

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROBERTO TEOBALDO VALIM

ATLAS DAS JUVENTUDES: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA
COMPREENDER AS DINÂMICAS E DIVERSIDADES ESTUDANTIS DO COLÉGIO
ESTADUAL ROMÁRIO MARTINS EM PIRAQUARA - PR

CURITIBA

2024

ROBERTO TEOBALDO VALIM

ATLAS DAS JUVENTUDES: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA
COMPREENDER AS DINÂMICAS E DIVERSIDADES ESTUDANTIS DO COLÉGIO
ESTADUAL ROMÁRIO MARTINS EM PIRAQUARA - PR

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Tarcisa Silva Bega

Coorientadora: Prof^a. Dr^a Ana Luísa Fayet Sallas

CURITIBA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Valim, Roberto Teobaldo

Atlas das juventudes : uma ferramenta pedagógica para compreender dinâmicas e diversidades estudantis do Colégio Estadual Romário Martins em Piraquara-PR. / Roberto Teobaldo Valim. – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Tarcisa Silva Bega

Coorientadora: Prof^a. Dr^a Ana Luísa Fayet Sallas

1. Juventude. 2. Estudantes – Ensino médio - Paraná.
3. Jovens. 4. Cultura. I. Bega, Maria Tarcisa Silva, 1953-. II. Sallas, Ana Luísa Fayet, 1957-. III. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIOLOGIA EM REDE
NACIONAL - 25016016039P8

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **ROBERTO TEOBALDO VALIM** intitulada: **ATLAS DAS JUVENTUDES: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA COMPREENDER AS DINÂMICAS E DIVERSIDADES ESTUDANTIS DO COLÉGIO ESTADUAL ROMÁRIO MARTINS EM PIRAQUARA - PR**, sob orientação da Profa. Dra. MARIA TARCISA SILVA BEGA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 30 de Setembro de 2024.

MARIA TARCISA SILVA BEGA

Presidente da Banca Examinadora

VIVIANE VIDAL PEREIRA DOS SANTOS

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR)

VALÉRIA FLORIANO MACHADO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

À minha esposa, por seu apoio ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTO

Quero expressar meu profundo agradecimento por todas as adversidades que encontrei ao longo da vida, pois cada um desses desafios me moldou e fortaleceu, ajudando-me a crescer em minha jornada. Neste contexto, minha inspiração vem do grande explorador Sir Ernest Henry Shackleton, cuja memória continua a ser minha referência de resiliência e adaptabilidade nesta jornada terrena.

Agradeço a todas as pessoas que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial, expresso minha profunda gratidão às minhas orientadoras, Professoras Doutoras Maria Tarcisa Silva Bega e Ana Luísa Fayet Sallas, pelas valiosas bibliografias, referências fundamentais e, acima de tudo, pelo apoio e confiança que sempre depositaram em mim durante esta pesquisa.

Sou profundamente grato a todos os meus colegas da turma de 2022 do PROFSOCIO/UFPR. A colaboração, o apoio constante e a parceria ao longo de todo este processo foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar os objetivos propostos. Agradeço de coração por cada gesto de ajuda, cada palavra de encorajamento e pela troca de conhecimentos que tanto contribuiu para o desenvolvimento desta jornada.

Minha gratidão também se estende aos professores e professoras do PROFSOCIO/UFPR, cujas aulas instigantes, orientações valiosas e sugestões perspicazes foram de extrema importância para a minha formação acadêmica. O comprometimento, o rigor intelectual e a dedicação de cada docente influenciaram profundamente a maneira como conduzi minha pesquisa. Gostaria de expressar um agradecimento especial à Professora Doutora Marisete Teresinha Hoffmann Horochovski, à Professora Doutora Simone Meucci, à Professora Doutora Fernanda Landolfi Maia, à Professora Doutora Valéria Floriano Machado, ao Professor Doutor Luiz Belmiro Teixeira, ao Professor Doutor Leonardo Carbonieri Campoy e à técnica assistente administrativa Luciane Fernandes. Agradeço imensamente por toda a assistência, receptividade e apoio demonstrados durante minha trajetória.

Por fim, não poderia deixar de mencionar a importância do apoio financeiro fornecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A concessão da Bolsa de Mestrado foi fundamental não apenas para a

viabilização deste trabalho, mas também para o desenvolvimento de minha pesquisa e aprimoramento acadêmico. Minha sincera gratidão à CAPES por ter possibilitado a realização deste estudo, que tanto contribuiu para meu crescimento profissional e pessoal.

Por fim, agradeço especialmente à minha esposa, cujo apoio, incentivo e compreensão foram fundamentais para superar as dificuldades que enfrentamos juntos ao longo desses vinte anos. Sua presença ao meu lado tornou possível a realização deste trabalho, e a ela dedico meu mais sincero agradecimento.

EPÍGRAFE

“A coisa mais difícil é a decisão de agir, o resto é apenas tenacidade”.

Amelia Earhart

RESUMO

A juventude representa uma fase da vida marcada por transformações intensas e variadas, que abrangem aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Compreender a abordagem teórica da sociedade sobre a juventude e os desafios enfrentados por esse grupo na atualidade é crucial. Nesse contexto, este trabalho se propõe a analisar a diversidade e a distribuição geográfica dos jovens estudantes do Ensino Médio no Colégio Estadual Romário Martins, situado em Piraquara, Paraná. A construção de um Atlas da Juventude é o objetivo central deste projeto. Esta ferramenta, que se manifesta através do atlas, é uma estratégia pedagógica que apoia o professor, não sendo apenas uma contribuição significativa para o entendimento da juventude, mas também uma ferramenta de intervenção pedagógica, pois funcionará como um instrumento de apoio ao professor, oferecendo suporte direto em suas práticas pedagógicas e fornecendo subsídios para a análise e compreensão das dinâmicas e realidades da juventude. O atlas possibilitará a aplicação de conceitos sociológicos e teorias para a análise das experiências e desafios enfrentados pelos jovens na sociedade, contribuindo para o planejamento de aulas mais envolventes e direcionadas ao público jovem estudado. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica e um questionário estruturado aplicado aos estudantes, visando identificar elementos cruciais relacionados à juventude, cultura, espaço geográfico e território, permitindo uma análise aprofundada e contextualizada dos resultados obtidos. Assim, a criação desse atlas representa uma valiosa contribuição para o entendimento sociológico da juventude em Piraquara, fornecendo uma compreensão mais abrangente e contextualizada das complexas dinâmicas sociais e espaciais vivenciadas por esse grupo na sociedade atual.

Palavras-chave: Juventude; Cultura e Subcultura.

ABSTRACT

Youth represents a phase of life marked by intense and varied transformations, encompassing physical, emotional, cognitive, and social aspects. Understanding the theoretical approach of society towards youth and the challenges faced by this group today is crucial. In this context, this paper aims to analyze the diversity and geographical distribution of high school students at Colégio Estadual Romário Martins, located in Piraquara, Paraná. The central objective of this project is the construction of a Youth Atlas. This tool, manifested through the atlas, is a pedagogical strategy that supports the teacher, serving not only as a significant contribution to understanding youth but also as a tool for pedagogical intervention, as it will function as an instrument of support for the teacher, offering direct assistance in their pedagogical practices and providing resources for the analysis and understanding of youth dynamics and realities. The atlas will facilitate the application of sociological concepts and theories to analyze the experiences and challenges faced by young people in society, contributing to the planning of more engaging lessons targeted at the young students studied. The methodology adopted was based on bibliographic research and a structured questionnaire applied to the students, aiming to identify crucial elements related to youth, culture, geographical space, and territory, allowing for a deep and contextualized analysis of the results obtained. Thus, the creation of this atlas represents a valuable contribution to the sociological understanding of youth in Piraquara, providing a more comprehensive and contextualized understanding of the complex social and spatial dynamics experienced by this group in contemporary society.

Keywords: Youth; Culture and Subculture.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR DISTÂNCIA.....	73
GRÁFICO 02 – IDADE DOS ESTUDANTES POR SÉRIE.....	78
GRÁFICO 03 – DISTRIBUIÇÃO RACIAL DE PIRAQUARA.....	84

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	64
QUADRO 02 – PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS AMOSTRAIS.....	66

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE PIRAQUARA.....	045
TABELA 02 – ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	062
TABELA 03 – DISTÂNCIA DOS BAIRROS AO COLÉGIO.....	072
TABELA 04 – IDENTIDADE DE GÊNERO.....	080
TABELA 05 – DISTRIBUIÇÃO RACIAL.....	083
TABELA 06 – IDENTIDADE RELIGIOSA.....	087
TABELA 07 – RENDA FAMILIAR.....	090
TABELA 08 – ESCOLARIDADE DOS RESPONSÁVEIS.....	092
TABELA 09 – LICENÇA PARA CONDUZIR VEÍCULOS.....	095
TABELA 10 – PREFERÊNCIA POR ESPORTES.....	098
TABELA 11 – GÊNERO MUSICAL PREFERIDO.....	101
TABELA 12 – COSTUMA SAIR COM SEUS AMIGOS?.....	104
TABELA 13 – LOCAIS DE PREFERÊNCIA PARA O LAZER.....	106
TABELA 14 – PREFERÊNCIAS DE LAZER EM SEU TEMPO LIVRE.....	108
TABELA 15 – PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS PARA JOVENS.....	114
TABELA 16 – ACESSO À INTERNET.....	117
TABELA 17 – PREFERÊNCIAS POR CONTEÚDOS DE INTERNET.....	120
TABELA 18 – MÉDIA DE TEMPO NA INTERNET.....	121
TABELA 19 – FREQUÊNCIA DE ACESSO A STREAMINGS.....	123
TABELA 20 – PREFERÊNCIAS POR CONTEÚDOS.....	124
TABELA 21 – HÁBITOS DE LEITURA E GÊNEROS LITERÁRIOS.....	125
TABELA 22 – VESTIBULAR E O INGRESSO A UNIVERSIDADE.....	131

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – COLÉGIO ESTADUAL ROMÁRIO MARTINS.....	53
FIGURA 02 – EXPRESSA DANCE.....	54
FIGURA 03 – CANTATA DE NATAL.....	55
FIGURA 04 – FANFARRA ROMA.....	56
FIGURA 05 – TIME FEMININO DE VOLEIBOL.....	99

LISTA DE MAPAS

MAPA 01 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA.....	35
MAPA 02 – PIRAQUARA E MUNICÍPIOS LIMÍTROFES.....	36
MAPA 03 – USO DO SOLO E ÁREAS DE INTERESSE.	37
MAPA 04 – LOCALIZAÇÃO DOS COLÉGIOS ESTADUAIS.....	43
MAPA 05 – LOCALIZAÇÃO DO COLÉGIO ROMÁRIO MARTINS.....	52
MAPA 06 – LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS DOS ESTUDANTES.....	75

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	017
1.1	TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE UM GEÓGRAFO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	017
1.2	ATLAS DAS JUVENTUDES: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA.....	020
1.3	A COMPLEXIDADE DA JUVENTUDE: ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS E DEFINIÇÕES ETÁRIAS	023
2	DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO.....	031
2.1	O MUNICÍPIO DE PIRAQUARA.....	034
2.2	COLÉGIO ESTADUAL ROMÁRIO MARTINS: UM MARCO NA EDUCAÇÃO DE PIRAQUARA.....	043
3	METODOLOGIA.....	058
4	RESULTADOS.....	071
4.1	PERFIL DEMOGRÁFICO E GEOGRÁFICO.....	071
4.2	FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO.....	077
4.3	IDENTIDADE DE GÊNERO.....	079
4.4	IDENTIDADE RACIAL ÉTNICA.....	082
4.5	IDENTIDADE RELIGIOSA.....	085
4.6	RENDA FAMILIAR.....	089
4.7	INTERESSES E INTERAÇÕES SOCIAIS.....	097
4.8	CONECTIVIDADE.....	116
4.9	EDUCAÇÃO E EXPECTATIVAS FUTURAS.....	126
5	PERFIL JUVENIL NO COLÉGIO ROMÁRIO MARTINS.....	136
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	144
	REFERÊNCIAS.....	148
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES.....	154
	APÊNDICE B – ENTREVISTAS AMOSTRAIS.....	162
	ANEXO A – CROQUI DA ESCOLA.....	163
	ANEXO B – BASE CARTOGRÁFICA PARA OS MAPAS.....	164
	ANEXO C – “5 MINUTINHOS” MC ABALO.....	165
	ANEXO D – “NOSSO QUADRO” ANA CASTELA.....	166
	ANEXO E – “DON’T BLAME ME” TAYLOR SWIFT.....	168

1 INTRODUÇÃO

1.1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE UM GEÓGRAFO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade, e no estado do Paraná, a diversidade geográfica e social dos seus 399 municípios exige uma abordagem educacional que respeite e valorize essas particularidades. No entanto, a tendência recente de tornar o ensino mais uniforme tem levado à padronização de conteúdos e metodologias, essa uniformização tende a desconsiderar as especificidades locais e a singularidade das juventudes que habitam essas regiões.

Um exemplo claro dessa problemática pode ser observado no município de Piraquara, situado na região metropolitana de Curitiba. Piraquara possui uma juventude marcada pela diversidade cultural e socioeconômica, reflexo de suas distintas comunidades urbanas e rurais. Essa diversidade foi a inspiração para este trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Sociologia – PROFSOCIO, que propõem a criação de um "Atlas das Juventudes". Este Atlas tem o objetivo de representar e compreender melhor as diferentes juventudes encontradas no Colégio Estadual Romário Martins, localizado em Piraquara. Mas antes de apresentar teorias, metodologias, mapas, tabelas, justificativas e resultados, vou apresentar um breve resumo da história deste autor.

Minha trajetória educacional, essencial para minha formação, transcorreu exclusivamente em escolas públicas. Completei o ensino fundamental na Escola Municipal Clementina Cruz e o ensino médio no Colégio Estadual Arnaldo Busato, ambos localizados em Pinhais, no estado do Paraná. Na minha adolescência, integrei-me ao movimento escoteiro, estabelecendo laços de amizade que persistem até os dias atuais. Durante o ensino médio, ao constatar que não desfrutava de grande popularidade e não nutria interesse por atividades esportivas, encontrei camaradagem entre colegas que partilhavam dos mesmos interesses que eu.

Nos anos 1990, entre os jovens da região, era habitual curtir estilos musicais como pagode, rock nacional e clássicos do rock internacional, como Metallica, Ramones e Iron Maiden, entre outros. No entanto, eu e um grupo de amigos nos

identificávamos com o rock dos anos 50, também conhecido genericamente como rockabilly. Embora não fosse tão popular, esse estilo encontrava seu espaço.

Participar de uma cultura juvenil permite que os indivíduos se socializem e compartilhem experiências com pessoas semelhantes, eles se identificam com os valores, símbolos e práticas desse grupo e, portanto, com o passar do tempo e o início da minha vida profissional, consegui comprar uma jaqueta de couro, que representava a identidade do grupo e complementava o visual icônico, associado às gangues juvenis da década de 1950. Aos 18 anos, havia economizado uma quantia de dinheiro e tinha a intenção de comprar um carro estadunidense da década de 1950 com um possante motor “V8”¹. No entanto, as circunstâncias econômicas me obrigaram a reconsiderar (o dinheiro não foi o suficiente), mas aos 20 anos, consegui comprar um Aero Willys 1961. Embora não fosse um carro dos anos 50 nem tivesse um motor V8, ainda assim é um belíssimo sobrevivente da indústria automotiva nacional e se enquadra dentro da estética proposta pelo estilo.

Em 2003, concluí minha graduação em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), optei pelo curso noturno em uma universidade pública, acreditando na educação gratuita e de qualidade, enquanto trabalhava durante o dia. Essa decisão me permitiu conciliar os estudos com o emprego, oferecendo a flexibilidade necessária para ambos.

Durante minha jornada acadêmica, surgiu a oportunidade de não só obter o bacharelado em Geografia, mas também a licenciatura. Inicialmente, meu interesse era trabalhar como geógrafo, porém, ao considerar as perspectivas do mercado de trabalho para professores, optei por seguir nessa direção, mas foi apenas durante o estágio obrigatório que tive meu primeiro contato com a docência e desenvolvi afinidade com essa área.

Após a formação, ingressei como professor da rede pública de ensino do Paraná, contratado pelo regime de Processo Seletivo Simplificado (PSS). Trabalhei em diversos colégios estaduais nos municípios de Pinhais e Piraquara, buscando ganhar experiência, sempre no período noturno, pois simultaneamente atuava como

¹ o termo “V8” é utilizado para descrever a acomodação dos cilindros, formando uma configuração em formato de “V” quando observada de cima, com quatro cilindros em cada lado, essa disposição é reconhecida por sua capacidade de gerar potência e torque, o que a torna amplamente utilizada em carros esportivos e veículos de alto desempenho, afinal veículos potentes estão intrinsecamente ligados à estética e ao estilo de vida das gangues rockabilly, proporcionando uma combinação entre moda e velocidade.

examinador de prova prática pelo Detran-PR, onde havia iniciado como estagiário em 1994.

No ano de 2005, decidi deixar meu cargo comissionado no Detran-PR para me tornar professor de Geografia na rede particular de ensino durante as manhãs. No período da tarde e noite permaneci como PSS na rede estadual, acumulando jornadas de trabalho que totalizam entre 50 e 60 horas semanais.

Em 2007, prestei concurso público, mas só consegui assumir o cargo em 2010 devido a uma condição de saúde, segundo o laudo médico do exame do concurso, minha corrente sanguínea não possui a quantidade necessária de plaquetas para lecionar, portanto para assumir o concurso, precisei de um laudo hematológico assinado por médico especialista que provava o contrário. Nos anos seguintes, adquiri um imóvel no município de Piraquara, celebrei meu casamento e fixei meu padrão de professor 20h no Colégio Romário Martins em Piraquara.

No ano de 2022, tomei a decisão de ingressar no programa PROFSOCIO, após ser apresentado a ele por dois professores e amigos com os quais trabalhei no Colégio Romário Martins. Apesar da minha formação em Geografia, com ênfase na área física, não ter me proporcionado experiência prévia em sociologia, logo nas primeiras aulas do PROFSOCIO, fui cativado pela riqueza da literatura sociológica e pelo contato aprofundado das dinâmicas sociais. No mesmo ano, o professor de sociologia do período noturno na escola onde leciono precisou se ausentar por razões pessoais, aproveitei essa oportunidade para assumir as dez aulas dele, buscando aprofundar ainda mais minha experiência nesse campo.

Se as experiências de vida, as interações sociais e as escolhas pessoais moldam nossa identidade, minha trajetória acadêmica e profissional refletem as mudanças e desafios enfrentados por um geógrafo em uma sociedade em constante transformação. A busca pelo conhecimento e a adaptação a novas áreas são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Hoje, compreendo que a Sociologia amplia minha visão de mundo e enriquece minha prática docente, tornando-me um profissional mais completo e consciente das complexidades sociais que nos cercam.

Nesse sentido, o programa de Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) surge como uma oportunidade para integrar essas compreensões sociológicas ao cotidiano escolar. Este programa tem como objetivo desenvolver propostas que relacionem as teorias sociológicas com as práticas

docentes, nesse contexto, este trabalho de pesquisa científica se concentra na juventude e em questões contemporâneas. Mais especificamente, propõe a elaboração de um Atlas voltado para as juventudes, com foco no público do Ensino Médio do Colégio Estadual Romário Martins, localizado no município de Piraquara, no estado do Paraná.

O propósito desse atlas é oferecer suporte aos professores em suas práticas pedagógicas, permitindo a aplicação de teorias e conceitos sociológicos para analisar as experiências e desafios enfrentados pelos jovens na sociedade. Dessa forma, busca-se contribuir para o planejamento de aulas mais envolventes e direcionadas ao público jovem em estudo.

1.2 ATLAS DAS JUVENTUDES: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA.

No cenário contemporâneo, a homogeneização do ensino no estado do Paraná evidencia uma perspectiva governamental de orientação neoliberal. Essa abordagem se manifesta por meio da crescente adoção de plataformas digitais e sistemas de vigilância, bem como pela padronização de conteúdos e metodologias. Contudo, essa uniformização negligencia completamente as particularidades geográficas e sociais dos 399 municípios paranaenses, bem como a singularidade das juventudes que habitam essas regiões.

Neste contexto, torna-se crucial identificar e compreender as diversas juventudes presentes na região para adaptar de maneira eficaz os conteúdos e as metodologias generalizadas à realidade local. Assim, a proposta de criar um "Atlas das Juventudes" surge como uma ideia pertinente.

Acredito que minha experiência e conhecimento em ambas as disciplinas me proporcionam uma perspectiva única para entender e representar as diversas experiências juvenis. Este projeto permite que eu aplique minha formação em Geografia para visualizar dados sociológicos de uma maneira significativa e acessível. Além disso, minha experiência como professor de Sociologia me ajuda a entender as nuances e complexidades das experiências dos jovens.

A relevância deste estudo reside na compreensão das complexas interações sociais que moldam a vida dos jovens em relação aos temas contemporâneos. Isso pode fornecer uma base para intervenções pedagógicas que aprimorem a prática educacional por meio de uma ação docente prática e reflexiva, contribuindo para

uma aprendizagem significativa que promova a autonomia, a criatividade e a resolução de problemas, permitindo que esses jovens desempenhem um papel de protagonismo, tornando-se indivíduos ativos e críticos dentro da sociedade.

Ao longo da história, a humanidade tem criado várias ferramentas para auxiliar em seu progresso e compreensão do mundo. Uma dessas ferramentas são os mapas, que servem como representações condensadas de áreas específicas do espaço geográfico. Eles são usados para diversos fins, como localização, aquisição de conhecimento e comunicação, e são essenciais para organizar ações com diversos objetivos. Portanto, os mapas não são apenas ferramentas práticas, mas também uma forma de expressar a compreensão do mundo ao nosso redor, eles são um testemunho de nossa jornada como espécie, mostrando como nossas percepções e compreensões do mundo mudaram e evoluíram ao longo do tempo.

Embora comumente rotulamos uma simples coleção de mapas como um atlas, ele abarca muito mais do que isso. Na verdade, um atlas é uma ferramenta sociocultural que facilita a compreensão e a apreciação da complexidade e diversidade do nosso mundo e pode ser visto como um meio de comunicação que transcende as barreiras linguísticas e culturais. Ele atua como um veículo de comunicação que supera as barreiras linguísticas e culturais. No contexto geográfico, os atlas são uma fonte inestimável de informações que ampliam nossa compreensão do mundo, fornecendo mapas detalhados que são essenciais para entender a localização e a distribuição de várias características geográficas, como rios, montanhas, cidades e países.

Assim, um atlas reflete a diversidade geográfica, social, política e cultural do mundo, permitindo uma compreensão mais profunda das estruturas sociais e das interações humanas em diferentes contextos. Além disso, um atlas não se limita à representação da Terra, mas pode abranger qualquer espaço ou tema, incluindo, por exemplo, os jovens estudantes do colégio Romário Martins de Piraquara. Portanto, um atlas é uma ferramenta que facilita a compreensão e a apreciação da complexidade e diversidade do nosso mundo.

Entretanto, é fundamental ressaltar que este estudo adota uma abordagem sociológica, propondo a criação de um "Atlas das Juventudes", que incluirá mapas, cuidadosamente produzidos de forma artesanal, sublinhando que a definição de um mapa transcende o método de criação, focando-se em sua finalidade de representar espacialmente uma área ou informação. O objetivo deste Atlas é reunir, estruturar e

divulgar informações relevantes sobre a juventude de Piraquara, com um enfoque específico nos estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Romário Martins. Além disso, o Atlas incluirá mapas para enriquecer a compreensão. Essa iniciativa se revela como um recurso valioso para os indivíduos diretamente inseridos no ambiente escolar.

Sua missão é garantir que os recursos pedagógicos e estratégicos sejam direcionados de forma eficiente e no momento certo, desempenhando um papel essencial na elaboração e execução de estratégias, programas e projetos voltados especialmente para o desenvolvimento educacional das juventudes do Colégio Romário Martins. O Atlas coleta, sistematiza e dissemina informações sobre as juventudes, fornecendo subsídios valiosos para professores, pesquisadores, educadores e o público em geral, sendo essencial para entender as condições e experiências vividas pela juventude. Os professores podem usar esses dados para enriquecer seu processo pedagógico com informações e evidências tangíveis, permitindo a contextualização do ensino sobre a juventude e a aplicação de conceitos sociológicos e teorias na análise das experiências e desafios dos jovens na sociedade.

Além disso, o “Atlas das Juventudes” ajuda a promover a conscientização sobre a diversidade na juventude, destacando as diferentes realidades e experiências vividas pelos jovens, levando em consideração variáveis como gênero, etnia, classe socioeconômica e localização geográfica. Ele facilita a construção de empatia e compreensão entre diferentes gerações, proporcionando uma visão mais ampla dos desafios e aspirações dos jovens. Não é apenas uma ferramenta educacional; é um recurso que permite uma compreensão mais profunda e empática da juventude em nossa sociedade, sendo um instrumento valioso que ajuda a entender e apreciar a complexidade e diversidade do nosso mundo.

Em resumo, um "Atlas das Juventudes" não apenas enriquece o processo educacional, mas também fornece dados que podem substancialmente aprimorar a prática educacional, contribuindo para o planejamento das aulas e promovendo uma convivência escolar mais harmoniosa, oferecendo subsídios para a contextualização das aulas, abordando questões relevantes para os jovens e estimulando discussões sobre suas realidades e desafios. Isso torna o ensino mais envolvente e significativo, o que contribui para a formação de cidadãos informados, críticos e engajados,

capazes de compreender e abordar questões sociais de forma mais consciente e eficaz.

Configura-se, portanto, como uma ferramenta essencial para a compreensão da realidade enfrentada pelos jovens e dos desafios que permeiam seu percurso. A elaboração deste Atlas das Juventudes representa uma contribuição significativa para o conhecimento sociológico relacionado à juventude piraquarense, bem como para a compreensão de suas interconexões com o contexto mais amplo que a circunda. Por meio desse instrumento, podemos almejar uma sociedade mais justa, onde a diversidade e a singularidade das juventudes sejam reconhecidas e valorizadas.

1.3 A COMPLEXIDADE DA JUVENTUDE: ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS E DEFINIÇÕES ETÁRIAS

A juventude é normalmente percebida como um período de mudança, um momento crucial repleto de descobertas e obstáculos. Entretanto, ela transcende a mera transição entre a infância e a idade adulta; trata-se de uma vivência complexa e variada, influenciada por uma ampla gama de fatores sociais e culturais. Ao examinarmos as vivências juvenis, é imprescindível ir além dos estereótipos e reconhecer a diversidade que caracteriza os diferentes contextos. As experiências são moldadas por fatores como a situação socioeconômica, bagagem cultural, interações sociais e aspirações. É nessa multiplicidade de cenários que se revela a complexidade das trajetórias juvenis, refletindo o processo contínuo de construção social e cultural.

Juventude é tanto uma representação social quanto uma condição social moldada por representações simbólicas, comportamentos, atitudes e experiências comuns. Contudo, mesmo existindo características comuns entre os jovens, não se pode considerar essa categoria como homogênea. As vivências dos jovens são bastante diversificadas, variando de acordo com condições sociais, raça, etnia e gênero. Assim, é mais adequado referir-se a "juventudes" no plural. (GROPPO, 2000)

A Organização das Nações Unidas (ONU) define juventude como a faixa etária entre 15 e 29 anos, mas a experiência de ser jovem varia amplamente ao redor do mundo. De acordo com a UNESCO, a juventude é uma categoria fluida e

mutável, marcada por um período de descobertas, em que os jovens exploram suas habilidades, interesses e o modo como se inserem no mundo. Isso reforça a noção de que a juventude não pode ser encarada como um conceito fixo ou homogêneo, mas sim como um fenômeno influenciado por múltiplos fatores sociais e culturais.

No Brasil, o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) também reconhece essa fase como um momento crucial de desenvolvimento humano, uma transição entre a infância e a vida adulta, que garante direitos específicos aos jovens para promover seu desenvolvimento integral, autonomia e participação cidadã. Tanto em âmbito global quanto nacional, a juventude é compreendida como um período decisivo para a construção da identidade e afirmação de direitos.

No entanto, como salienta Bourdieu (1983, p.113), a juventude não pode ser reduzida a uma mera categoria biológica. Ele argumenta que "a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável", e tratar os jovens como uma unidade social homogênea, com interesses comuns relacionados a uma faixa etária, constitui, por si só, uma manipulação social. Isso demonstra que a ideia de juventude é, em grande medida, uma construção social, moldada por fatores culturais, econômicos, políticos e históricos. Portanto, não pode ser vista como um conceito natural ou fixo, mas como uma construção social complexa que reflete as condições específicas de cada sociedade.

Durante o processo de construção social e formação de sua identidade, os jovens atravessam transformações intensas em diversas esferas de suas vidas. Mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais entrelaçam-se de forma profunda, moldando não apenas a forma como enxergam a si mesmos, mas também como se conectam e interagem com o mundo ao seu redor. Essas transições, muitas vezes desafiadoras, desenhando o caminho para a compreensão de seu lugar na sociedade e de sua própria essência. É importante notar que as experiências e desafios enfrentados pelos jovens podem variar de acordo com fatores como gênero, raça, classe social e localização geográfica. Entretanto, é importante valorizar e considerar as diversas e complexas identidades que caracterizam a juventude para promover um desenvolvimento saudável e integral dos jovens.

Ao reconhecer e respeitar a diversidade da juventude, podemos apoiar, como professores do Ensino Médio, o crescimento eficaz e abrangente dos jovens de 14 a 20 anos com quem trabalhamos diariamente, essa abordagem é crucial para

garantir que eles possam explorar suas identidades e alcançar seu potencial máximo, tornando-se protagonistas na sociedade.

É essencial reconhecer que a juventude é uma construção social e cultural complexa, caracterizada por uma diversidade de experiências. Portanto, ao examinarmos um grupo de jovens, no caso estudantes do Colégio Romário Martins, torna-se imperativo considerar as condições socioeconômicas e culturais que moldam suas vidas. Devemos também levar em conta suas relações sociais e afetivas, formas de expressão e participação, bem como suas expectativas e projetos de vida. Estes incluem sonhos, aspirações, desafios e frustrações. Ignorar esses fatores seria negligenciar a compreensão integral da juventude e das dinâmicas que influenciam o desenvolvimento dos jovens.

Assim, é através dessa análise multifacetada que podemos desenvolver abordagens mais eficazes e sensíveis para apoiar e promover o crescimento e bem-estar dos jovens. É fundamental reconhecer que esses contextos sociais podem variar ao longo do tempo e do espaço, assim como de acordo com as características individuais e coletivas de cada grupo ou segmento juvenil. Portanto, é imprescindível valorizar a diversidade e a complexidade da juventude como uma construção social e cultural. Nesse sentido, é natural que os jovens procurem se encaixar em grupos sociais, como amigos, colegas de escola ou comunidades online, pois essas conexões ajudam a definir sua identidade, que não é inata; ela é moldada pelas interações sociais, normas culturais e valores compartilhados.

Essa dinâmica de identidade é profundamente influenciada pela cultura, termo que, segundo Williams (2007, p. 117), deriva da raiz semântica "colore", originando o termo latino "cultura", que abrange significados como habitar, cultivar e proteger. Assim, a palavra "cultura" possui raízes que evocam a valorização do que é essencial para uma comunidade, tornando-se um conceito abrangente que engloba todos os aspectos da vida em sociedade. Em contraste, as subculturas emergem como grupos menores que compartilham normas e valores específicos dentro dessa cultura mais ampla. Esses grupos podem se formar em torno de interesses comuns, como música, moda, esportes, política ou atividades recreativas, concentrando-se, geralmente, em aspectos específicos da cultura dominante.

A adesão a uma subcultura é geralmente um processo gradual, que ocorre quando o indivíduo entra em contato com os elementos específicos desse estilo cultural ao longo de sua vida. Esse processo é facilitado pelo desenvolvimento de

afinidades e identificações, construídas por meio de um sistema interno de alinhamentos e concordâncias. Grupos de pessoas que compartilham esse estilo de vida costumam se formar por articulações regionais, o que cria um ambiente propício para a formação de laços sociais e de pertencimento.

O relato de Aleks Rocker exemplifica bem esse processo de adesão. Em 1984, na cidade de Mauá, ele narra como, ao participar de um baile anos 60, foi gradualmente integrado ao grupo de jovens Rockabilly, mesmo sem fazer parte inicialmente dessa turma. Após adotar o visual característico, foi convidado a participar, oficializando sua entrada nesse grupo subcultural:

No ano de 1984 havia um salão na cidade de Mauá onde juntava todo tipo de gente (...) havia uma galera caracterizada de Rockabilly (...) só que eu não fazia parte dessa turma (...) havia um baile anos 60 fiquei com vontade de ir (...) adotei um dos melhores visuais possíveis (...) me convidaram para participar da turma deles (...) estava oficialmente dentro. (Aleks Rocker *apud* MOLINAR, 2016, p.87-88)

Esse exemplo ilustra como a adesão a uma cultura juvenil influencia diretamente a maneira como os jovens se percebem e como são percebidos pelos outros. A identidade individual é moldada pelas escolhas feitas dentro do contexto cultural, sendo o visual uma das principais formas de expressão e comunicação de quem são e o que valorizam. No entanto, é importante reconhecer que essa busca por identidade não é homogênea ou universal; cada jovem traz consigo suas próprias experiências, resultando em expressões diversas de suas identidades.

O processo de construção de identidade, como aponta o antropólogo britânico Tim Ingold (1991, p. 369), envolve o desenvolvimento da consciência, autoconsciência e intencionalidade, características que permitem a cada indivíduo desempenhar um papel ativo na formação de sua própria vida e na vida dos outros. A identidade juvenil, portanto, não é apenas resultado de influências externas, mas também de uma ação consciente e intencional. Dentro desse contexto, o cabelo emerge como uma das formas mais evidentes de autoexpressão, simbolizando identidade, personalidade e criatividade. Como afirma Rodder (2015, p. 8), "é fato que em todas as culturas, subculturas e estilos, o cabelo é uma parte essencial na identificação dos indivíduos."

Assim, a escolha do estilo de cabelo pode ser vista não apenas como uma prática cotidiana que reflete a diversidade de experiências e a individualidade de cada jovem, mas também como um ato intencional de autoconsciência e expressão de sua identidade pessoal. O cabelo, portanto, funciona como uma extensão visível

do processo interno de formação da identidade, e sua textura e estilo, muitas vezes ligados a características biológicas e representações étnicas, tornam-se uma forma de resistência. Nesse sentido, o cabelo vai além da estética, expressando a singularidade e a intencionalidade na construção da identidade juvenil. Ele permite aos jovens sinalizar sua adesão a grupos e estilos de vida, desafiar normas e preconceitos, e representar simbolicamente sua identidade e pertencimento social. Além disso, a diversidade de estilos capilares pode ser influenciada por fatores culturais, históricos e econômicos, desempenhando um papel importante na construção de identidades individuais e coletivas sob uma perspectiva sociológica mais ampla, assim o cabelo é um elemento importante na construção e afirmação do status social entre os jovens, ele serve como um meio de expressão individual, de alinhamento com grupos sociais específicos, de resistência a normas estabelecidas e de aumento de visibilidade e reconhecimento, todos fatores que contribuem para a definição do status social durante a juventude.

A juventude pode ser entendida como uma fase de transição, marcada por mudanças no status social. Ela vai além de uma simples fase biológica, representando um período em que os indivíduos passam por transformações na forma como são percebidos pela sociedade e como se enxergam a si mesmos. Fatores como identidade, papéis sociais, educação, acesso a oportunidades e participação em organizações contribuem significativamente para essa mudança no posicionamento social dos jovens.

No entanto, à medida que as novas gerações se afastam das rotas previamente estabelecidas pelos mecanismos socializadores, os jovens assumem um papel cada vez mais ativo na tomada de decisões sobre suas próprias trajetórias. Como aponta Bittencourt (2013), embora os jovens contem com maior autonomia em suas escolhas, os mecanismos tradicionais, como a família e o sistema educacional, ainda exercem influência substancial. Nas palavras do autor:

Cada vez mais os jovens deixam de seguir a rota prescrita pelos mecanismos socializadores, tornando-se assim os principais responsáveis pelas suas escolhas. Isso não significa dizer que esses mesmos mecanismos deixaram de ter importância significativa em suas vidas, e muito menos que eles atualmente possuem um controle minucioso sobre o trajeto que decidiram percorrer. (BITTENCOURT, 2013, p.112)

Essa análise demonstra que, embora os jovens contemporâneos desfrutem de uma margem de autonomia maior do que as gerações anteriores, essa evolução

não implica na completa superação dos dispositivos de socialização, como a família, o sistema educacional e os meios de comunicação.

Essas instituições permanecem essenciais na formação das perspectivas e princípios dos jovens. Além disso, apesar dessa crescente autorregulação, os jovens ainda enfrentam desafios e incertezas ao longo de suas trajetórias. Portanto, se faz necessário entender o jovem, nessa lógica investir nessa população é fundamental para o desenvolvimento social e econômico. Como aponta a ONU (2015).

Investir na população de adolescentes e jovens é a chave para o desenvolvimento. Dificilmente progressos sociais e econômicos poderão ser alcançados nos próximos anos sem os investimentos certos na maior população de adolescentes e jovens da história: no mundo, são mais de 1,8 bilhão de adolescentes e jovens (10 a 24 anos), e no Brasil esse número ultrapassa 51 milhões. (ONU, 2015)

Para compreender as gerações jovens de hoje, é importante prestar atenção às muitas influências que moldam suas experiências e como essas dinâmicas afetam a maneira como interagem com diferentes ambientes, cenários e situações. A juventude é um limiar temporal que traz mudanças na forma como os indivíduos se veem e são vistos socialmente, dando-lhes a oportunidade de explorar suas afinidades e preferências e definir seu papel na sociedade. Contudo, é importante observar que este período também pode dar origem a questionamentos e obstáculos, os quais estão relacionados a elementos socioculturais particulares.

Segundo Pais (2009, p.373) em sociedades antigas, havia ritos de passagem que marcam claramente a transição dos jovens para a idade adulta. Mais recentemente, o casamento e a obtenção de um emprego eram considerados momentos importantes para se tornar um adulto. Até mesmo o serviço militar era visto como algo que transformava um rapaz em um homem. Hoje em dia, as fronteiras entre as diferentes fases da vida são mais fluidas e descontínuas.

Para os jovens, esses rituais podem ser especialmente importantes, pois desempenham um papel fundamental na sustentação da estabilidade social, já que reafirmam valores sociais e morais que são expressos e endossados como parte das cerimônias, marcam a transição para a idade adulta e fornecem instrução e aprovação para os novos papéis que podem surgir através dessas ocasiões. Além disso, eles fomentam a coesão social por meio de ações coletivas e expressão compartilhada de valores.

Usando as palavras de Tavares (2010, p.58), não estou sugerindo um retorno a tempos passados, buscando uma visão idealizada e romântica da

realidade, com a juventude sendo vista como uma fase de transição para a vida adulta, supostamente ocorrendo de maneira linear e harmoniosa entre as gerações. Concordo que a sociedade impõe modelos estilizados de juventude, vinculados a conceitos como felicidade, fama, sucesso e validação social pelo consumo, mas essas aspirações muitas vezes se revelam inatingíveis. Portanto, é importante lembrar que felicidade e sucesso são subjetivos e podem ser alcançados de várias maneiras, não necessariamente através do consumo ou adesão a padrões estereotipados. Além disso, de forma incoerente, esses ideais acabam reforçando as desigualdades sociais e a instabilidade no mercado de trabalho, que já são comuns hoje em dia. Como resultado, muitas pessoas jovens, adultos, idosos e crianças são excluídas das oportunidades de desenvolvimento e acabam vivendo em condições de vulnerabilidade, sem acesso aos mesmos direitos e benefícios que garantem uma participação plena na sociedade.

É importante reconhecer a juventude como uma fase de crescimento e também sua diversidade em aspectos individuais. A juventude é um grupo diverso, com diferentes experiências e necessidades, e é crucial levar isso em consideração ao abordar questões relacionadas à juventude. Ao reconhecer a diversidade da juventude, podemos ter uma compreensão mais completa das questões que afetam esse grupo. Isso nos permite abordar essas questões de maneira mais eficaz e inclusiva.

Para compreender a juventude, suas expectativas e anseios é preciso reconhecer que, histórica e socialmente, a juventude é frequentemente concebida como uma etapa da vida marcada por uma certa instabilidade, que se relaciona com diversos problemas sociais. Por isso, é fundamental examinar como um determinado campo de estudos está elaborando teórica e conceitualmente o tema da juventude como objeto de investigação. Isso envolve os métodos empregados para se aproximar do fenômeno em questão, envolve também os principais enfoques de estudo e as relações com os processos históricos que possibilitaram a visibilidade desse segmento, especificamente na sociedade brasileira. Ao fazer isso, podemos obter uma compreensão mais aprofundada das experiências e desafios enfrentados pelos jovens na sociedade contemporânea. (SPOSITO, 1997, p.38-39)

Portanto é necessária uma abordagem interdisciplinar e contextualizada para compreender a juventude de forma mais ampla e profunda. Atualmente, observamos um considerável e intenso debate acerca do fenômeno da juventude,

encaixada entre a infância e a maturidade, constitui um intervalo temporal marcado por transformações físicas, emocionais, sociais e cognitivas, que ocorrem entre a adolescência e a idade adulta.

O que é juventude? Essa pergunta não tem uma resposta única, pois o conceito de juventude varia conforme o tempo, o espaço e a cultura. A juventude não é apenas uma fase da vida, mas uma maneira de ser e se posicionar no mundo, envolvendo valores, atitudes, comportamentos e aspirações. Na sociologia, a juventude é vista como uma construção social que vai além de aspectos biológicos ou etários, sendo moldada por fatores sociais, culturais e históricos. Sua definição pode variar conforme o contexto em que está inserida.

2 DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

Ao pensar em território, imediatamente remete-se ao conceito trabalhado nas aulas de geografia do ensino médio, onde território é definido como uma área delimitada por fronteiras naturais ou artificiais, dentro das quais se desenvolvem relações de poder e organização espacial. Contudo, ao abordar o tema sociologicamente, é possível ampliar essa definição, reconhecendo o território como um espaço socialmente construído e vivido, no qual se manifestam e se desenvolvem relações sociais, culturais e políticas. Dessa forma, o território emerge como um elemento crucial para compreender a organização social, as dinâmicas de poder, a identidade coletiva e os processos de exclusão e inclusão social.

Para Santos (2002) o território pode ser distinguido pela intensidade das técnicas trabalhadas, bem como pela diferenciação tecnológica das técnicas, uma vez que os espaços são heterogêneos. De fato, uma região que se dedica principalmente à agricultura de subsistência pode ter uma organização espacial diferente daquela que se dedica à agricultura intensiva ou à indústria. Além disso, a intensidade do trabalho também pode influenciar a configuração do território, uma vez que ela pode determinar a necessidade de infraestruturas específicas, como vias de transporte, redes de comunicação e serviços públicos.

Portanto, a análise do território não se limita apenas à sua delimitação física, mas também deve considerar as complexas interações sociais e econômicas que moldam seu uso e organização. Essa perspectiva integrada permite uma compreensão mais aprofundada dos processos que definem a vida em sociedade e das formas como o espaço é continuamente reconstruído e reinterpretado.

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator "territorializa" o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Essa noção destaca que o território é mais do que uma simples localização; ele é moldado pela intenção e pela ação do indivíduo que busca objetivos específicos, portanto é fundamental compreender que, segundo Claude Raffestin (1993, p. 40-41), o ator sintagmático é aquele indivíduo com um objetivo claro, que age para alcançar sua meta e, ao fazê-lo, estabelece processos e articulações sucessivas ao longo do caminho (agenciamentos). Esse ator pode ser uma pessoa, um grupo, o Estado ou até mesmo estudantes do Colégio Romário Martins. Em

outras palavras, o território é construído e moldado pelas atividades e intenções dos atores (sociedade) que nele habitam, sendo um elemento essencial na formação das identidades coletivas e na organização da vida em sociedade.

A escola é um espaço de aprendizagem, socialização e pertencimento para os jovens. É um lugar onde eles podem se conectar com outras pessoas da mesma idade, compartilhar interesses e experiências, e construir relacionamentos significativos. A escola desempenha um papel importante na vida dos jovens, podendo ser considerada um território juvenil. Entretanto, essa convivência não está isenta de conflitos, como ilustra Marco Mello:

“Me expulsaram de lá...” Logo imaginei conflitos com a escola, professores, etc, mas antes que eu retomasse a fala, a irmã mais velha, sentada ao lado, explica: “Foram os guri da ponte. Ele não pode mais passar lá, porque se engraçou com a namoradinha de um deles”, o que evidencia o quanto sobreviver nesse meio requer respeito às regras e estratégias de negociações com os diferentes “donos” de determinados territórios. (MELLO, 2009, p.17)

O conceito de território juvenil envolve um espaço social dinâmico onde os jovens interagem, constroem suas identidades e se desenvolvem. Esse território se estende além dos muros escolares e abrange a cidade como um todo, fornecendo um contexto mais amplo e diversificado.

Na escola, os jovens podem encontrar um ambiente que tanto os protege quanto os estimula, oferecendo oportunidades de aprendizado e socialização. No entanto, a experiência escolar pode variar drasticamente. Alguns jovens vivenciam um ambiente acolhedor e motivador, enquanto outros enfrentam um cenário hostil e desconectado, impactando negativamente seu desenvolvimento educacional e social.

A cidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento juvenil, oferecendo diversas oportunidades culturais, educacionais e de emprego. No entanto, enfrenta desafios significativos, como a segregação socioespacial e desigualdades no acesso a recursos, que podem limitar o potencial dos jovens com base em sua origem social e localização geográfica.

Para que tanto a escola quanto a cidade sejam verdadeiros espaços de inclusão e crescimento, é essencial que sejam acessíveis e promovam a igualdade de oportunidades para todos, independentemente de suas diferenças. Uma escola inclusiva adapta-se às necessidades dos alunos, assegurando que todos aprendam juntos de forma justa, independentemente de deficiências ou dificuldades. Da mesma forma, o planejamento urbano deve considerar as necessidades e

experiências dos jovens para garantir oportunidades igualitárias de desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, o urbanismo, como campo de estudo e prática, desempenha um papel fundamental ao criar ambientes que promovam essa equidade e integração. Ele busca entender, planejar e gerir o desenvolvimento urbano de forma a criar ambientes mais acolhedores e sustentáveis. A aplicação de princípios de urbanismo na cidade deve ser orientada para melhorar a qualidade de vida dos jovens, proporcionando-lhes espaços seguros, acessíveis e ricos em oportunidades.

É fundamental um planejamento urbano que atenda ao crescimento populacional e às necessidades das juventudes, incluindo a criação de espaços públicos de qualidade, infraestrutura educacional adequada e acesso a atividades culturais e esportivas. Apenas dessa forma, escolas e cidades poderão promover a equidade, adaptando-se às necessidades de todos e favorecendo o pleno desenvolvimento dos jovens.

A urbanização e o crescimento populacional representam fenômenos sociais de grande relevância na configuração da estrutura social contemporânea. Esses processos estão interligados, formando uma dinâmica complexa em que se influenciam mutuamente, como dois elementos complementares que se retroalimentam, estabelecendo um ciclo contínuo de transformações na organização e na dinâmica das sociedades urbanas.

O fenômeno da urbanização tem implicações significativas para a sociedade, uma vez que as cidades se tornam caldeirões de diversidade cultural, onde, além de promover conflitos, também podem surgir, em alguns casos, tolerância e compreensão entre diferentes grupos.

No entanto, conforme aponta Santos (1993, p. 95), todas as cidades do Brasil, apesar de suas particularidades em dimensão, atividades predominantes e localização geográfica, enfrentam desafios semelhantes. Questões como emprego, moradia, transporte, recreação, fornecimento de água, saneamento básico, educação e saúde são comuns e revelam deficiências significativas. Esses problemas são ainda mais evidentes nas grandes cidades, onde a urbanização dirigida pelas corporações, que priorizam interesses comerciais em detrimento do bem-estar social, tem sido um catalisador para a intensificação dessas questões, consumindo recursos públicos em favor de investimentos privados.

Nesse contexto, as cidades, como centros de emprego, inovação e criatividade, desempenham um papel crucial na estruturação das relações sociais e na formação da identidade cultural. A diversidade cultural inerente às cidades pode fomentar a tolerância e a compreensão, elementos fundamentais para a coesão social ² em uma sociedade cada vez mais globalizada. A constante exposição a diferentes culturas e a convivência com pessoas de variadas origens étnicas, religiosas e linguísticas podem apresentar desafios, especialmente na presença de estereótipos e preconceitos. Embora a diversidade cultural possa gerar tensões, ela também serve como um catalisador para a tolerância, a compreensão e a harmonia social. Assim, a convivência entre diferentes grupos é um desafio contínuo, mas também uma oportunidade valiosa para construir sociedades mais inclusivas e resilientes.

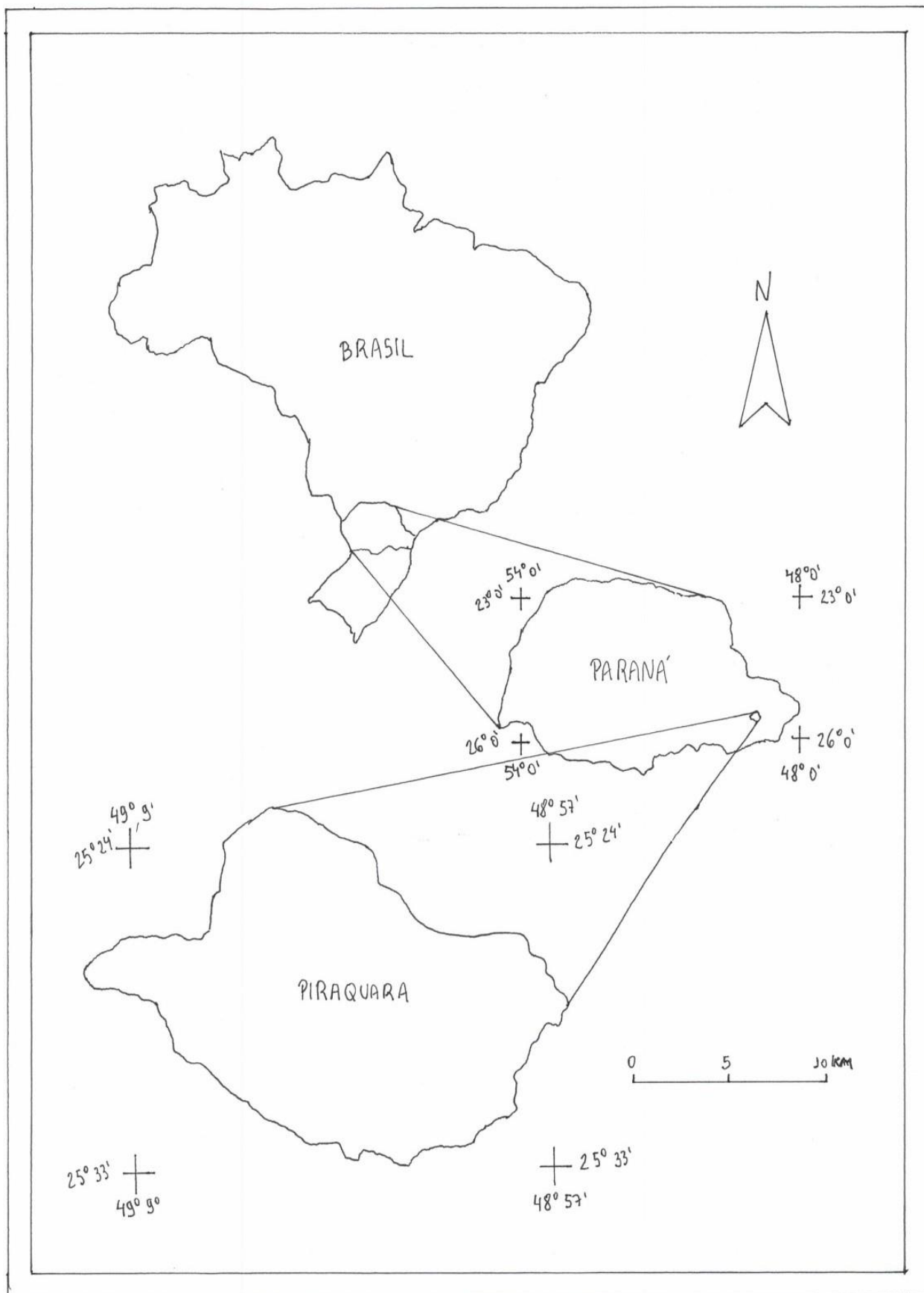
2.1 O MUNICÍPIO DE PIRAQUARA

Piraquara, localizada no estado do Paraná, é um exemplo claro dessa dinâmica regional. Este município é um dos 399 que compõem o estado do Paraná, situado na região Sul do Brasil (Mapa 01), situada a 22 km na direção leste de Curitiba, o município se estende por uma área territorial de 227,042 km² e abriga segundo o IPARDES (2024) uma população estimada em cerca de 118.730 pessoas, o que representa um aumento de 27,72% em comparação com o Censo de 2010.

Geograficamente, Piraquara faz divisa com diversos municípios que contribuem para o desenvolvimento da região. Ao Oeste, a cidade limita-se com Pinhais, um município que oferece uma ampla variedade de empregos para a população. Na direção Sul, encontra-se São José dos Pinhais, outro município que se destaca pelas muitas oportunidades de trabalho que proporciona. Ao Norte, Piraquara faz fronteira com Quatro Barras, uma cidade conhecida pelas suas pedreiras e fábricas, que são importantes fornecedoras para o setor automotivo. Por fim, ao Leste, Piraquara faz limite com Morretes, uma cidade com forte apelo turístico, completando assim a diversidade de suas fronteiras.

² conceito que se refere à força dos laços que unem os membros de uma sociedade ou grupo, promovendo a solidariedade, a confiança e a colaboração entre as pessoas.

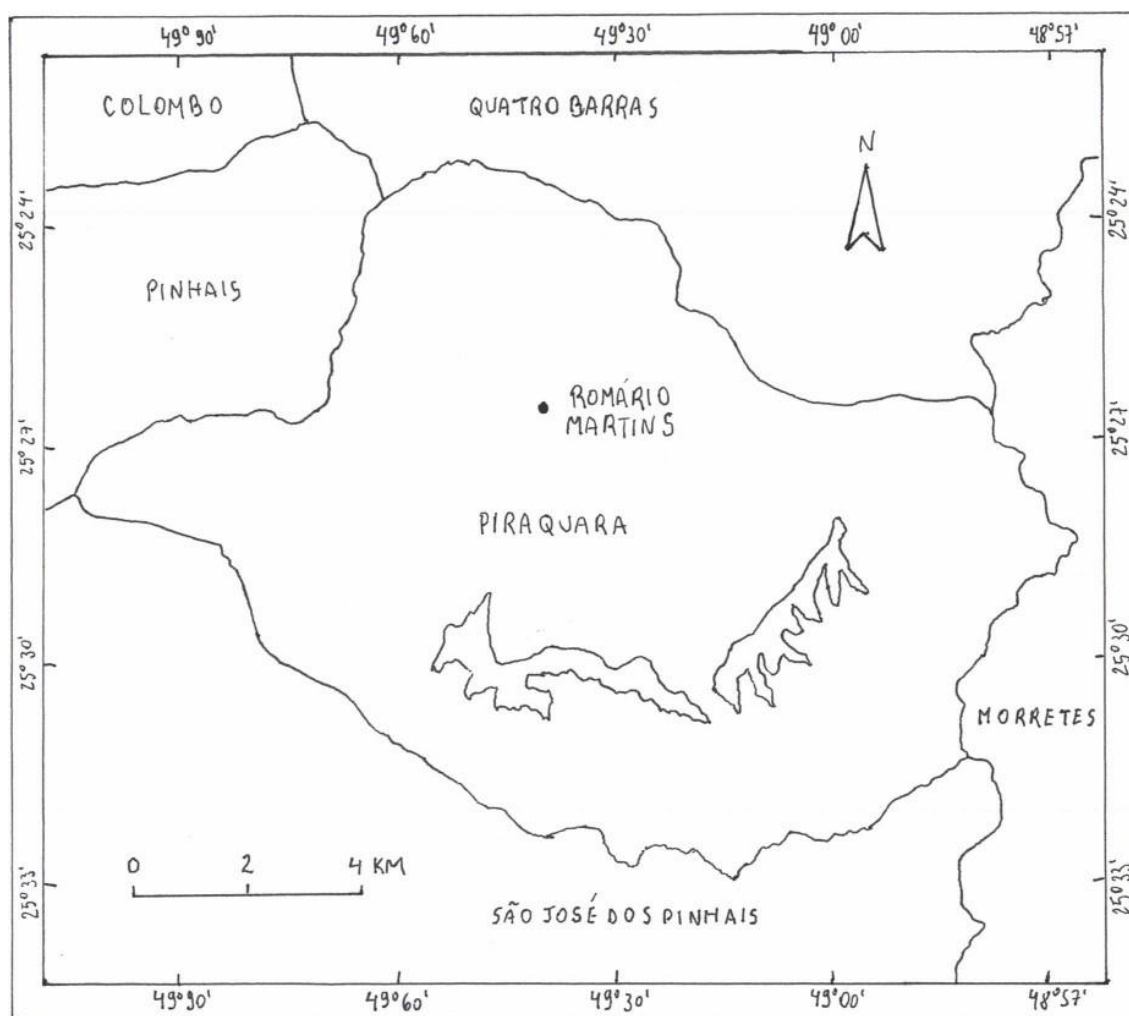
MAPA 01 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA



FONTE: O autor (2024)

Essa localização estratégica (Mapa 02) tem implicações significativas para as relações sociais e econômicas da cidade com seus vizinhos, facilitando o acesso dos moradores de Piraquara a diversas oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico nos municípios adjacentes. Isso reforça a integração entre Piraquara e seus vizinhos, promovendo um intercâmbio que beneficia a população local e contribui para o crescimento econômico regional. (IPARDES, 2023)

MAPA 02 – PIRAQUARA E MUNICÍPIOS LIMÍTROFES



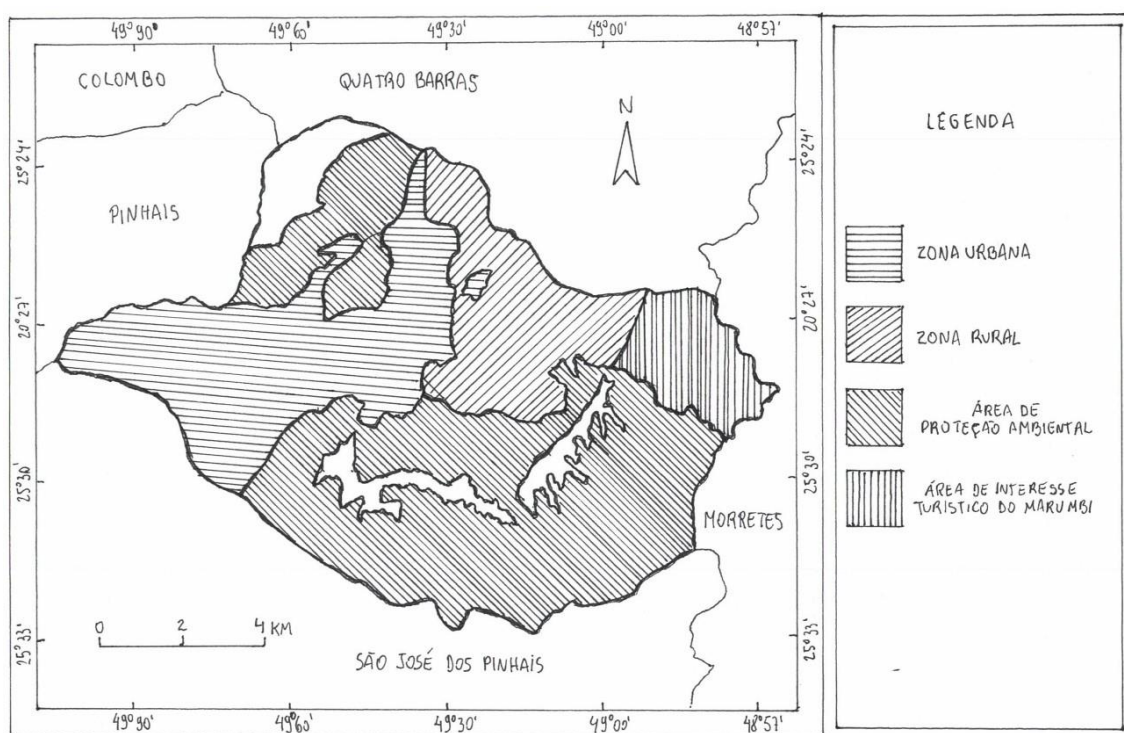
FONTE: O autor (2024)

O relevo de Piraquara é caracterizado pela presença de serras e morros, resultando numa topografia acidentada e montanhosa em certas áreas. Esta característica geográfica não só molda a paisagem física da cidade, mas também influencia a vida social e cultural de seus habitantes; sua hidrografia é marcada pela

presença de uma rede de rios e córregos, sendo responsável por grande parte do abastecimento de água da grande Curitiba. A presença desses corpos d'água tem implicações profundas para a vida social e econômica da cidade, desde a agricultura até o lazer.

O clima em Piraquara é do tipo Cfb (Clima subtropical úmido com verões brandos), de acordo com a classificação climática de Köppen. Este clima influencia não só a vida cotidiana dos habitantes da cidade, mas também a vegetação de Mata Atlântica, predominante na região. No entanto, também existem áreas com vegetação modificada devido à urbanização e atividades humanas. Esta interação entre o ambiente natural e as atividades humanas é um exemplo clássico da interseção entre geografia e sociologia.

MAPA 03 – USO DO SOLO E ÁREAS DE INTERESSE.



FONTE: O autor (2024)

Localizada na Região Metropolitana de Curitiba, Piraquara (Mapa 03) desempenha um papel significativo na dinâmica socioeconômica da área. O município é caracterizado por intensas interações geográficas e sociais, moldadas por suas características físicas, culturais, econômicas e políticas. A área urbana de Piraquara ocupa aproximadamente 67,68 km², enquanto a área rural abrange cerca

de 165 km², incluindo diversas regiões de proteção ambiental cruciais para o abastecimento de água da Grande Curitiba.

As áreas de mananciais em Piraquara são de grande importância, pois fornecem 50% da água consumida na região metropolitana de Curitiba. Isso destaca o município como um ponto chave na conservação ambiental e na manutenção dos recursos hídricos essenciais para a população. (PIRAQUARA, 2023)

Conforme IPARDES (2024) A distribuição populacional em Piraquara também reflete uma particularidade interessante: 49,08% dos seus habitantes residem na área urbana, enquanto 50,92% vivem na área rural. Essa proporção contrasta significativamente com as médias do estado do Paraná, onde a população urbana atinge 85,31% e a rural apenas 14,69%, e com as médias nacionais do Brasil, com 84,35% da população vivendo em áreas urbanas e 15,65% em áreas rurais. Essas estatísticas ressaltam a singularidade de Piraquara, que mantém uma robusta população rural em um contexto nacional e estadual predominantemente urbano.

Assim, Piraquara se destaca não apenas pela sua contribuição ambiental vital para a Grande Curitiba, mas também por sua configuração demográfica única, que lhe confere um caráter distinto e multifacetado dentro da Região Metropolitana.

A história do município remonta à chegada dos primeiros colonizadores europeus à região, por volta do século XVII. Na época, havia o interesse em consolidar o domínio português na costa brasileira e estabelecer uma rota comercial para o interior do país. Para tanto, D. João IV, rei de Portugal, concedeu em 29 de julho de 1648 através da “Carta Régia” uma autorização para a fundação de um povoado no litoral sul do Brasil, região onde hoje se encontra o município de Paranaguá.

De acordo com Tesserolli (2008, p.3), em 1885, a Lei nº 836 de 9 de dezembro estabeleceu a criação da Freguesia de Piraquara, que recebeu o nome de “Senhor Bom Jesus de Piraquara”. Na época, esta região era habitada por povos indígenas da etnia guarani, que se dedicavam principalmente à caça e à pesca. Entretanto, com o crescimento populacional, a freguesia foi elevada à categoria de vila com o nome de Vila Deodoro. Mais tarde, através do Decreto nº 25 de 17 de janeiro de 1890, foi desmembrada de São José dos Pinhais e transformou-se em município. Posteriormente, por meio da Lei nº 2645 de 10 de abril de 1929, o

município passou a se chamar Piraquara, termo que deriva da língua tupi-guarani e significa “toca do peixe” (pira = peixe + quara = toca).

Piraquara originou-se em 10 de janeiro de 1890 de São José dos Pinhais, que em 16 de junho de 1852 se emancipou de Curitiba, que em 29 de março de 1693 desmembrou-se de Paranaguá, criado por carta régia em 29 de julho de 1648. (FERREIRA, 1996, p.528).

Piraquara, apesar de ter uma economia diversificada, ainda é modesta, com foco nos setores de agricultura, comércio e serviços. A agricultura é uma parte importante da economia local, com destaque para a produção de hortaliças. O comércio varejista e os serviços são pilares fundamentais da economia local, o turismo também tem um papel importante na economia local, especialmente devido à sua proximidade com Curitiba, o município de Piraquara atrai visitantes interessados em turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura.

De acordo com IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) em seu relatório de julho de 2024, o município de Piraquara apresenta uma densidade demográfica de 527,97 hab/km², uma taxa de escolarização³ de 96,0%, um PIB per capita de R\$ 13.213,37 e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,700. No entanto a realidade do município é diversa, a população ocupada é de 41.804 pessoas, aproximadamente 35,8% do total, incluindo trabalhadores formais em diversas categorias, como agricultores, assalariados, autônomos, empregadores e trabalhadores familiares auxiliares. (IPARDES, 2024)

De acordo com o portal Cidades do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o salário médio mensal dos trabalhadores em Piraquara equivale a 2,4 salários mínimos. O município conta com 13.358 pessoas empregadas, representando 11,25% da população total. No que se refere à distribuição de renda, 34,1% dos habitantes têm um rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo. Comparando o PIB per capita com outros municípios do estado, Piraquara ocupa a última posição, 399º de 399, e no ranking nacional está em 4108º

³ Taxa de escolarização reflete a proporção de crianças e adolescentes matriculados em instituições de ensino dentro das faixas etárias especificadas para os níveis de ensino, como o fundamental, médio ou infantil. Esse indicador é usado para monitorar o desenvolvimento educacional.

de 5570 municípios no Brasil, refletindo uma situação econômica desfavorável. (IBGE, 2024)

Esses dados evidenciam a complexidade do cenário socioeconômico de Piraquara, destacando tanto conquistas quanto desafios a serem enfrentados para melhorar ainda mais a qualidade de vida e o bem-estar de seus habitantes.

Piraquara funciona principalmente como cidade-dormitório, com muitos moradores se deslocando diariamente para trabalhar em cidades vizinhas, como Pinhais e Curitiba, que oferecem melhores oportunidades econômicas. Essa dinâmica reflete a complexa relação socioeconômica das regiões metropolitanas, onde a separação entre local de trabalho e moradia leva ao surgimento de cidades como Piraquara, cujas atividades econômicas são concentradas em outros centros urbanos.

O município tem uma história de ocupação por diferentes grupos étnicos, que contribuíram para a formação da identidade e da diversidade cultural da população como africanos, europeus, asiáticos e indígenas. Assim como muitos municípios brasileiros, Piraquara enfrenta muitos desafios sociais, que demandam políticas públicas e participação cidadã. Recentemente, lideranças de cinco povos indígenas tomaram a iniciativa de retomar um território na Floresta Estadual Metropolitana, localizada em Piraquara. (CMI, 2021)

Dentre esses povos, a Aldeia Araçaí se destaca como um centro cultural importante. Situada em uma reserva de proteção ambiental em Piraquara, essa aldeia é habitada por cerca de 80 indígenas da etnia Guarani, que preservam suas tradições e rituais ancestrais. Fundada há aproximadamente 20 anos, a Aldeia Araçaí recebeu indígenas vindos de outras aldeias do interior do Paraná. (JUSTI, 2013)

As tradições dos Guarani são profundas e variadas, seus rituais e mitos são expressões de sua religiosidade, cosmologia e relação com o sagrado, praticando cânticos, rezas e danças. A arte também desempenha um papel vital na cultura Guarani, manifestando-se em diversas formas, como cerâmica, cestaria, plumária, pintura corporal e música.

Da mesma forma, a história do município de Piraquara também é marcada por um outro ponto de relevância sociocultural: a presença do antigo Leprosário São Roque, que desempenhou um papel multifacetado e central na organização social e histórica do município e do estado do Paraná. Inaugurado em 1926, esse

estabelecimento não apenas serviu como uma instituição de saúde, mas também se tornou um ponto focal de relevância sociocultural.

Durante esse período, a lepra era um problema sanitário nacional, e o Leprosário São Roque oferecia um espaço onde as pessoas afetadas pela doença podiam ser isoladas da sociedade. Com capacidade para 500 leitos e uma extensa área de 42 alqueires, o Leprosário também contava com um ramal férreo com uma parada exclusiva. Além dos cuidados médicos, o local proporcionava abrigo e autonomia aos pacientes, com infraestrutura que incluía recursos essenciais como água, energia elétrica e espaços para atividades agrícolas e pecuárias, garantindo-lhes independência em relação à cidade. (HDSPR, 2023)

Segundo Abdalla (2017) além do aspecto estritamente hospitalar, o complexo abrigava uma gama diversificada de serviços e infraestrutura, como cinemas, igrejas, mercados, delegacias, correios, cemitérios e até mesmo instalações esportivas, exemplificado por um campo de futebol. Esta riqueza de instalações evidenciou a complexidade e amplitude das funções sociais desempenhadas pelo Leprosário São Roque, indo além do escopo puramente médico para integrar aspectos culturais e comunitários.

A transição progressiva do Leprosário São Roque para o Hospital de Dermatologia São Roque e, subsequentemente, para o Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná, ao longo dos anos, refletiu as transformações nas políticas de saúde pública e na compreensão científica das doenças dermatológicas, especialmente a lepra. Essa evolução não apenas acompanhou os avanços médicos, mas também refletiu mudanças nos paradigmas sociais em relação à saúde e à doença, incluindo uma maior ênfase na humanização do cuidado e na eliminação do estigma associado às condições dermatológicas.

Em 1987, dentro do espaço originalmente destinado ao Leprosário São Roque, surgiu o Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos CPPI. Sua fundação representou uma convergência entre ciência, tecnologia e saúde, com o objetivo de pesquisar e desenvolver soluções médicas inovadoras, como soros antiofídicos e antígenos para diagnóstico. Essa iniciativa evidencia a interseção dinâmica entre conhecimento científico e prática médica, apontando para um compromisso contínuo com o avanço da saúde pública e a melhoria da qualidade de vida. (PARANÁ, 2024)

Assim como em todo centro urbano, Piraquara tem enfrentado uma série de episódios de violência, que delineiam os desafios substanciais vivenciados pela comunidade local. Essa realidade se alinha às análises de Max Weber sobre a violência na sociedade, que identificou sua utilização frequente como um meio para resolver conflitos sociais. Weber também observou que o Estado recorre à violência como ferramenta para manter o controle social e garantir a ordem (MISSE, 2016).

A cobertura midiática tem desempenhado um papel importante ao documentar e ressaltar esses eventos, destacando episódios que abalam a região. De acordo com o Atlas da Violência de 2024, as mais altas taxas de homicídios por 100 mil habitantes estão concentradas na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Nesse cenário, Piraquara se destaca com uma taxa de 42,1 homicídios por 100 mil habitantes, posicionando-se como uma das cidades mais afetadas pela violência, ao lado de municípios como Paranaguá (52,8), Almirante Tamandaré (44,2) e Campo Largo (38,9). Comparativamente, a capital, Curitiba, registrou uma taxa significativamente menor, de 21,0.

Ao comparar as taxas de homicídio de Piraquara com a edição do Atlas da Violência de 2019, observa-se uma melhora significativa: em 2019, a taxa era de 64,5 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto em 2024 é de 42,1, representando uma redução de aproximadamente 34,73%. Embora essa redução seja positiva, Piraquara ainda figura como o 57º município mais violento do Brasil entre os que possuem mais de 100 mil habitantes. (CERQUEIRA; BUENO, 2024)

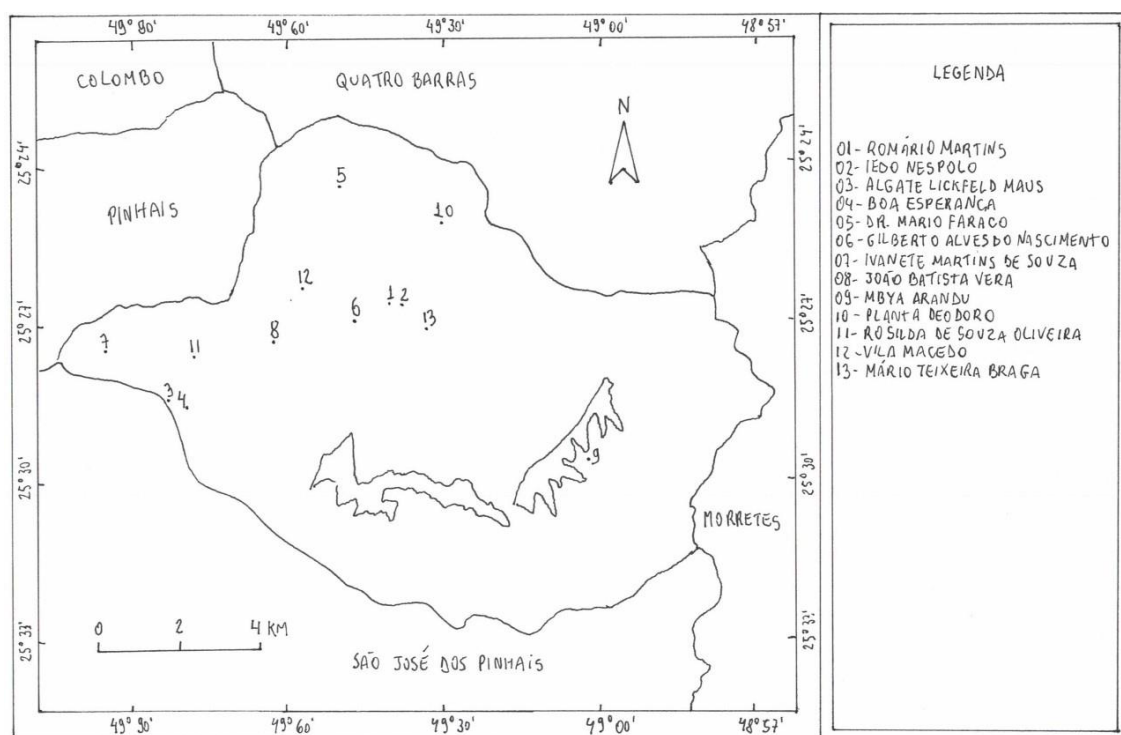
De acordo com Weber, a violência é um mecanismo empregado pelo Estado para manter o controle social. Nesse contexto, a mídia emerge como uma plataforma poderosa que o Estado e outras organizações podem usar para disseminar ideologias específicas e construir narrativas que sustentam esse controle. O município de Piraquara também abriga o maior complexo penitenciário do Paraná a Colônia Penal Agrícola de Piraquara, que desempenha um papel crucial na ressocialização e reinserção social dos presos do regime semi-aberto. Fundada em 1943 como a segunda unidade penal do estado, ocupa uma vasta área de 288,68 alqueires de terra, onde são desenvolvidos projetos agropecuários e industriais. A instituição tem como objetivo a ressocialização por meio do trabalho agrícola e programas de capacitação profissional como o Mãos Amigas, este programa fornece mão de obra para serviços de manutenção, conservação e reparos em unidades escolares e imóveis públicos.

O Colégio Romário Martins é um dos locais que recebe esses serviços regularmente, proporcionando aos detentos uma oportunidade ativa de reintegração na sociedade, oferecendo a chance de recuperação e reintegração, respeitando os direitos humanos e a dignidade de cada indivíduo. Além disso, contribui para o aspecto econômico, gerando renda e emprego tanto para os detentos quanto para a comunidade local, enquanto auxilia na manutenção do sistema penitenciário do Paraná. (DEPEN, 2023)

2.2 COLÉGIO ESTADUAL ROMÁRIO MARTINS: UM MARCO NA EDUCAÇÃO DE PIRAQUARA

A rede estadual de ensino de Piraquara, no Paraná, é composta por 13 instituições educacionais distribuídas por todo o município, abrangendo tanto áreas urbanas quanto rurais. Essa distribuição visa atender às diversas comunidades, garantindo que a educação estadual seja acessível a todos os residentes, independentemente de sua localização.

MAPA 04 – LOCALIZAÇÃO DOS COLÉGIOS ESTADUAIS



FONTE: O autor (2024)

No bairro Centro, duas instituições desempenham um papel importante: o Colégio Estadual Romário Martins, que oferece ensino fundamental e médio, e o Colégio Estadual Professor Iedo Nespolo, que além de proporcionar ensino fundamental e médio, disponibiliza a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno, ampliando o acesso à educação para diferentes faixas etárias.

No extenso bairro do Guarituba, a comunidade é servida por três escolas: o Colégio Estadual Professora Algate Lickfeld Maus, o Colégio Estadual Boa Esperança e o Colégio Estadual Rosilda de Souza Oliveira, proporcionando uma ampla cobertura educacional.

Já a Vila Macedo abriga o CEEBEJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) Dr. Mario Faraco, atendendo exclusivamente estudantes internos da Penitenciária Central do Estado (PCE) de Piraquara, e o Colégio Estadual Vila Macedo, que oferece tanto ensino fundamental quanto médio, atendendo as necessidades de uma população predominantemente urbana. No bairro Ipanema temos o Colégio Estadual Gilberto Alves do Nascimento também oferece ensino fundamental e médio, fortalecendo a rede de ensino na região.

No bairro Holandês, a comunidade conta com o atendimento educacional oferecido pelo Colégio Estadual Ivanete Martins de Souza, enquanto no Jardim Primavera, o Colégio Estadual João Batista Vera assegura o acesso à educação de qualidade para os moradores da região. Já na Planta Deodoro, o Colégio Estadual Planta Deodoro reflete a diversidade geográfica local, atendendo tanto áreas urbanas quanto rurais e ampliando o alcance da educação pública.

Na Aldeia Indígena, o Colégio Estadual Mbya Arandu desempenha um papel vital ao integrar a cultura e tradições da população indígena ao currículo escolar, respeitando suas especificidades educacionais. Por fim, no bairro São Cristovão, o Colégio Estadual Professor Mário Teixeira Braga garante que mesmo as áreas mais periféricas de Piraquara tenham acesso à educação pública.

O município de Piraquara deve garantir o acesso à educação pública para toda a sua população, cumprindo assim a obrigação do Estado do Paraná de promover o acesso igualitário à educação. Essa responsabilidade está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, que regulamenta os direitos das crianças e adolescentes no Brasil, assegurando sua proteção integral.

O art. 53, inciso V, do ECA estabelece que "a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência".

Cada instituição de ensino (como evidenciado na Tabela 01) demonstra esse esforço ao atender às necessidades educacionais de suas respectivas comunidades. No entanto, esse esforço, que é uma obrigação, não assegura que todos os cidadãos tenham a mesma oportunidade de construir um futuro melhor por meio da educação, refletindo apenas a obrigação do estado em proporcionar um ensino de qualidade para todos.

TABELA 01 - REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE PIRAQUARA

Colégio Estadual Romário Martins Ensino Fundamental e Médio. Localizado no bairro Centro IDEB 4,27	Total de turmas	73
	Turmas de Ensino Fundamental	22
	- Estudantes matriculados	697
	Turmas de Ensino Médio	28
	- Estudantes matriculados	815
	Turmas Complementares	10
	- Estudantes matriculados	68
	Total de Estudantes Matriculados	1613
	Professores	87
	Pedagogos	05
	Diretores	03
	Secretário	01
	Técnico Administrativo	09
	Merendeira	04
	Servente de Limpeza	03
	Inspetor de Alunos	03
Colégio Estadual Professor Iedo Nespolo Ensino Fundamental e Médio. Localizado no bairro Centro	<i>Total de turmas</i>	<i>63</i>
	<i>Turmas de Ensino Fundamental</i>	<i>01</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>18</i>
	<i>Turmas de Ensino Médio</i>	<i>40</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>622</i>
	<i>Turmas Complementares</i>	<i>22</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>80</i>
	<i>Total de Estudantes Matriculados</i>	<i>370</i>
	<i>Professores</i>	<i>52</i>

IDEB 4,67	<i>Pedagogos</i>	<i>03</i>
	<i>Diretores</i>	<i>02</i>
	<i>Secretário</i>	<i>01</i>
	<i>Técnico Administrativo</i>	<i>04</i>
	<i>Merendeira</i>	<i>03</i>
	<i>Servente de Limpeza</i>	<i>03</i>
	<i>Inspetor de Alunos</i>	<i>02</i>
Colégio Estadual Professora Algate Lickfeld Maus Ensino Fundamental e Médio. Localizado no bairro Guarituba IDEB 4,70	Total de turmas	18
	Turmas de Ensino Fundamental	08
	- Estudantes matriculados	265
	Turmas de Ensino Médio	07
	- Estudantes matriculados	228
	Turmas Complementares	03
	- Estudantes matriculados	06
	Total de Estudantes Matriculados	499
	Professores	29
	Pedagogos	03
	Diretores	02
	Secretário	01
	Técnico Administrativo	01
	Merendeira	01
	Servente de Limpeza	01
	Inspetor de Alunos	01
Colégio Estadual Boa Esperança Ensino Fundamental. Localizado no bairro Guarituba IDEB 5,5	<i>Total de turmas</i>	<i>14</i>
	<i>Turmas de Ensino Fundamental</i>	<i>10</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>297</i>
	<i>Turmas de Ensino Médio</i>	<i>00</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>00</i>
	<i>Turmas Complementares</i>	<i>04</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>44</i>
	<i>Total de Estudantes Matriculados</i>	<i>341</i>
	<i>Professores</i>	<i>20</i>
	<i>Pedagogos</i>	<i>02</i>
	<i>Diretores</i>	<i>02</i>
	<i>Secretário</i>	<i>01</i>
	<i>Técnico Administrativo</i>	<i>03</i>
	<i>Merendeira</i>	<i>02</i>
	<i>Servente de Limpeza</i>	<i>02</i>
	<i>Inspetor de Alunos</i>	<i>02</i>

Colégio Estadual Dr. Mario Faraco Educação de Jovens e Adultos. Localizado no bairro Vila Macedo CEEBJA UP	Total de turmas	319
	Turmas de Ensino Fundamental	241
	- Estudantes matriculados	2762
	Turmas de Ensino Médio	78
	- Estudantes matriculados	1202
	Turmas Complementares	00
	- Estudantes matriculados	00
	Total de Estudantes Matriculados	3964
	Professores	30
	Pedagogos	01
	Diretores	01
	Secretário	05
	Técnico Administrativo	00
	Merendeira	00
	Servente de Limpeza	00
	Inspetor de Alunos	00
Colégio Estadual Gilberto Alves do Nascimento Ensino Fundamental e Médio. Localizado no bairro Ipanema IDEB 4,39	<i>Total de turmas</i>	<i>63</i>
	<i>Turmas de Ensino Fundamental</i>	<i>22</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>682</i>
	<i>Turmas de Ensino Médio</i>	<i>21</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>658</i>
	<i>Turmas Complementares</i>	<i>20</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>78</i>
	<i>Total de Estudantes Matriculados</i>	<i>1418</i>
	<i>Professores</i>	<i>84</i>
	<i>Pedagogos</i>	<i>05</i>
	<i>Diretores</i>	<i>04</i>
	<i>Secretário</i>	<i>01</i>
	<i>Técnico Administrativo</i>	<i>03</i>
	<i>Merendeira</i>	<i>03</i>
	<i>Servente de Limpeza</i>	<i>03</i>
	<i>Inspetor de Alunos</i>	<i>02</i>
Colégio Estadual Ivanete Martins de Souza Ensino Fundamental e Médio. Localizado no bairro Holandês	Total de turmas	88
	Turmas de Ensino Fundamental	36
	- Estudantes matriculados	1031
	Turmas de Ensino Médio	31
	- Estudantes matriculados	927
	Turmas Complementares	21
	- Estudantes matriculados	335

IDEB 4,38	Total de Estudantes Matriculados	2293
	Professores	92
	Pedagogos	05
	Diretores	03
	Secretário	01
	Técnico Administrativo	06
	Merendeira	04
	Servente de Limpeza	03
	Inspetor de Alunos	03
Colégio Estadual João Batista Vera Ensino Fundamental e Médio. Localizado no bairro Jardim Primavera IDEB 4,57	<i>Total de turmas</i>	<i>54</i>
	<i>Turmas de Ensino Fundamental</i>	<i>20</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>568</i>
	<i>Turmas de Ensino Médio</i>	<i>19</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>580</i>
	<i>Turmas Complementares</i>	<i>08</i>
	<i>- Estudantes matriculados</i>	<i>118</i>
	<i>Total de Estudantes Matriculados</i>	<i>1266</i>
	<i>Professores</i>	<i>80</i>
	<i>Pedagogos</i>	<i>03</i>
	<i>Diretores</i>	<i>03</i>
	<i>Secretário</i>	<i>01</i>
	<i>Técnico Administrativo</i>	<i>05</i>
	<i>Merendeira</i>	<i>03</i>
	<i>Servente de Limpeza</i>	<i>03</i>
	<i>Inspetor de Alunos</i>	<i>03</i>
Colégio Estadual Mbya Arandu Ensino Fundamental Localizado na Aldeia Indígena	Total de turmas	09
	Turmas de Ensino Fundamental	09
	- Estudantes matriculados	21
	Turmas de Ensino Médio	00
	- Estudantes matriculados	00
	Turmas Complementares	00
	- Estudantes matriculados	00
	Total de Estudantes Matriculados	21
	Professores	21
	Pedagogos	09
	Diretores	01
	Secretário	01
	Técnico Administrativo	01
	Merendeira	00

	Servente de Limpeza	00
	Inspetor de Alunos	00
Colégio Estadual Planta Deodoro Ensino Fundamental e Médio. Localizado no bairro Planta Deodoro IDEB 5,4 Cívico Militar	<i>Total de turmas</i>	33
	<i>Turmas de Ensino Fundamental</i>	14
	- Estudantes matriculados	427
	<i>Turmas de Ensino Médio</i>	07
	- Estudantes matriculados	122
	<i>Turmas Complementares</i>	16
	- Estudantes matriculados	131
	<i>Total de Estudantes Matriculados</i>	680
	<i>Professores</i>	27
	<i>Pedagogos</i>	02
	<i>Diretores</i>	03
	<i>Secretário</i>	01
	<i>Técnico Administrativo</i>	04
	<i>Merendeira</i>	03
	<i>Servente de Limpeza</i>	03
	<i>Inspetor de Alunos</i>	02
Colégio Estadual Rosilda de Souza Oliveira Ensino Fundamental e Médio. Localizado no bairro Guarituba IDEB 4,70	<i>Total de turmas</i>	72
	<i>Turmas de Ensino Fundamental</i>	30
	- Estudantes matriculados	996
	<i>Turmas de Ensino Médio</i>	23
	- Estudantes matriculados	886
	<i>Turmas Complementares</i>	19
	- Estudantes matriculados	156
	<i>Total de Estudantes Matriculados</i>	2008
	<i>Professores</i>	30
	<i>Pedagogos</i>	05
	<i>Diretores</i>	03
	<i>Secretário</i>	01
	<i>Técnico Administrativo</i>	08
	<i>Merendeira</i>	03
	<i>Servente de Limpeza</i>	03
	<i>Inspetor de Alunos</i>	03
Colégio Estadual Vila Macedo	<i>Total de turmas</i>	35
	<i>Turmas de Ensino Fundamental</i>	13
	- Estudantes matriculados	427
	<i>Turmas de Ensino Médio</i>	12
	- Estudantes matriculados	348

Ensino Fundamental e Médio.	<i>Turmas Complementares</i>	10
	<i>- Estudantes matriculados</i>	25
	<i>Total de Estudantes Matriculados</i>	800
Localizado no bairro Vila Macedo	<i>Professores</i>	26
	<i>Pedagogos</i>	05
	<i>Diretores</i>	02
IDEB 4,36 Cívico Militar	<i>Secretário</i>	01
	<i>Técnico Administrativo</i>	04
	<i>Merendeira</i>	03
	<i>Servente de Limpeza</i>	03
	<i>Inspetor de Alunos</i>	02
Colégio Estadual Professor Mario Teixeira Braga Ensino Fundamental e Médio. Localizado no bairro São Cristovão IDEB 4,79	Total de turmas	92
	Turmas de Ensino Fundamental	36
	- Estudantes matriculados	910
	Turmas de Ensino Médio	34
	- Estudantes matriculados	785
	Turmas Complementares	22
	- Estudantes matriculados	194
	Total de Estudantes Matriculados	1889
	Professores	88
	Pedagogos	05
	Diretores	03
	Secretário	01
	Técnico Administrativo	09
	Merendeira	04
	Servente de Limpeza	03
	Inspetor de Alunos	03

FONTE: O autor (2024)

Segundo o IPARDES (2024), as taxas de rendimento educacional no município de Piraquara, mostram que 82% dos alunos são aprovados, enquanto 9,7% reprovam e 7,4% abandonam os estudos, esses números evidenciam desafios na retenção e conclusão dos estudos no ensino médio, no mais, a taxa de distorção idade-série no ensino médio de Piraquara é preocupante, atingindo 18,1%. Esse indicador reflete a disparidade entre a idade cronológica dos alunos e a série em que estão matriculados, indicando defasagem nos estudos.

Além disso, O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para os anos finais do ensino médio de Piraquara é de 4.8, na comparação com outros

municípios do estado, fica na posição 327 de 399. Já na comparação com municípios de todo o país, fica na posição 2559 de 5570 (IPARDES, 2024). Estes dados indicam que a maioria das cidades paranaenses está apresentando resultados melhores e quando ampliamos a comparação para o nível nacional, a situação é ainda mais preocupante.

O IDEB é um reflexo combinado da taxa de aprovação e do desempenho nas avaliações do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), criado em 2007, ele é uma métrica crucial para avaliar a qualidade educacional, a nota varia de 0 a 10 pontos e funciona como um indicador de qualidade para a escola e a rede. Ela é calculada baseando-se em avaliações como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e a Prova Brasil (avaliação realizada regularmente a cada dois anos pelo INEP), que são fundamentais para o cálculo desse índice.

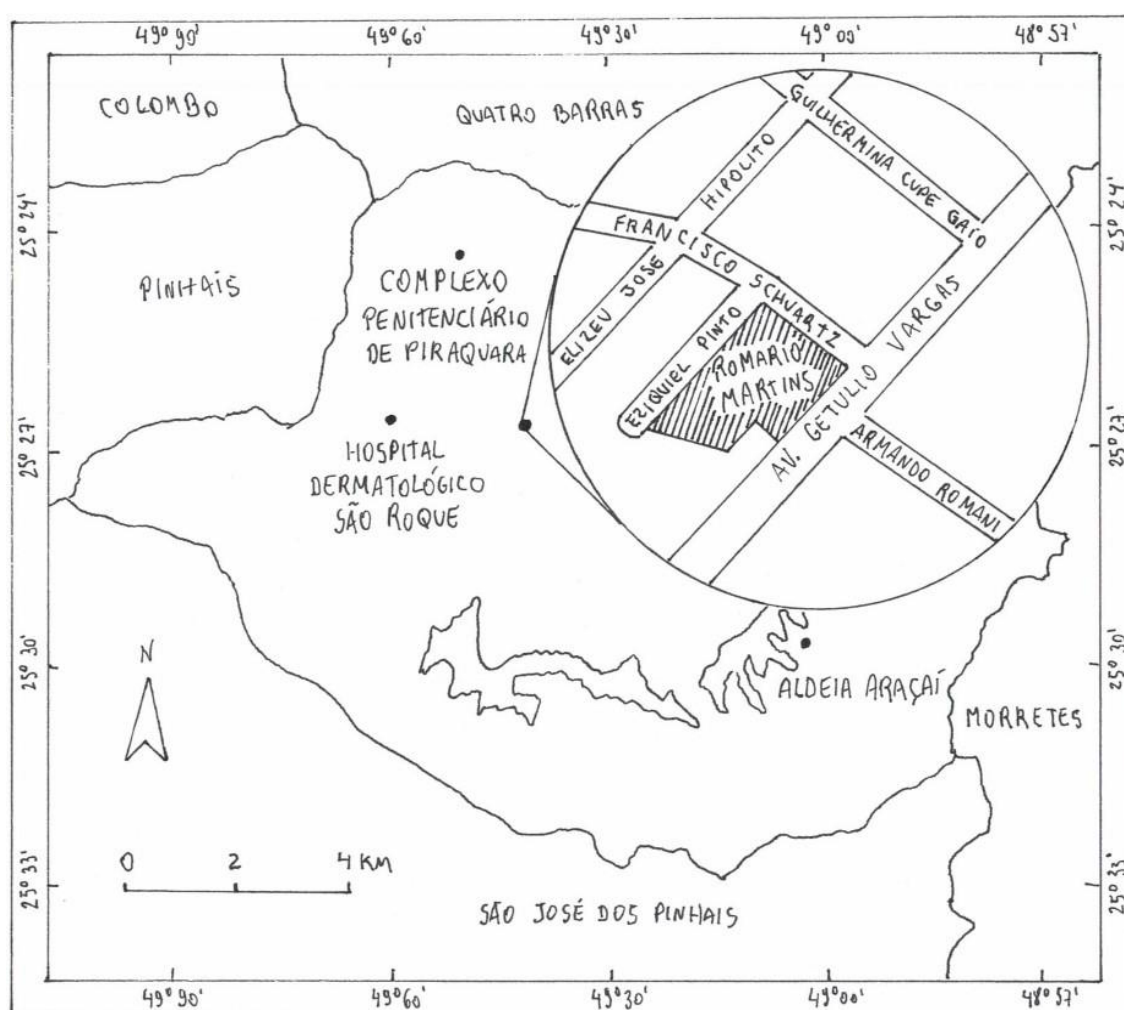
Portanto, o IDEB de 4.8 de Piraquara serve como um importante alerta e, ao mesmo tempo, como um ponto de partida para a implementação de melhorias substanciais que possam elevar a qualidade da educação oferecida aos seus jovens.

Esses indicadores são vitais para compreender e aprimorar o sistema educacional, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade e estejam adequadamente situados nas etapas escolares de acordo com seu desenvolvimento. Melhorar esses números não apenas eleva o nível educacional da região, mas também fortalece as oportunidades futuras dos estudantes, preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios do mercado de trabalho e da vida adulta.

Entretanto, é essencial que essas melhorias sejam autênticas e não resultem de métodos questionáveis, como a manipulação de notas, aprovações automáticas ou outras práticas desesperadas e medíocres. Forjar resultados com notas altas falsas ou aprovações não merecidas pode criar uma falsa impressão de progresso, mas, na realidade não contribui para a formação genuína dos estudantes. Somente um ensino de qualidade, baseado em esforços honestos e estratégias educacionais eficazes, pode preparar os alunos adequadamente para os desafios do mercado de trabalho e da vida adulta, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e a justiça social. Assim, investir na educação em Piraquara é essencial para o desenvolvimento sustentável e equitativo da comunidade local.

Localizado no centro do município de Piraquara, (Mapa 05) o Colégio Estadual Romário Martins surge como uma escolha pertinente para este estudo, dada sua história profundamente enraizada na evolução da educação e da juventude na região. Fundado em março de 1950 por iniciativa privada e posteriormente estadualizado pelo decreto lei nº 2627 em 15 de março de 1956, sua trajetória se entrelaça com o desenvolvimento educacional e social do município. Inicialmente concebido como uma resposta à necessidade de educação básica, esse estabelecimento de ensino desempenhou, por longo período, o papel singular de ser a única alternativa educacional disponível na região. Contudo, ao longo dos anos, testemunhamos uma série de transformações significativas em resposta às mudanças na estrutura social e política.

MAPA 05 – LOCALIZAÇÃO DO COLÉGIO ROMÁRIO MARTINS.



FONTE: O autor (2024)

O Colégio Estadual Romário Martins exemplifica como as instituições educacionais desempenham um papel central na formação da sociedade. Desde sua criação, o colégio tem continuamente ajustado seu currículo e metodologias de ensino, para se alinhar às demandas contemporâneas e às transformações na educação, adaptando-se às diretrizes estabelecidas pela BNCC⁴. Além disso, tem sido um espaço de encontro e construção de identidade para os jovens de Piraquara, promovendo eventos culturais, atividades esportivas e projetos que desempenham um papel importante na integração da comunidade estudantil e na formação de cidadãos conscientes e participativos. Ao longo de sua trajetória, é inegável o papel fundamental desempenhado pelo Colégio Estadual Romário Martins (Figura 01) na edificação do saber e no aprimoramento do tecido social em Piraquara e nas localidades circunvizinhas.

FIGURA 01 – COLÉGIO ESTADUAL ROMÁRIO MARTINS



FONTE: O autor (2024)

⁴ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define os conhecimentos, habilidades e competências essenciais que todos os estudantes da educação básica no Brasil devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar.

O colégio, em sua estrutura física atual, é composto por quinze salas de aula, um laboratório de ciências, uma sala de artes, uma biblioteca, dois laboratórios de informática, um salão multiuso, uma sala de recursos multifuncional, uma cantina comercial, uma cozinha com refeitório, duas quadras poliesportivas, sendo uma delas coberta, e duas quadras para prática de voleibol. O croqui com essas informações encontra-se no Anexo A.

No que se refere às atividades extracurriculares, o Colégio Estadual Romário Martins transcende os convencionalismos esportivos, como o futebol, vôlei e basquete. No âmbito das atividades extracurriculares, emerge o “Expressa Dance” (Figura 02), um grupo de dança composto por professores e estudantes do ensino fundamental e médio, que, com sua desenvoltura, se apresenta tanto em eventos internos quanto externos, sua coreografia, expressividade corporal conferem uma oportunidade de contato com a arte e o movimento, transformando-o em um impulsionador cultural e estético de fácil acesso pela comunidade escolar.

FIGURA 02 – EXPRESSA DANCE



FONTE: Acervo particular da escola (2022)

A dança, como linguagem não verbal, transcende barreiras e, por meio de seus ritmos e gestos, tece conexões profundas entre os participantes e o público,

enriquecendo a experiência educacional e contribuindo para a formação integral dos jovens de Piraquara.

Podemos destacar, ainda, a "Cantata de Natal", uma apresentação coral que reúne estudantes do ensino fundamental e médio, sob a regência do professor de artes. Este coral natalino é caracterizado por um repertório cuidadosamente selecionado, que abrange tanto canções tradicionais de Natal quanto composições contemporâneas, celebrando temas de esperança e união.

Todo final de ano, a comunidade se congrega em frente às janelas do prédio histórico do colégio para assistir às apresentações do coral (Figura 03). Estas apresentações têm o poder de encantar e mobilizar todos os presentes, criando um ambiente festivo e de comunhão que reforça os laços entre os membros da comunidade escolar.

FIGURA 03 – CANTATA DE NATAL



FONTE: Acervo particular da escola (2019)

Outra atividade extracurricular de grande importância e destaque é a "Fanfarra Roma", composta por estudantes do ensino fundamental e médio. Com talento e dedicação, esses jovens encantam o público em suas apresentações, tanto

internas quanto externas. Durante o ano de 2023, a "Fanfarra Roma" obteve um notável sucesso ao conquistar o Campeonato Interestadual de Fanfarras.

Esse feito não apenas evidencia o nível de competência musical dos integrantes, mas também reforça a relevância da fanfarra como um componente importante na vida escolar, promovendo o desenvolvimento de habilidades musicais e de trabalho em equipe entre os alunos.

Além disso, o sucesso da fanfarra (Figura 04) contribui para a construção de um sentido de comunidade e identidade escolar, fortalecendo o engajamento e o orgulho entre os alunos e a comunidade educativa como um todo.

FIGURA 04 – FANFARRA ROMA



FONTE: Acervo particular da escola (2023)

Assim, o Colégio Estadual Romário Martins, ao abrigar tais manifestações artísticas, reafirma seu compromisso com a pluralidade, a criatividade, arte e dedicação, contribui para formação de cidadãos sensíveis e conscientes em um mundo em constante transformação.

Vale ressaltar que dois jovens estudantes do primeiro ano do ensino médio foram selecionados para participar do programa "Ganhando o Mundo"⁵, promovido pelo governo estadual do Paraná. Esse programa reconheceu a dedicação e o desempenho desses alunos, concedendo-lhes a oportunidade única de um intercâmbio, com todas as despesas pagas, para a Austrália e o Canadá.

A seleção para o "Ganhando o Mundo" não apenas destaca a dedicação acadêmica desses jovens, mas também sublinha o compromisso da instituição de ensino com o desenvolvimento integral de seus alunos. A participação no programa oferece uma oportunidade ímpar para que os estudantes ampliem seus horizontes, adquiram experiências culturais e educacionais enriquecedoras e promovam uma visão global que será de grande valia para suas futuras carreiras. Além disso, essa conquista reforça a importância do incentivo e do reconhecimento das potencialidades dos estudantes, mostrando como iniciativas como essa podem abrir portas e transformar vidas.

⁵ O Programa Ganhando o Mundo é uma iniciativa do governo do estado do Paraná, criada para promover o intercâmbio e a formação de estudantes em outros países. Lançado em 2019, seu principal objetivo é oferecer aos jovens paranaenses a chance de vivenciar experiências internacionais, aprimorar suas habilidades linguísticas e expandir suas perspectivas acadêmicas e profissionais. Destinado a alunos do primeiro ano do ensino médio da rede pública estadual, o programa seleciona os participantes com base em critérios que levam em conta o desempenho acadêmico, o potencial e o interesse pelo intercâmbio, considerando as notas do último ano do ensino fundamental (9º ano).

3 METODOLOGIA

O propósito deste trabalho consiste na criação de um recurso que proporcione apoio ao professor em suas práticas pedagógicas, viabilizando a aplicação de teorias e conceitos sociológicos para a análise das experiências e desafios enfrentados pelos jovens na sociedade. Busca auxiliar no planejamento de aulas mais engajadoras e direcionadas ao público jovem em estudo. Nesse contexto, o tema abordado está intrinsecamente ligado aos processos de ensino-aprendizagem e aos elementos que exercem influência sobre tais processos.

Na dinâmica escolar, é fundamental que o estudante desenvolva suas habilidades cognitivas para assimilar o conhecimento de forma eficaz. No entanto, a forma como o professor aborda esse conhecimento muitas vezes não favorece o avanço satisfatório de todos os estudantes nesse processo de aprendizagem. Portanto, torna-se crucial a construção deste “Atlas das Juventudes” do colégio Romário Martins, um experimento pedagógico, com o objetivo de evidenciar o público jovem presente no ambiente escolar.

Os professores têm a oportunidade de utilizar o conteúdo do "Atlas das Juventudes" como um valioso material de apoio em suas aulas. Com base nas informações e insights fornecidos por esse recurso, os educadores podem planejar e implementar aulas que sejam especificamente direcionadas às características e interesses de seu público-alvo. Essa abordagem permite que os professores contextualizem o ensino, tornando-o mais relevante e significativo para os alunos.

Além disso, professores de outras regiões têm a possibilidade de replicar esse experimento pedagógico, adaptando o "Atlas das Juventudes" às realidades e particularidades de suas próprias escolas e comunidades. Essa flexibilidade é essencial, pois cada contexto educacional possui suas próprias necessidades e desafios. Assim, o uso do "Atlas das Juventudes" não apenas enriquece o conteúdo das aulas, mas também promove um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente.

O planejamento, bem como a intervenção pedagógica nas aulas se configuram como uma ação deliberada e direcionada inserida no contexto do processo de ensino-aprendizagem, sendo executada pelo professor quando se detectam obstáculos ou desafios por parte dos estudantes. Basicamente, representa uma estratégia para transpor barreiras na construção do conhecimento.

Para tanto, o “Atlas das Juventudes” surge como uma excelente ferramenta norteadora para projetos, ele pode ser integrado ao currículo para ajudar a comunidade escolar a entender a diversidade da juventude em diferentes contextos geográficos, sociais e culturais. Projetos de ação pedagógica são manifestações do poder criativo humano, uma forma de materializar ideias e transformar a realidade através de planejamento e ação coordenada. Eles são mais do que meras intenções; são a concretização de visões e objetivos.

O significado de projeto encontrado comumente nos dicionários da Língua Portuguesa está associado ao plano de realizar, à intenção. A projeção, por ser uma ação humana, contém uma intencionalidade marcada pela historicidade social, pela produção humana da vida material e cultural. (SEED, 2013)

O planejamento pedagógico é um recurso que envolve a definição de objetivos educacionais, a seleção de conteúdos, métodos e estratégias de ensino, bem como a avaliação do processo de aprendizagem. Ele atua como um mecanismo de mediação entre o professor e o aluno, facilitando a transmissão e a assimilação do conhecimento.

A utilização de estratégias e abordagens educacionais diversificadas é fundamental para atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes. Cada estudante tem seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem, e uma abordagem multifacetada permite que eles assimilem o conhecimento de maneira diferenciada.

Além disso, essa abordagem reflete a complexidade e a diversidade da sociedade em que vivemos. A educação deve preparar os estudantes para viver e trabalhar em uma sociedade diversificada e em constante mudança. Portanto, é importante que o planejamento pedagógico leve em consideração essa diversidade e complexidade.

Neste estudo, optou-se por uma abordagem metodológica que envolveu a aplicação de um questionário estruturado contendo perguntas tanto abertas quanto fechadas. Essa escolha metodológica foi feita com o propósito de analisar e categorizar as características predominantes da juventude local. Uma metodologia cuidadosamente delineada e devidamente documentada desempenha um papel crucial na pesquisa, pois não apenas permite que outros pesquisadores repliquem o estudo e avaliem os resultados, como a clareza e a transparência metodológica são fundamentais para assegurar a confiabilidade dos resultados obtidos. Assim, a combinação de perguntas abertas e fechadas permitiu compreender os

comportamentos e traços distintivos dos jovens do Colégio Estadual Romário Martins.

O questionário estruturado é uma ferramenta para pesquisas quantitativas, que trabalha com perguntas pré-determinadas e respostas padronizadas, sua função é coletar dados numéricos e objetivos para análise estatística, portanto, este foi elaborado incluindo perguntas que abordavam as diversas facetas da vida dos estudantes, buscando compreender suas percepções em relação à escola e às oportunidades que ela oferece.

Sobretudo para Boudon (1971, p.13-31), os métodos quantitativos oferecem uma vantagem metodológica significativa, pois facilitam a coleta de dados padronizados, comparáveis e de fácil interpretação. Isso não apenas melhora a qualidade da pesquisa, mas também aumenta sua capacidade de gerar insights e informações valiosas para o avanço do conhecimento em diversas áreas. Uma das vantagens da pesquisa quantitativa, segundo Cano (2017, p.109), é que o alto grau de padronização dos métodos não só ajuda na replicabilidade e contestação dos resultados, mas também aumenta a credibilidade e utilidade da pesquisa científica. Além disso, promove a transparência e o avanço do conhecimento, sendo por isso um método amplamente utilizado em várias áreas de pesquisa.

No entanto, é importante reconhecer algumas desvantagens associadas à pesquisa quantitativa. Essa abordagem tende a simplificar fenômenos complexos em números, o que pode resultar na perda de nuances e contextos essenciais. A rigidez metodológica pode limitar a adaptação da pesquisa a mudanças inesperadas, e a dependência de instrumentos de medição pode introduzir viés nos resultados. Além disso, a pesquisa quantitativa tem dificuldade em captar emoções e sentimentos, e a interpretação dos dados pode ser variada, levando a análises limitadas. A representatividade da amostra é crucial, e uma amostra mal selecionada pode comprometer a generalização dos resultados. Por fim, essa abordagem pode desconsiderar o contexto social, cultural e histórico, resultando em conclusões que não levam em conta fatores relevantes.

É importante destacar que a aplicação do questionário estruturado foi realizada de forma eficiente, utilizando a plataforma *Google Classroom* e o formulário *Google Forms*, o que facilitou a participação dos estudantes e a coleta dos dados de maneira organizada e acessível.

No decorrer do ano letivo de 2023, enquanto lecionava as disciplinas de Geografia e Sociologia, promovi uma iniciativa de conscientização com o objetivo de engajar os estudantes em discussões críticas e reflexivas sobre os temas abordados. Isso contribuiu com a coleta de informações para a construção do Atlas das Juventudes com os estudantes secundaristas do Colégio Estadual Romário Martins.

O Atlas das Juventudes tem a missão de coletar, organizar e divulgar informações sobre as diversidades, capacidades e desafios enfrentados pelos jovens. Isso visa assegurar que sejam realizados os investimentos necessários para ativar o potencial dessa geração, permitindo seu pleno desenvolvimento e pavimentando o caminho para um futuro mais inclusivo e próspero para todos. (BARÃO, M. *et al.* 2021)

Um dos principais desafios na sala de aula é atender plenamente às necessidades dos jovens, pois as aulas frequentemente não conseguem engajá-los, gerando frustração para alunos e professores. As causas incluem a falta de alinhamento entre o conteúdo programático e os interesses dos alunos, o uso de métodos de ensino inadequados e a escassez de recursos didáticos. Essa desmotivação resulta na perda de interesse pelo aprendizado, enquanto os professores ficam frustrados com a falta de progresso.

Para amenizar esses problemas, é essencial que o planejamento das aulas seja flexível e adaptável, permitindo ajustes com base no feedback dos alunos e nas circunstâncias do ensino-aprendizagem. Uma aula eficaz deve considerar o contexto dos alunos, o ambiente de aprendizagem, os recursos disponíveis e os objetivos educacionais. Com essa análise, é possível desenvolver um plano de aula que inclua estratégias de ensino adequadas, métodos de avaliação pertinentes e atividades que estimulem a participação ativa, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

O “Atlas das Juventudes” surge como uma ferramenta importante no processo de compreensão e apoio à juventude, essa iniciativa permite explorar como diferentes grupos de jovens vivenciam conflitos em suas vidas, levando em consideração variáveis como gênero, etnia, classe socioeconômica e localização geográfica. A aplicação do “Atlas das Juventudes” em escolas públicas proporciona uma visão abrangente das dinâmicas que influenciam a vida dos alunos. Ao considerar as especificidades de cada grupo é possível desenvolver estratégias

educacionais mais eficazes e inclusivas. No caso do Colégio Romário Martins, essa abordagem pode ajudar a identificar as necessidades particulares dos estudantes, permitindo que a escola adapte seus métodos de ensino e recursos pedagógicos de maneira a promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Desta forma, o “Atlas das Juventudes” não apenas facilita a compreensão dos desafios enfrentados pelos jovens, mas também oferece uma base para a implementação de intervenções que respeitem e atendam às diversidades presentes na comunidade escolar. Essa ferramenta ao integrar informações sobre as experiências juvenis, contribui para que a comunidade escolar possa criar um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, este estudo se dedica a coletar, organizar e divulgar dados sobre as experiências e desafios enfrentados pelos jovens, refletindo a diversidade social, econômica e cultural presente nesses ambientes. Com o objetivo de abranger as juventudes do ensino médio, o Atlas possibilita ações educativas que promovem uma formação prática e reflexiva, estimulando a autonomia, criatividade e habilidades de resolução de problemas dos estudantes, formando indivíduos ativos e críticos na sociedade.

TABELA 02 – ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

1ª Série, turma – A (período matutino)	037 estudantes
1ª Série, turma – B (período matutino)	033 estudantes
1ª Série, turma – C (período matutino)	034 estudantes
1ª Série, turma – D (período matutino)	033 estudantes
2ª Série, Humanas, turma – A (período matutino)	034 estudantes
2ª Série, Exatas, turma – B (período matutino)	035 estudantes
2ª Série, Exatas, turma – C (período noturno)	038 estudantes
2ª Série, Técnico, turma – A (período matutino)	022 estudantes
2ª Série, Técnico, turma – B (período matutino)	029 estudantes
3ª Série, turma – A (período noturno)	037 estudantes
3ª Série, turma – B (período noturno)	035 estudantes
3ª Série, turma – C (período noturno)	033 estudantes
3ª Série, turma – D (período noturno)	032 estudantes
3ª Série, turma – E (período noturno)	031 estudantes
Total de estudantes secundaristas	463 estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2023)

No âmbito da pesquisa realizada, foram aplicados questionários estruturados a um total de 463 estudantes do ensino médio, como detalhado na Tabela 02. Esses estudantes estavam distribuídos em 14 turmas do Colégio Estadual Romário Martins, uma instituição pertencente à rede pública estadual do Paraná. O colégio está situado no município de Piraquara, localizado na região metropolitana de Curitiba. Das 14 turmas analisadas, 8 funcionavam no período matutino e 6 no período noturno, refletindo a divisão comum entre os turnos oferecidos para melhor atender à demanda estudantil e às especificidades de cada grupo.

É relevante destacar que, dos 463 estudantes, apenas 305 responderam ao questionário estruturado, o que equivale a cerca de 65,8% do total. Portanto, nem todos os estudantes participaram da pesquisa. Esse cenário destaca claramente a necessidade de criar e implementar estratégias pedagógicas mais eficazes. É essencial garantir que todos os estudantes participem ativamente das atividades de aprendizagem, promovendo um ambiente educacional equitativo e engajado. Ao aumentar a participação dos alunos, podemos não apenas melhorar o engajamento individual, mas também garantir uma maior representatividade nas iniciativas educacionais, contribuindo para um processo de aprendizagem mais robusto e equilibrado.

O questionário, disponível no Apêndice A, foi uma ferramenta essencial para a análise dos aspectos culturais e socioeconômicos dos estudantes envolvidos e embasou os dados apresentados. Composto por 30 perguntas, sendo 23 de alternativa direta, voltadas para a obtenção de informações específicas e objetivas, e 7 perguntas abertas, que buscam captar opiniões, perspectivas amplas e informações detalhadas. O principal objetivo do questionário foi compreender os sonhos, desejos e visões de futuro dos jovens. Para esse fim, foram coletados dados demográficos, geográficos e socioeconômicos, além de se explorar as interações sociais dos estudantes, abordando o uso de redes sociais, suas atividades de lazer e preferências culturais. O questionário utilizado na pesquisa coletou uma ampla gama de informações dos participantes, incluindo dados sobre gênero, raça/etnia e religião. O objetivo era compreender as perspectivas e expectativas dos estudantes sobre a escola, bem como examinar suas intenções educacionais e aspirações profissionais. Esses dados, apresentados no Quadro 01, oferecem uma visão mais abrangente dos interesses dos jovens.

QUADRO 01 – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.

Categoria	Perguntas
Geográfica	Qual Bairro de Piraquara você mora?
Demográfica	Qual sua idade?
Socioeconômica	Possui habilitação para condução de veículos?
Socioeconômica	Possui veículo automotor (carro e/ou moto)?
Socioeconômica	Vem para escola com seu veículo?
Interações socioeconômicas	Você costuma sair com seus amigos?
Socioeconômica	Que lugares você costuma sair com seus amigos?
Interações sociais	O que você mais gosta de fazer em seu tempo livre?
Interações socioeconômicas	Como você enxerga Piraquara no que se refere às opções de lazer, educação e trabalho?
Identidade de gênero	Qual o gênero que você se identifica?
Identidade racial/étnica	Como você identificaria sua Cor ou Raça/Etnia?
Identidade religiosa	Qual sua religião/segmento religioso?
Preferências musicais	Qual seu gênero musical preferido?
Preferências musicais	Qual nome de sua música preferida?
Interesses esportivos	Gosta de esportes?
Interesses esportivos	Qual seu tipo de esporte preferido?
Interações sociais	Você participa de algum movimento, grupo, gangue, organização ou iniciativa voltada para jovens?
Interações sociais	Quais são os interesses, comportamentos e valores que vocês compartilham como grupo?
Conectividade	Você tem acesso à internet?
Conectividade	O que você busca em sites da internet?
Conectividade	Quanto tempo em média você costuma passar navegando em sites durante o dia?
Gênero de programas de TV	Qual tipo de programação você costuma assistir na TV
Conectividade	Você costuma assistir a streamings?
Preferências literárias	Qual gênero literário você costuma ler?
Socioeconômica	Qual a renda familiar de sua casa aproximadamente?
Socioeconômica	Qual o nível de escolaridade de sua mãe?
Socioeconômica	Qual o nível de escolaridade de seu pai?
Perspectivas e expectativas em relação à escola	Como você enxerga a escola no que se refere às opções e expectativas para o futuro?
Intenções educacionais	Pretende realizar o vestibular?
Aspirações profissionais	Qual profissão pretende seguir?

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2023)

Embora um questionário estruturado possa ser uma ferramenta útil para coletar dados em pesquisas quantitativas, ele não permite a profundidade e a riqueza de informações que podem ser obtidas por meio de métodos qualitativos que valorizam a subjetividade e a profundidade dos dados, em oposição à padronização dos questionários estruturados. Assim, neste estudo, optou-se por uma abordagem metodológica que integrou a utilização de questionários estruturados e a condução de entrevistas amostrais com o objetivo de coletar informações tanto quantitativas quanto qualitativas. As entrevistas amostrais são mais adequadas para obter informações detalhadas e explorar profundamente as experiências dos participantes. Elas foram realizadas em um formato semi-estruturado, permitindo flexibilidade para que os entrevistados expressassem suas opiniões e experiências de forma livre, enquanto ainda seguíamos um roteiro básico para garantir a cobertura dos tópicos principais.

A amostra foi elaborada utilizando a técnica de amostragem estratificada, uma abordagem que assegurou a representatividade adequada das diferentes séries do colégio. Inicialmente, os estudantes foram organizados em grupos de acordo com suas respectivas séries. Em seguida, foram selecionados aleatoriamente participantes de cada um desses grupos. Esse método garante que a amostra reflita a diversidade existente entre as diferentes séries, assegurando uma abrangência maior nas respostas e proporcionando uma visão mais completa e precisa dos dados coletados.

No total, 92 estudantes participaram das entrevistas amostrais, utilizando o questionário disponível no Apêndice B. Essas entrevistas foram realizadas durante uma semana marcada por condições meteorológicas adversas, com chuva e frio intenso. Esse número foi determinado com base na quantidade de estudantes presentes em sala de aula, que, por coincidência, corresponde a 30% do total. Esse percentual é suficiente para garantir uma margem de erro aceitável e um nível de confiança adequado para as conclusões do estudo, assegurando que os resultados sejam representativos e precisos.

O roteiro das entrevistas foi cuidadosamente elaborado para investigar de maneira mais aprofundada questões relacionadas à vida estudantil dos participantes, suas expectativas para o futuro, e também para colher feedback e sugestões valiosas. Este roteiro foi projetado para proporcionar uma compreensão

abrangente das experiências dos estudantes e captar suas perspectivas sobre diversas facetas da vida escolar e suas aspirações.

Como ilustrado no Quadro 02, o roteiro inclui tópicos que visam explorar detalhadamente essas áreas, assegurando que as entrevistas forneçam insights significativos e relevantes para o estudo.

QUADRO 02 – PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS AMOSTRAIS

Categoria	Perguntas
Vida Estudantil	Como você equilibra suas responsabilidades acadêmicas com sua vida pessoal e participação em atividades extracurriculares? Você encontra apoio suficiente da instituição para gerenciar esse equilíbrio? Além disso, se você já trabalha, pode compartilhar onde trabalha e como concilia seu emprego com seus estudos?
Expectativas para o futuro	Quais são suas expectativas em relação ao seu futuro após a conclusão de sua graduação ou curso técnico? Como você enxerga suas chances no mercado de trabalho e quais são suas preocupações ou esperanças em relação a sua carreira profissional?
Feedback e sugestões	Quais sugestões você tem para a melhoria dos programas e da infraestrutura da nossa instituição? Existe algum aspecto específico da sua experiência estudantil que você acredita que poderia ser aprimorado para beneficiar os alunos atuais e futuros?

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2023)

Deste modo, combinar questionários estruturados com entrevistas amostrais permite obter tanto informações quantitativas quanto qualitativas de forma complementar.

Essa combinação de métodos de pesquisa permitiu obter uma compreensão mais completa das características da juventude do colégio Romário Martins. A coleta de respostas forneceu uma visão ampla das características e preferências dos estudantes, fornecendo base para a identificação de suas necessidades e interesses. O conhecimento adquirido desempenha um papel crucial no desenvolvimento de programas e intervenções educacionais que se alinhem mais precisamente com as expectativas dos estudantes, assegurando um ensino mais eficaz e relevante.

Além disso, a metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo era identificar elementos essenciais relacionados à juventude, cultura, espaço geográfico e território. Isso contribuiu para a análise e a contextualização dos resultados obtidos, em relação à realidade dos estudantes do Colégio Romário Martins, possibilitando uma avaliação significativa.

Conforme Cano (2017, p.110), a escolha das técnicas a serem empregadas devem depender, em princípio, do tema da pesquisa e do contexto em que ela acontecerá, e não da biografia ou das inclinações do pesquisador. Essa abordagem visa garantir a imparcialidade e a validade dos resultados obtidos, já que ao levar em consideração o tema da pesquisa e o contexto em que ela ocorreu, o pesquisador tem a capacidade de escolher as técnicas mais adequadas para a coleta de dados relevantes e para responder eficazmente às questões de pesquisa. Esse enfoque promove a condução consistente e confiável da pesquisa, o que por sua vez, contribui significativamente para o avanço do conhecimento na área específica em foco.

Prefiro um modelo artesanal de ciência, no qual cada trabalhador produz as teorias e métodos necessários para o trabalho que está sendo feito (...) os sociólogos deveriam se sentir livres para inventar os métodos capazes de resolver os problemas das pesquisas que estão fazendo (...) podendo desenvolver as ideias mais relevantes para os fenômenos que eles próprios revelaram. (BECKER 1992, p.11)

Compreender a relevância de adotar uma abordagem personalizada na pesquisa científica destaca a importância de conceder ao pesquisador a liberdade de desenvolver teorias e métodos sob medida, adaptados para resolver os desafios específicos dos projetos de pesquisa em questão. Através desta perspectiva, emerge a capacidade de conceber ideias que se alinhem de forma mais apropriada com os objetivos em foco, ao invés de simplesmente aderir a abordagens e teorias já estabelecidas. Essa flexibilidade se torna fundamental, uma vez que possibilita ao pesquisador enfrentar questões complexas e multifacetadas com maior competência, resultando em resultados mais precisos e contextualmente relevantes.

O método selecionado deve ser adequado para responder às perguntas de pesquisa de forma precisa e confiável, sendo importante considerar as limitações e recursos disponíveis para realizar a pesquisa. Assim, o pesquisador garante que os resultados obtidos sejam relevantes e contribuam para o avanço do conhecimento na área em questão. Deste modo, o tipo de método utilizado depende não apenas

do gosto pessoal do pesquisador, mas também das indagações que ele se propõe. (BOUDON 1971, p.11)

Na produção do "Atlas das Juventudes" do Colégio Romário Martins, optei por confeccionar os mapas manualmente, em vez de utilizar aplicativos específicos de cartografia. Essa decisão foi tomada após uma análise cuidadosa das necessidades e objetivos do projeto, visando facilitar a replicação deste estudo em outras regiões do Brasil.

No entanto, é importante retomar que este estudo trabalha com a ideia de um Atlas das Juventudes, que é diferente de um Atlas geográfico, enquanto um atlas geográfico padrão é uma ferramenta para entender a distribuição espacial e as características físicas e políticas do mundo, um Atlas das Juventudes é uma ferramenta para entender as condições e os desafios enfrentados pelos jovens em diferentes contextos.

A elaboração de um Atlas das Juventudes é um desafio complexo que requer a coleta e análise detalhada de uma ampla gama de dados sobre a população jovem, utilizar aplicativos de cartografia pode trazer benefícios significativos, oferecendo maior precisão e sofisticação na criação dos mapas que compõem o atlas. No entanto, essa abordagem também enfrenta obstáculos consideráveis, especialmente em contextos onde o acesso a tecnologias é limitado.

Optar pela confecção manual dos mapas responde a duas questões cruciais: acessibilidade e replicabilidade. Em muitas regiões do Brasil, escolas e comunidades não dispõem de recursos tecnológicos avançados ou de profissionais capacitados para operar softwares especializados de cartografia. Ao escolher métodos manuais, garantimos que qualquer instituição, independentemente de suas condições tecnológicas, possa replicar este estudo com os meios disponíveis. Isso democratiza o acesso à informação e permite que mais regiões possam realizar levantamentos similares, adaptando-os às suas realidades locais. Em última análise, essa metodologia contribui para a construção de um conhecimento mais democrático e acessível, fundamental para a formação de uma sociedade mais justa e informada.

Nesse contexto, a cartografia, como ciência fundamental para a compreensão e representação do espaço geográfico, assume um papel crucial na formação de uma sociedade mais justa e informada, especialmente no campo educacional. No Colégio Romário Martins, durante a elaboração do Atlas das

Juventudes, utilizo diversas ferramentas e técnicas para garantir a precisão e a clareza dos mapas produzidos. Este processo envolveu uma combinação de recursos modernos e métodos tradicionais de desenho, refletindo um equilíbrio entre inovação e acessibilidade.

Na base cartográfica dos mapas incluídos no Atlas das Juventudes, utilizo os mapas disponíveis no Plano Diretor do município de Piraquara, confeccionados pela URBTEC em 2021. Esses mapas foram criados com o sistema de projeção UTM (Universal Transversa de Mercator), a partir do Datum horizontal SIRGAS 2000, fuso 225, em escala 1:75000. Essa escala é suficientemente detalhada para identificar características geográficas e infraestruturais importantes, sem perder a visão geral necessária para o estudo. Além disso, uso imagens do Google Earth, uma ferramenta versátil que permite ampliar e reduzir as imagens conforme necessário. Essa funcionalidade foi vital para garantir que os territórios representados estivessem na mesma escala, possibilitando a comparação e análise. O mapa base e uma das imagens utilizadas na confecção dos mapas estão disponíveis no Anexo B.

Para fazer mapas manualmente, utilizei uma mesa de luz adaptada. Ela é feita com um tampo de vidro e uma lâmpada padrão presa embaixo com fita adesiva. Essa mesa de luz ajudou na técnica de sobreposição de mapas, um recurso amplamente utilizado para fazer comparações diretas de dados. Ao colocar as informações no mesmo plano, fica mais fácil ver as diferenças e semelhanças entre elas, criando mapas personalizados com as características desejadas.

Por exemplo, para produzir o mapa da localização dos colégios estaduais de Piraquara, primeiro, cruzam-se as informações do mapa com o perímetro do município e a impressão da tela do Google Earth, ambos na mesma escala. Em seguida, utiliza-se a técnica de sobreposição na mesa de luz para alinhar as localizações georreferenciadas dos colégios. Em um ambiente profissional, esse trabalho seria feito rapidamente com software especializado. No entanto, usando essa técnica manual, demonstro que qualquer pessoa com conhecimentos básicos de cartografia pode fazer seus próprios mapas, utilizando sobreposições e cruzamentos de imagens.

Neste estudo, optou-se por uma abordagem metodológica abrangente com o intuito de realizar uma análise detalhada das características predominantes da juventude local. A utilização estratégica do questionário desempenha um papel

fundamental na obtenção de informações pertinentes que ajudarão a melhorar a experiência educacional dos jovens. A interação entre essa abordagem e ferramentas eficazes de coleta de dados é fundamental para obter perspectivas significativas, permitindo ao professor e à escola promoverem mudanças conforme o perfil do estudante.

Esses indicadores podem ser utilizados para desenvolver uma prática de ensino mais atraente, engajando os alunos no processo de aprendizagem e criando um clima escolar favorável, possibilitando uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o questionário é uma ferramenta importante para coletar informações relevantes que poderão ser usadas para melhorar a experiência educacional dos jovens.

4 RESULTADOS

A análise das respostas obtidas das questões propostas aos jovens permite identificar tendências comportamentais e áreas que demandam atenção educacional. Cada resposta individual, embora seja um fragmento, contribui significativamente para uma compreensão mais rica da juventude, considerada aqui como um fenômeno social complexo. Com esse conhecimento detalhado, é possível construir uma visão das vivências juvenis, que abrange desde suas necessidades básicas até suas aspirações e desafios. Essa compreensão aprofundada é importante para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que sejam não apenas atraentes e direcionadas, mas que também promovam o bem-estar dos jovens.

4.1 PERFIL DEMOGRÁFICO E GEOGRÁFICO

A identificação dos bairros em que os estudantes residem é crucial para entender o perfil demográfico e geográfico da população jovem. Esta informação permite uma análise mais precisa da distribuição geográfica dos jovens, ajudando a identificar padrões, tendências e desigualdades regionais. Além disso, pode-se entender melhor as condições socioeconômicas, culturais e educacionais que os jovens enfrentam em diferentes bairros. Além disso, a identificação dos bairros contribui significativamente para a elaboração de políticas públicas mais eficazes e direcionadas para atender às necessidades específicas dos jovens em cada região.

Segundo, Carlos (2001, p.244) na esfera da prática socioespacial, o bairro se revela por meio da vivência cotidiana, na qual os moradores desempenham um papel central. Essa participação ativa dos habitantes reflete as condições materiais da vida e adquire significado no contexto das dinâmicas de reprodução espacial na atualidade. Nesse cenário concreto, surgem laços de solidariedade e coesão entre os residentes.

Após analisar a distribuição dos estudantes secundaristas do Colégio Estadual Romário Martins em 30 diferentes bairros (Tabela 03), variando da zona urbana à zona rural, é possível extrair algumas conclusões significativas sobre a importância dos bairros como espaços de interação social e desenvolvimento da identidade juvenil.

TABELA 03 – DISTÂNCIA DOS BAIRROS AO COLÉGIO

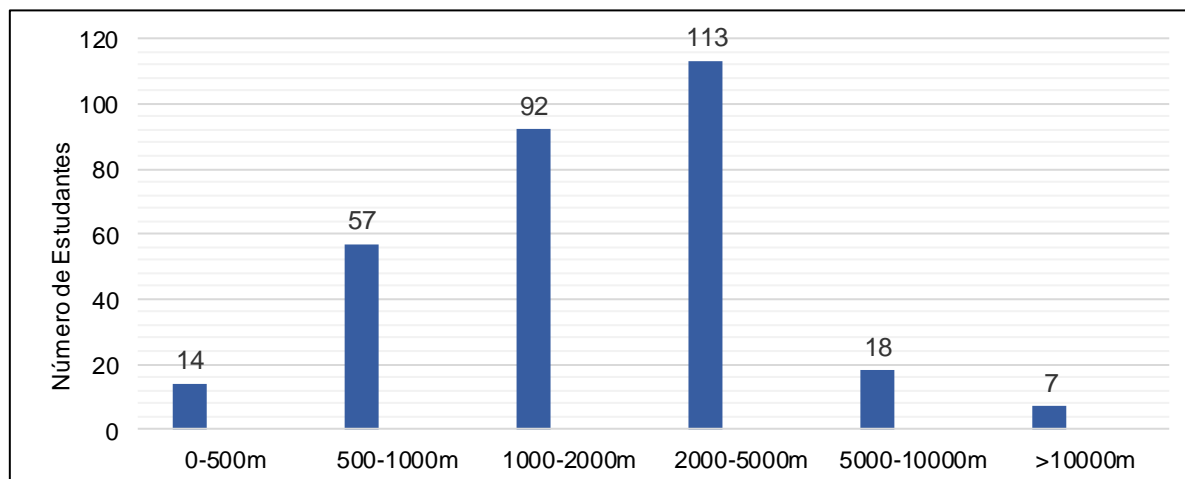
Bairro	Quantidade de estudantes	Distância aproximada do Colégio Romário Martins
Centro	13	0 metros
Jardim Bom Jesus dos Passos	1	400 metros
Planta Araçatuba	53	800 metros
Vila Chane	4	1000 metros
Vila Izabel	9	1200 metros
Vila Marumbi	6	1200 metros
Vila Juliana	32	1400 metros
Vila Rosa	19	1900 metros
Vila Ipanema	7	2000 metros
Vila São Cristóvão	19	2000 metros
Planta Santa Clara	2	2300 metros
Jardim Bela Vista	3	2500 metros
Planta Cruzeiro	8	2500 metros
Planta São Tiago	15	2600 metros
Vila Santa Maria	20	2700 metros
Vila Susi	4	3400 metros
Planta Suburbana	2	4200 metros
Capoeira dos Dinos	3	4700 metros
Águas Claras	5	4900 metros
Vila Franca	16	5100 metros
Jardim Primavera	6	5200 metros
Planta Deodoro	29	5300 metros
Vila Militar	2	6200 metros
Jardim Santa Mônica	3	6400 metros
Recreio da Serra	5	8600 metros
Planta Entremar	2	8800 metros
Vila Fuck	6	9500 metros
Jardim Santa Helena	2	11500 metros
Guarituba	1	11900 metros
Planta Laranjeiras	4	16000 metros

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

A distribuição dos estudantes revela que há uma concentração significativa nas áreas mais próximas ao colégio (até 2000 metros), com uma dispersão gradualmente menor conforme a distância aumenta. Isso evidencia tanto a

centralidade do Colégio Romário Martins em relação à residência dos estudantes quanto a presença de alunos em bairros mais afastados. (Gráfico 01)

GRÁFICO 01 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR DISTÂNCIA



FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Para analisar a centralidade do Colégio Romário Martins e a dispersão dos estudantes no território, foi categorizada a quantidade de alunos da seguinte forma:

Primeiramente, na proximidade de até 500 metros do colégio, identificou-se que 13 estudantes residem no Centro e 1 no Jardim Bom Jesus dos Passos, totalizando 14 alunos. Este grupo está significativamente próximo da instituição, o que sugere uma alta conveniência para esses estudantes. Vale notar que o colégio Iedo Nespolo também atende a esses bairros.

Na faixa de 500 a 1000 metros, observa-se uma concentração maior de estudantes, com 53 alunos na Planta Araçatuba e 4 na Vila Chane, resultando em um total de 57 estudantes. Esse aumento evidencia que a área imediatamente além da proximidade do colégio ainda possui uma forte presença de alunos. É importante notar que essas localidades também são atendidas pelo colégio Iedo Nespolo.

Avançando para a faixa de 1000 a 2000 metros, os números crescem ainda mais. Identificou-se 9 estudantes na Vila Izabel, 6 na Vila Marumbi, 32 na Vila Juliana, 19 na Vila Rosa, 7 na Vila Ipanema e 19 na Vila São Cristóvão, culminando em 92 estudantes. Este dado indica que essa zona é a mais densamente habitada por alunos do colégio, destacando a importância do Colégio Romário Martins para esses bairros. Nesses locais, os jovens também podem ser atendidos pelos colégios Professor Mário Teixeira Braga, Iedo Nespolo e Planta Deodoro.

Quando a distância aumenta para a faixa de 2000 a 5000 metros, há uma nova elevação no número de estudantes, totalizando 113. Esses alunos estão distribuídos da seguinte forma: 2 na Planta Santa Clara, 3 no Jardim Bela Vista, 8 na Planta Cruzeiro, 15 na Planta São Tiago, 20 na Vila Santa Maria, 4 na Vila Susi, 2 na Planta Suburbana, 3 em Capoeira dos Dinos, 5 em Águas Claras, 16 na Vila Franca, 6 no Jardim Primavera e 29 na Planta Deodoro. Isso demonstra que, apesar da distância, o colégio ainda serve um número considerável de estudantes, refletindo sua relevância regional. É relevante mencionar que para atender essas áreas estão presentes os colégios Professor Mário Teixeira Braga, Gilberto Alves do Nascimento e Planta Deodoro.

Para a faixa de 5000 a 10000 metros, identificou-se uma queda no número de alunos, com 18 estudantes distribuídos em 2 na Vila Militar, 3 no Jardim Santa Mônica, 5 no Recreio da Serra, 2 na Planta Entremar e 6 na Vila Fuck. Essa diminuição indica uma menor centralidade do colégio para essas áreas mais distantes. Nesses bairros, também existem outros colégios, como é o caso do Professor Mário Teixeira Braga, Gilberto Alves do Nascimento, Vila Macedo e Planta Deodoro.

Finalmente, além de 10000 metros, apenas 7 estudantes frequentam o colégio, sendo 2 do Jardim Santa Helena, 1 de Guarituba e 4 da Planta Laranjeiras. Esse dado mostra que, embora haja alunos em locais distantes, sua quantidade é significativamente menor. Essas áreas também contam com os colégios Professora Algate Lickfeld Maus, Boa Esperança, Ivanete Martins de Souza e Rosilda de Souza Oliveira.

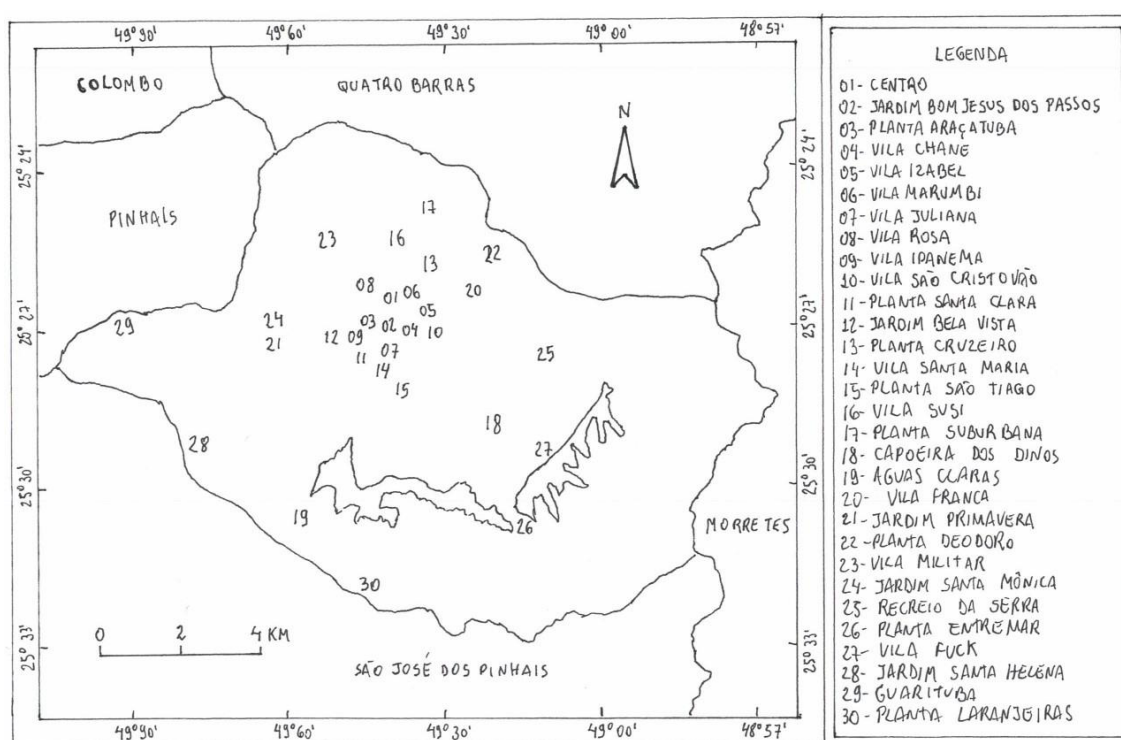
Fica evidente que os bairros não são apenas locais geográficos, mas sim comunidades vivas onde os estudantes estão imersos. Cada bairro possui sua própria dinâmica social, cultura e características únicas, que influenciam diretamente a vida e a experiência dos jovens que ali residem.

Cada bairro, como um microcosmo social, abriga duas dimensões fundamentais que coexistem harmonicamente. De um lado, há a realidade tangível e concreta, manifestada nas ruas, edifícios e infraestruturas que constituem sua paisagem urbana. Por outro lado, emerge a interpretação subjetiva ou coletiva, influenciada pelas vivências individuais, memórias e narrativas dos seus habitantes. Assim, a interação entre o palpável e o subjetivo confere dinamismo e riqueza aos

bairros, garantindo sua contínua importância na vivência humana. (SOUZA, 1989 p. 148).

A abrangência dos bairros atendidos pelo Colégio Romário Martins (Mapa 06), que vai desde áreas urbanas até zonas rurais, reflete uma rica diversidade de vivências entre os estudantes. Essa pluralidade de origens contribui para que a escola não se restrinja a uma única comunidade específica, mas sim a uma variedade de contextos e experiências que moldam o ambiente escolar.

MAPA 06 – LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS DOS ESTUDANTES



FONTE: O autor (2024)

Para Carlos (2001) no bairro, as relações cotidianas florescem, envolvendo interações entre vizinhos, encontros com conhecidos e a formação de laços de identidade entre os moradores e o lugar. Dayrell (2007) complementa essa ideia ao destacar que os jovens encontram influências significativas para sua identidade no ambiente onde residem. O espaço do bairro influencia as diversas dimensões da condição juvenil, conferindo-lhes significados próprios e transformando-se em um espaço vital onde a vida é vivida, mediando e suportando as relações sociais. Neste contexto, "lugar" pode ser entendido como o espaço físico onde a juventude vive e se desenvolve. Este lugar onde a juventude está inserida desempenha um papel

crucial em sua formação e desenvolvimento. Essa influência abrange diversos aspectos, desde a maneira como pensam e agem até as oportunidades e desafios que enfrentam. O lugar onde vivem, estudam e interagem molda a forma como os jovens se veem e se relacionam com o mundo. A cultura, os valores e as experiências compartilhadas no bairro ou comunidade podem influenciar diretamente sua identidade.

A acessibilidade à educação é um fator crucial para o desenvolvimento dos estudantes, especialmente em municípios com extensas áreas rurais ou bairros afastados dos centros urbanos. Em Piraquara, município do Paraná, a distância entre os colégios e as residências dos alunos pode representar um grande desafio para o acesso à educação e outras oportunidades. Para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que residem em áreas mais distantes do centro de Piraquara, a Prefeitura, em parceria com o governo do Estado do Paraná, oferece um serviço de transporte escolar que atende principalmente as regiões rurais. Esse serviço está alinhado com os objetivos do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate)⁶, que visa apoiar o transporte dos alunos das redes públicas de educação básica que vivem em áreas rurais.

Esse serviço de transporte escolar abrange diversos colégios estaduais da região. O Colégio Estadual Romário Martins, por exemplo, atende um total de 303 estudantes, sendo beneficiado por várias linhas de ônibus que cobrem diferentes áreas do município. A Linha Capoeira dos Dinos, por exemplo, atende as áreas mais remotas, incluindo as barragens Piraquara I e II, a Colônia Santa Maria do Novo Tirol, e o Morro do Canal. Já a Linha Roseira I se destina aos estudantes da região rural, abrangendo bairros como Nemari V, Águas Claras, Roseira e Botiatuva. Além disso, a Linha Planta Deodoro atende uma região em expansão urbana, enquanto as Linhas Planta Suburbana I e II servem áreas como Planta Meireles, Planta Suburbana e o norte do município, próximo à divisa com Quatro Barras. Por fim, a Linha Santiago atende os bairros Santiago e Santa Maria.

A oferta desse transporte escolar não se restringe apenas aos alunos do Ensino Médio, mas estende-se a todas as etapas da Educação Básica. Dessa

⁶ O Pnate oferece assistência técnica e financeira de maneira suplementar a estados, municípios e ao Distrito Federal, com o objetivo de aprimorar o acesso à educação e assegurar que os estudantes possam frequentar a escola de forma mais adequada e segura. Essa iniciativa está regulamentada pela Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004.

forma, o município de Piraquara busca garantir não só o acesso à educação, mas também a permanência dos estudantes na escola, independentemente de onde residam.

Bairros mais privilegiados, como o Centro, que conta com 13 estudantes, Araçatuba, com 53 estudantes e Jardim Bom Jesus dos Passos com 1 estudante, frequentemente oferecem mais oportunidades educacionais, culturais e profissionais, enquanto áreas mais afastadas ou economicamente desfavorecidas podem enfrentar desafios significativos, podem ter menos infraestrutura e serviços disponíveis. A proximidade do colégio contribui para garantir que os jovens possam frequentar as aulas regularmente, enquanto bairros mais distantes como Jardim Santa Helena, com 2 estudantes, Guarituba, com 1 estudante e Planta Laranjeiras com 4 estudantes tendem a enfrentar dificuldades de transporte, o que pode prejudicar a assiduidade escolar.

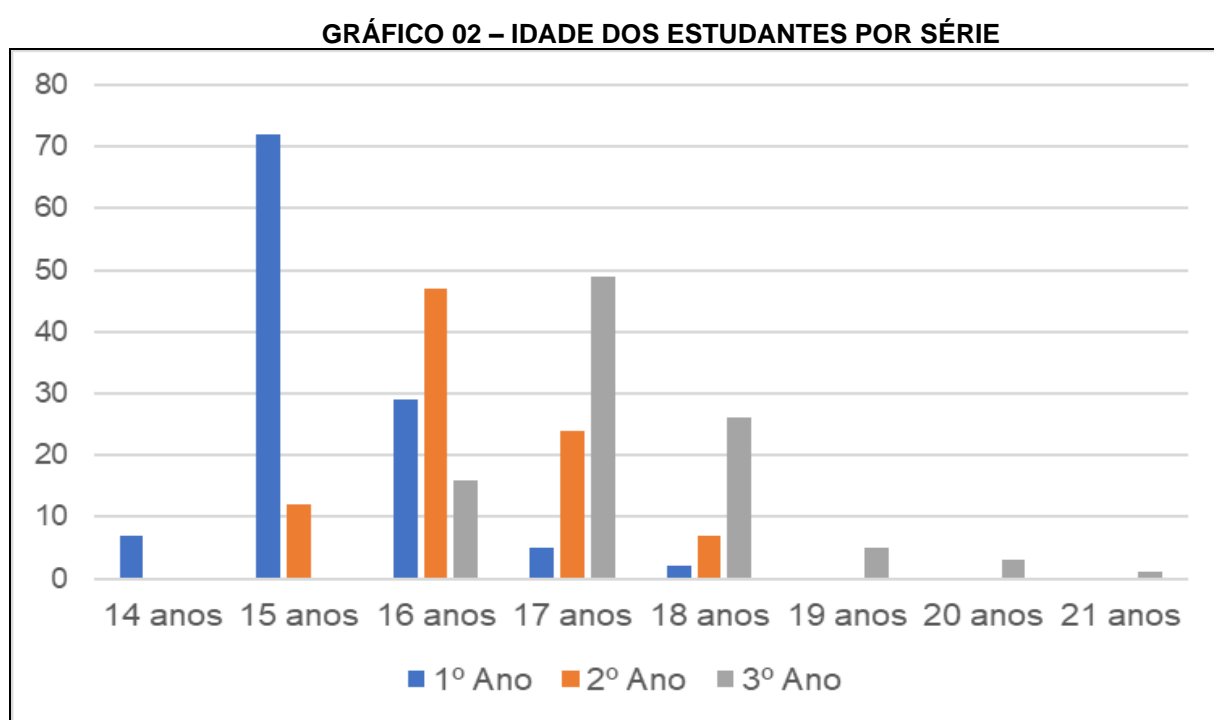
Durante a juventude, muitas vezes há uma busca por identidade, autonomia e sentido, o que pode levar a conflitos e escolhas que impactam não só o indivíduo, mas também o ambiente ao seu redor, logo a relação entre "lugar" e "juventude" pode ser bastante complexa e variável, dependendo de fatores como cultura, economia, política, educação, valores e crenças.

Portanto, um mesmo lugar pode ser vivenciado de maneira muito distinta por jovens de diferentes contextos sociais, étnicos, de gênero etc. Da mesma forma, a juventude pode influenciar de várias formas o lugar onde vive. Segundo Harvey (1992, p. 201) a história da mudança social é em parte apreendida pela história das concepções de espaço e de tempo, bem como dos usos ideológicos que podem ser dados a essas concepções.

Dessa forma, promover a transformação da sociedade requer uma compreensão profunda da complexa interação entre as mudanças nas percepções e nos hábitos espaciais e temporais. O ambiente no qual os jovens crescem influencia diretamente sua formação, moldando tanto suas oportunidades quanto as experiências que eles vivenciam. Por isso, ao elaborar estratégias educacionais, é crucial levar em conta esses fatores, garantindo que todos os jovens tenham acesso equitativo a oportunidades de desenvolvimento, respeitando suas realidades e contextos. A igualdade de oportunidades depende dessa atenção cuidadosa ao ambiente e às dinâmicas que impactam o desenvolvimento juvenil.

4.2 FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO.

A composição etária dos estudantes no colégio Romário Martins revela padrões interessantes ao examinar cada série separadamente. A heterogeneidade etária observada nos três anos sugere que o colégio Romário Martins é um microcosmo da sociedade mais ampla, onde diferentes trajetórias de vida se cruzam e se entrelaçam.



FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

No primeiro ano, como observamos o Gráfico 02, a predominância de estudantes com 15 anos sugere que a transição para o ensino médio ocorre em uma faixa etária relativamente homogênea. Esse cenário uniforme pode ser atribuído à estrutura do sistema educacional, que direciona os jovens para a 1ª série por volta dos 15 anos. A presença de apenas dois estudantes com 18 anos indica que a maioria está dentro da norma esperada, embora esses dois indivíduos possam representar casos excepcionais, talvez devido à repetência ou outros fatores.

No segundo ano, como observamos no Gráfico 02, notamos um aumento significativo no número de estudantes com 16 anos, o que sugere que muitos alunos da 2ª série estão na faixa etária esperada. Além disso, os jovens estão se adaptando

ao ambiente escolar e construindo relações sociais mais complexas. A presença de sete estudantes com 18 anos pode indicar uma maior heterogeneidade nessa série. Esses estudantes podem ter ingressado no ensino médio em idades diferentes ou enfrentado desafios pessoais que os levaram a repetir o ano ou a desistir em algum momento.

Já no terceiro ano, como observamos no Gráfico 02, a concentração de estudantes com 17 anos sugere que esse é o ápice da experiência escolar. Os jovens estão prestes a concluir o ensino médio e enfrentar novos desafios, como vestibulares e escolhas profissionais. A presença de alguns estudantes mais velhos, com idades entre 19, 20 e 21 anos, reflete as condições socioeconômicas desafiadoras da região. Piraquara, por exemplo, possui o menor índice de desenvolvimento humano (IDHM) do Paraná, o que contribui para que muitos jovens tenham que retomar os estudos após interrupções ou enfrentem dificuldades acadêmicas. Essas circunstâncias evidenciam a realidade complexa que afeta o acesso e a continuidade da educação.

Nesse contexto, o ensino médio não se limita a ser um espaço de aprendizado acadêmico; é também um ambiente onde os jovens constroem identidades, estabelecem redes sociais e enfrentam desafios de desenvolvimento. Portanto, esses dados mostram que a educação vai além de currículos e avaliações; envolve as histórias e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos, ressaltando que não se trata apenas de notas, mas de pessoas e suas jornadas de crescimento.

4.3 IDENTIDADE DE GÊNERO

A identidade de gênero refere-se à forma como um indivíduo se percebe e se expressa em relação ao gênero, independentemente de sua anatomia física. Enquanto a maioria das pessoas se identifica como cisgênera, ou seja, sua identidade de gênero coincide com o sexo atribuído ao nascimento, há aqueles que se identificam de maneira diferente. Homens trans e mulheres trans são exemplos de pessoas cuja identidade não corresponde ao gênero atribuído ao nascimento. Além disso, existem indivíduos não-binários, que não se veem exclusivamente como homens ou mulheres, podendo transitar entre diferentes gêneros ou não se identificar com nenhum deles. Essa diversidade de experiências ressalta a complexidade da identidade de gênero.

Na Tabela 04, observamos os dados provenientes da pesquisa sobre a distribuição de estudantes com base em sua identidade de gênero. Esses dados foram categorizados em três grupos: Masculino, Feminino e Outro. Os termos “Masculino” e “Feminino” representam os gêneros binários tradicionais, nos quais a maioria das pessoas se identifica como homem ou mulher, respectivamente. Já a categoria “Outro” engloba estudantes que não se identificam exclusivamente como homem ou mulher, mas sim como não-binários, agênero, gênero-fluido ou outras identidades de gênero que não se identificam com o modelo binário tradicional.

TABELA 04 – IDENTIDADE DE GÊNERO

Identidade de Gênero	Identidade de Gênero	Identidade de Gênero	Identidade de Gênero
Masculino	68 Estudantes	35 Estudantes	37 Estudantes
Feminino	45 Estudantes	54 Estudantes	52 Estudantes
Outro	03 Estudantes	04 Estudantes	07 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

No Colégio Romário Martins, a distribuição de estudantes por gênero mostra uma predominância de alunas do gênero feminino ao longo dos três anos do ensino médio. Em números absolutos, há 151 estudantes femininas, comparados a 140 estudantes masculinos e 14 não binários. Esses números revelam que, no contexto desta escola específica, as alunas não apenas estão em maior número, mas também apresentam uma distribuição relativamente equilibrada entre os anos, com ligeira predominância no 2º e 3º anos.

Segundo IBGE (2022) as mulheres de 15 a 17 anos de idade possuem frequência escolar líquida (proporção de pessoas que frequentam escola no nível de ensino adequado a sua faixa etária) de 73,5% para o ensino médio, contra 63,2% dos homens. Isso significa que 36,8% dos homens estavam em situação de atraso escolar. A significativa diferença de 10,3 pontos percentuais sugere que os homens enfrentam maiores desafios para concluir o ensino médio dentro do prazo esperado, em grande parte devido à entrada precoce no mercado de trabalho e aos papéis de gênero tradicionais que influenciam suas trajetórias educacionais.

Essa desigualdade de gênero na educação também se reflete na maior proporção de homens em situação de atraso escolar. No Colégio Romário Martins, essa tendência é evidente na queda acentuada do número de estudantes

masculinos do 1º para o 2º ano, passando de 68 para 35, enquanto o número de estudantes femininas aumenta de 45 para 54 no mesmo período. Isso pode indicar que os alunos do sexo masculino estão mais propensos a abandonar a escola ou a atrasar seus estudos, em consonância com os dados nacionais do IBGE. Além disso, no colégio, os estudantes não binários somam apenas 14 indivíduos, com a maior concentração no 3º ano.

Esses dados revelam a diversidade de identidades de gênero presentes na população estudantil em questão. Eles ressaltam a importância de reconhecer e respeitar a identidade de gênero de cada indivíduo. A presença de estudantes que se identificam como “Outro” indica a necessidade de promover ambientes inclusivos e sensíveis à diversidade de gênero, onde todos os estudantes se sintam reconhecidos e respeitados, independentemente de sua identidade de gênero.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, que pela primeira vez incluiu informações sobre a orientação sexual auto identificada da população adulta. A pesquisa revelou que 94,8% dos entrevistados se identificam como gênero binário, 1,8% como gênero não binário, 1,1% não souberam responder e 2,3% preferiram não responder. Esses dados são representativos de uma pesquisa em âmbito nacional, o que oferece um panorama abrangente das identidades de gênero no Brasil. A grande maioria da população se identifica com os gêneros binários, o que é esperado dado o contexto cultural e social predominante, que tradicionalmente reconhece e valoriza as identidades de gênero binárias.

O percentual de pessoas que se identificam como gênero não binário, embora pequeno (1,8%), reflete uma crescente visibilidade e reconhecimento das identidades de gênero fora do binário tradicional. Isso pode ser atribuído a movimentos sociais, avanços na legislação e maior cobertura midiática sobre o tema, que vêm proporcionando maior conscientização e aceitação das diversidades de gênero.

Quando comparamos esses dados com a realidade do Colégio Romário Martins, observamos que 95% dos estudantes entrevistados se identificam como gênero binário, enquanto 5% se identificam como gênero não binário. Isso mostra uma leve diferença em relação aos dados nacionais, especialmente no que tange à identificação de gênero não binário.

No colégio Romário Martins, 5% dos estudantes se identificam como não binários, um percentual mais alto em comparação ao dado nacional de 1,8%, este dado pode indicar uma maior abertura e aceitação dentro do ambiente escolar específico, refletindo talvez um ambiente mais inclusivo e informado sobre questões de gênero. Ao comparar os dois contextos, observa-se que a percepção e identificação de gênero podem variar significativamente dependendo do ambiente e da comunidade.

O percentual mais alto de estudantes se identificando como não binários no colégio de Piraquara pode apontar para um microcosmo mais progressista, em contraste com a média nacional. As escolas são ambientes cruciais na formação de identidades e na promoção da diversidade, e um maior percentual de estudantes se identificando como não binários pode ser um indicativo de um ambiente que valoriza a diversidade e de maior apoio aos estudantes LGBTQIA+. Isso sugere que ambientes que promovem a aceitação e a compreensão das diversidades de gênero podem influenciar positivamente a forma como as pessoas se identificam e expressam suas identidades.

4.4. IDENTIDADE RACIAL ÉTNICA:

A identidade racial e étnica refere-se à maneira como uma pessoa se identifica em relação à sua raça e/ou etnia. Esses conceitos são complexos e envolvem fatores como ancestralidade, cultura e experiências sociais. Historicamente, o conceito de raça esteve associado a características físicas distintas, como cor da pele, textura do cabelo e formato dos olhos.

Para Michael Omi e Howard Winant (1994, p. 55). O conceito de “raça” é utilizado para representar conflitos e interesses sociais, baseando-se na distinção entre diferentes tipos de corpos humanos. Essa noção de raça é um fenômeno social que varia ao longo da história. As características físicas que consideramos relevantes para a classificação racial são aquelas que distinguem os europeus dos diversos povos conquistados, subjugados ou colonizados por eles desde o início da expansão imperial europeia

No entanto, é importante entender que a raça é uma construção social e não possui uma base biológica sólida. As categorias raciais variam culturalmente e podem ter significados diferentes em contextos diversos. Por outro lado, o conceito

de etnia está mais relacionado à cultura, língua, tradições compartilhadas e identificação com um grupo específico de pessoas que compartilham essas características culturais. Embora também possa estar relacionada à ancestralidade compartilhada, a etnia é mais abrangente do que apenas a ascendência biológica, incluindo elementos culturais, linguísticos e sociais.

TABELA 05 – DISTRIBUIÇÃO RACIAL

Raça	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Branco	57 Estudantes	50 Estudantes	53 Estudantes
Pardo	34 Estudantes	24 Estudantes	36 Estudantes
Preto	16 Estudantes	14 Estudantes	12 Estudantes
Amarela	04 Estudantes	03 Estudantes	02 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

A identidade racial e étnica desempenha um papel significativo na vida de uma pessoa. Portanto, reconhecer e respeitar essa identidade é fundamental para promover uma sociedade diversificada e justa.

A diversidade racial no ambiente escolar é um fator crucial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Analisando a distribuição racial dos estudantes do Ensino Médio com base na Tabela 05 podemos observar e refletir sobre a representatividade e os desafios ainda presentes.

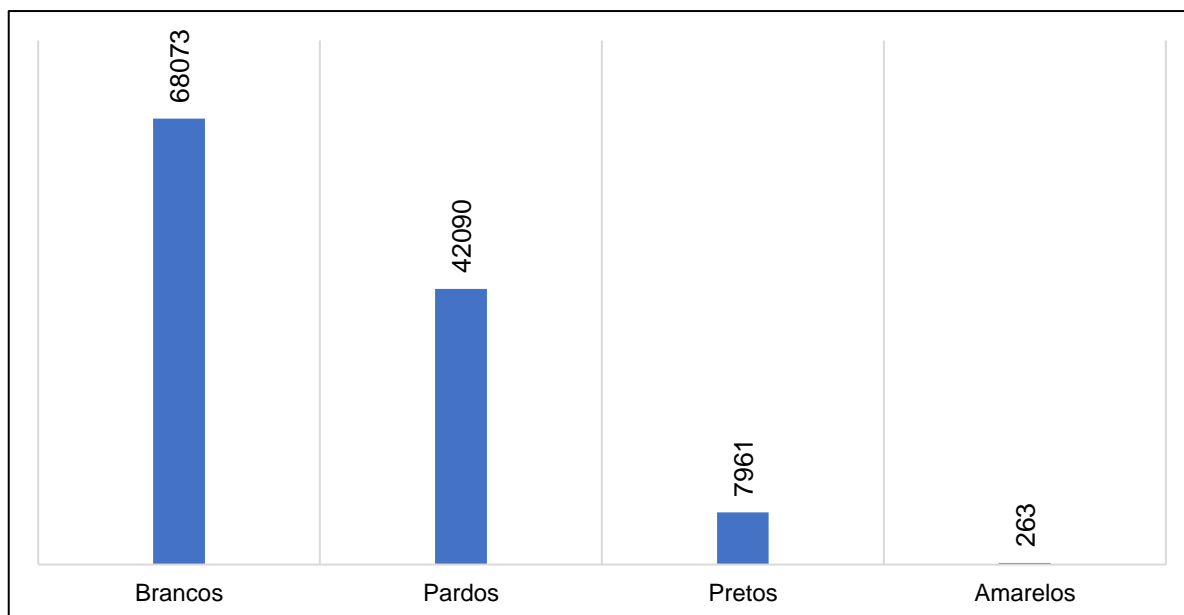
A tabela apresentada destaca a composição racial dos estudantes do Ensino Médio, distribuídos entre os três anos escolares, do total de 305 estudantes que responderam ao questionário 160 são brancos, 94 são pardos, 42 são pretos e 9 são amarelos. A presença de estudantes de diferentes grupos raciais é um indicador de diversidade, porém esses números refletem uma predominância de estudantes brancos em relação aos outros grupos raciais, o que é significativo quando comparado à composição racial do estado do Paraná.

De acordo com o Censo de 2022, a população do Paraná é de 11.444.380 pessoas, das quais 7.389.932 são brancas, 3.440.037 são pardas, 485.781 são pretas e 100.244 são amarelas. Embora a população branca seja majoritária, os grupos pardos e pretos representam uma parcela significativa, evidenciando a diversidade racial presente no estado. Quando focamos na cidade de Piraquara, que possui uma população total de 118.730 pessoas, a distribuição racial é a seguinte: 68.073 são brancas, 42.090 são pardas, 7.961 são pretas e 263 são amarelas

(Gráfico 03). Esses dados mostram uma proporção considerável de pessoas pardas, seguida por um número menor de pessoas pretas e amarelas. (IBGE. 2022)

Comparando esses dados com a distribuição racial dos estudantes do colégio, notamos algumas discrepâncias. No colégio, os estudantes brancos constituem aproximadamente 52,8% da amostra, enquanto na população de Piraquara, os brancos representam cerca de 57,3%. Por outro lado, os estudantes pardos constituem 30,9% do total no colégio, um pouco abaixo dos 35,4% da população de Piraquara. A representação dos estudantes pretos no colégio (13,6%) é maior do que na população de Piraquara (6,7%), e os estudantes amarelos constituem 2,7% no colégio, comparado a apenas 0,2% em Piraquara.

GRÁFICO 03 – DISTRIBUIÇÃO RACIAL DE PIRAQUARA



FONTE: IBGE (2024)

A análise comparativa dos dados revela tendências importantes no contexto educacional do Colégio Romário Martins, situado em Piraquara. Primeiramente, a maior presença de estudantes negros no colégio, em comparação com a população geral de Piraquara, pode indicar uma participação mais eficaz ou um maior acesso à educação para esse grupo específico dentro desta instituição. Esse dado é relevante, pois sugere que o colégio pode estar desempenhando um papel crucial na promoção da diversidade racial e na oferta de oportunidades educacionais para estudantes negros. Por outro lado, a menor representação de estudantes pardos

sugere que ainda existem barreiras que dificultam a plena participação desse grupo específico no ambiente escolar.

É importante contextualizar que a escolha pelo Colégio Romário Martins não é aleatória. Muitos estudantes optam por essa instituição devido à afinidade com a escola, seja por gostarem do ambiente, seja porque familiares ou conhecidos estudaram lá anteriormente. Além disso, a proximidade da residência dos alunos é um fator determinante, facilitando o deslocamento diário. Outro aspecto relevante é a oferta de transporte escolar, o que amplia o acesso e torna a escola uma opção viável para muitos estudantes.

Em síntese, a comparação entre os dados do colégio e a população de Piraquara, bem como do estado do Paraná, evidencia que, embora haja uma diversidade racial significativa no Colégio Romário Martins, ainda existem disparidades que precisam ser abordadas para alcançar uma verdadeira equidade e representatividade.

4.5 IDENTIDADE RELIGIOSA

A noção de identidade religiosa refere-se à maneira como um indivíduo se conecta com uma fé espiritual ou religião específica. Essa conexão vai além das práticas religiosas e abrange aspectos mais profundos, como essência, propósito e valores. Religião é um conjunto coeso de crenças e práticas relacionadas a elementos sagrados, que são considerados como separados e proibidos. Essas crenças e práticas unem aqueles que as seguem em uma comunidade moral chamada igreja. (Durkheim, 2000, p. 32).

A religião exerce um papel central na construção da identidade cultural, afetando as convicções, princípios e condutas, e, assim, configurando a visão de mundo e o sentimento de pertencimento. Além disso, ela modela a autopercepção e os relacionamentos interpessoais. A identidade religiosa pode agir como um elemento de salvaguarda ou de risco para a saúde mental, dependendo do contexto em que é vivenciada. Indivíduos com diversas identidades culturais enfrentam desafios ao harmonizar diferentes aspectos de sua identidade, incluindo a religião. Essa identidade religiosa vai além de práticas externas e está intimamente ligada à nossa essência, valores e ligação com o divino, impactando, dessa forma, nossa percepção do mundo e direcionando nossa busca espiritual.

De acordo com o último censo demográfico, a maioria da população do Paraná se identifica como Católica Apostólica Romana, abrangendo 69,6% dos habitantes, o que corresponde a 7.268.935 pessoas. As denominações evangélicas constituem o segundo maior grupo religioso, com 22,2% da população, representando 2.316.213 pessoas. Outras religiões, como o Espiritismo, com 248.724 adeptos, o Candomblé e a Umbanda, com 8.949 seguidores, e o Judaísmo, com 4.122 praticantes, possuem uma presença significativamente menor no estado. É relevante destacar que um número considerável de pessoas, totalizando 485.086 indivíduos ou 4,6% da população, se declara sem religião. (IBGE. 2022)

Essa diversidade religiosa reflete a pluralidade cultural e social do Paraná, onde tradições religiosas coexistem e interagem, moldando o tecido social. A predominância do Catolicismo Apostólico Romano evidencia a forte influência histórica e cultural dessa religião na região. Por outro lado, o crescimento das denominações evangélicas indica uma dinâmica religiosa em transformação, possivelmente impulsionada por fatores socioeconômicos e pela busca de identidades religiosas mais pessoais e comunitárias.

Religiões como o Espiritismo, Candomblé, Umbanda e Judaísmo, embora minoritárias, representam importantes segmentos da população que contribuem para a diversidade espiritual e cultural do estado. Cada uma dessas tradições oferece perspectivas únicas sobre a espiritualidade e a vida comunitária, enriquecendo o panorama religioso do Paraná.

Além disso, o fato de que 4,6% da população se declara sem religião destaca uma tendência crescente de secularização e de busca por espiritualidades não institucionalizadas. Esse grupo pode incluir desde ateus e agnósticos até indivíduos que, apesar de não seguirem uma religião formal, mantêm práticas espirituais independentes.

Ao comparar os dados estaduais com os do colégio Romário Martins, notamos algumas tendências e diferenças marcantes. Tanto no Paraná quanto no Colégio, o Cristianismo é a religião predominante. Entretanto, enquanto o Catolicismo é a corrente majoritária no estado, no colégio há uma prevalência maior de estudantes evangélicos. Essa divergência pode refletir mudanças geracionais e sociais, indicando que os jovens podem estar mais inclinados a se identificar com denominações evangélicas.

Na Tabela 06, observamos que 109 estudantes participantes da pesquisa são adeptos do Cristianismo Evangélico. Esse grupo significativo está distribuído quase igualmente entre os três anos: 37 no 1º ano, 36 no 2º ano e 36 no 3º ano. Isso sugere que os evangélicos têm uma presença relativamente estável e proporcionalmente maior na escola em comparação com a população geral do Paraná. Caracterizados por uma ênfase na fé pessoal, na conversão e na leitura direta da Bíblia, os estudantes evangélicos podem ter uma identidade religiosa centrada na experiência pessoal com Deus e na comunidade da igreja.

TABELA 06 – IDENTIDADE RELIGIOSA

Religião	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Cristianismo Evangélico	37 Estudantes	36 Estudantes	36 Estudantes
Não possui	35 Estudantes	33 Estudantes	29 Estudantes
Cristianismo Católico	32 Estudantes	21 Estudantes	21 Estudantes
Candomblé/Umbanda	11 Estudantes	03 Estudantes	05 Estudantes
Espiritismo	02 Estudantes	01 Estudantes	02 Estudantes
Judaísmo	00 Estudantes	01 Estudantes	00 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

A porcentagem significativa de estudantes sem religião (95 no total) no colégio pode indicar uma tendência crescente entre os jovens de se afastarem de afiliações religiosas formais, em contraste com os dados estaduais onde apenas 4,6% se declaram sem religião. Esse fenômeno pode ser reflexo de uma modernização e secularização da sociedade, especialmente entre as novas gerações.

Embora o Cristianismo Católico seja uma das maiores denominações cristãs e tenha forte presença no Paraná, sua representatividade no Colégio Romário Martins é menor. Apenas 74 estudantes que participaram da pesquisa se identificam como católicos, distribuídos assim: 32 no 1º ano, 21 no 2º ano e 21 no 3º ano. Esses estudantes geralmente mantêm uma conexão com os rituais, crenças e valores da tradição católica. A menor proporção de católicos na escola, em comparação com a média estadual, pode indicar uma variação significativa no perfil religioso dos alunos.

O Candomblé e a Umbanda são religiões afro-brasileiras que incorporam elementos africanos e indígenas. No colégio, 19 estudantes seguem essas tradições, distribuídos entre 11 no 1º ano, 3 no 2º ano e 5 no 3º ano, demonstrando

uma presença notável dessas religiões, que supera proporcionalmente a representatividade estadual. Esses estudantes podem ter uma forte conexão com a espiritualidade, os rituais e a ancestralidade.

O Espiritismo, que envolve a busca por conhecimento espiritual, é seguido por apenas 5 estudantes (2 no 1º ano, 1 no 2º ano e 2 no 3º ano), representando uma proporção menor em relação à população geral do Paraná. Esses alunos provavelmente se identificam com a busca por respostas além do mundo material.

O Judaísmo, uma das religiões mais antigas com uma rica tradição cultural e espiritual, é seguido por apenas um estudante do 2º ano, refletindo a baixa representação estadual. Este estudante se identifica com a história, os rituais e os valores judaicos.

A comparação entre a distribuição das afiliações religiosas no Paraná e no colégio Romário Martins revela tendências importantes. A diversidade religiosa é mais evidente entre os estudantes, com uma maior representatividade de religiões minoritárias e de indivíduos sem afiliação religiosa. Esse fenômeno pode ser atribuído à influência de um ambiente educacional pluralista e à maior exposição a diversas perspectivas durante a formação escolar.

Embora o Paraná seja majoritariamente católico, a análise dos dados revela uma significativa presença evangélica e uma crescente pluralidade religiosa. No Colégio Romário Martins, por exemplo, a maior prevalência de estudantes evangélicos e sem religião aponta para mudanças nas afiliações religiosas entre os jovens. Esses dados ressaltam a importância de compreender as dinâmicas religiosas e suas implicações sociais e educacionais, especialmente no planejamento escolar, que deve considerar a diversidade e as novas tendências religiosas entre as gerações mais jovens.

A menor proporção de católicos na escola, comparada à população geral, pode indicar mudanças geracionais na afiliação religiosa, refletindo um possível afastamento dos jovens das tradições religiosas majoritárias. A presença significativa de estudantes sem afiliação religiosa também sugere uma tendência crescente de secularização entre os jovens.

A diversidade religiosa entre os estudantes reflete a ampla pluralidade de identidades religiosas presentes na sociedade. Cada grupo religioso contribui para a formação da identidade cultural dos estudantes, influenciando suas crenças, valores e práticas.

Essas observações são cruciais para entender as dinâmicas religiosas em ambientes educacionais e podem informar políticas escolares voltadas para o respeito e à diversidade. Promover um ambiente que respeite todas as crenças e a ausência delas é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais tolerante e coesa.

4.6 RENDA FAMILIAR

A renda familiar é um indicador importante usado para avaliar o poder de compra e a condição socioeconômica de uma família. No caso específico de Piraquara, analisamos as estatísticas relacionadas à o poder de compra e a condição socioeconômica dos estudantes, buscando perspectivas sobre a dinâmica social local.

Em 2024 o salário mínimo brasileiro é de R\$ 1.412,00, um valor que estabelece o piso salarial básico para os trabalhadores, este valor em teoria, serve para garantir que os trabalhadores recebam, no mínimo, uma quantia suficiente para cobrir suas necessidades essenciais, como alimentação, moradia e saúde.

Por outro lado, a renda média domiciliar per capita em Piraquara é de R\$ 1.540,68 por mês, o que embora ligeiramente superior ao salário mínimo, sugere que, em média, as famílias têm um pouco mais do que o básico para sobreviver. No entanto, essa diferença não é grande o suficiente para proporcionar um padrão de vida confortável e seguro para todos, o que impacta a qualidade de vida e o acesso a serviços essenciais, como educação e saúde.

Além desses dados, o índice de Gini da renda domiciliar per capita em Piraquara é de 0,4307. O índice de Gini mede a desigualdade de distribuição de renda, um índice de 0,4307 indica que Piraquara tem um nível considerável de desigualdade. Embora não seja extremamente alto, está longe de ser um ideal de igualdade (0,0), representando uma disparidade significativa entre os mais ricos e os mais pobres. Em comparação, Curitiba possui um índice de Gini de 0,5652, o que reforça a disparidade de renda existente, com maior concentração de renda em mãos de uma minoria.

A presença de uma desigualdade econômica considerável reflete diretamente no padrão de vida das famílias. Aqueles com rendas mais próximas, ou abaixo do salário mínimo enfrentam dificuldades em cobrir todas as suas

necessidades básicas, o que pode limitar seu acesso a bens e serviços não essenciais e impactar seu bem-estar geral.

No contexto educacional, compreender a renda familiar dos estudantes secundaristas de uma escola pública é essencial, pois esses jovens enfrentam desafios específicos relacionados ao acesso à educação, oportunidades e recursos. Investigar suas condições socioeconômicas nos permite identificar fatores que podem influenciar seu desempenho acadêmico e bem-estar.

TABELA 07 – RENDA FAMILIAR

Menos de 1 salário mínimo.	12 Estudantes
Entre 1 e 2 salários mínimos.	77 Estudantes
Entre 2 e 3 salários mínimos.	47 Estudantes
Entre 3 e 4 salários mínimos.	89 Estudantes
Entre 4 e 5 salários mínimos.	23 Estudantes
Entre 5 e 10 salários mínimos.	19 Estudantes
Mais de 10 salários mínimos.	01 Estudantes
Não sei informar	37 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Observa-se na Tabela 07 uma visão detalhada da distribuição da renda familiar dos estudantes do Colégio Romário Martins de Piraquara.

Primeiramente, é importante observar que a grande maioria dos estudantes provém de famílias com uma renda entre 1 e 4 salários mínimos. Especificamente, 77 estudantes estão na faixa de 1 a 2 salários mínimos, e 89 estão na faixa de 3 a 4 salários mínimos. Esses números sugerem que uma proporção significativa da comunidade escolar enfrenta uma realidade econômica relativamente estável, mas ainda com desafios financeiros.

Em contraste, apenas 12 estudantes vêm de famílias com renda abaixo de 1 salário mínimo, o que indica que uma minoria enfrenta uma situação econômica mais restritiva. A presença de 47 estudantes em famílias com renda entre 2 e 3 salários mínimos mostra que há uma boa parte dos alunos que se encontram em uma faixa um pouco mais confortável, mas não significativamente distante da faixa média predominante.

Menos comum é a presença de famílias com rendas mais altas. Apenas 23 estudantes estão na faixa de 4 a 5 salários mínimos, e 19 estão na faixa de 5 a 10

salários mínimos. Estes números demonstram que, embora haja uma variedade de condições econômicas dentro da escola, a maior parte dos estudantes pertence a famílias com rendas moderadas.

Um ponto a ser observado é que apenas 1 estudante vem de uma família com renda superior a 10 salários mínimos, indicando que a faixa de alta renda é bastante rara entre os alunos da instituição. Além disso, um número considerável de 37 estudantes não pôde informar sobre a renda familiar, o que pode refletir tanto uma falta de dados disponível quanto questões relacionadas à privacidade ou à complexidade da situação financeira das famílias.

Essas observações mostram um panorama diversificado das condições econômicas das famílias dos estudantes do Colégio Romário Martins, refletindo uma gama de realidades que vão desde situações mais desafiadoras até contextos econômicos relativamente confortáveis. É fundamental considerar esses dados ao planejar aulas externas ou atividades que envolvam custos extras aos estudantes.

Segundo Bourdieu e Passeron (2014, p.16) em pesquisa realizada na França, uma estimativa das probabilidades de ingresso na universidade, baseada na ocupação do pai, sugere que, em uma escala de zero a cem, menos de uma chance é dada aos filhos de trabalhadores agrícolas assalariados, quase setenta aos filhos de industriais e mais de oitenta aos filhos de profissionais liberais.

Portanto segundo os autores, a ocupação e consequentemente o status socioeconômico dos pais têm um impacto significativo nas chances dos filhos de ingressarem na educação superior, fato que molda as oportunidades educacionais, evidenciando a continuidade das desigualdades sociais na França. Em outras palavras isso reflete a perpetuação das desigualdades sociais através do sistema educacional.

No Brasil, as diferenças de desempenho entre estudantes de escolas públicas e privadas são frequentemente debatidas. Segundo Janaína Rodrigues Feijó e João Mário Santos de França (2021), estudos indicam que alunos de escolas públicas, especialmente aquelas em áreas mais pobres, tendem a ter um desempenho inferior em exames nacionais como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) quando comparados a alunos de escolas privadas.

Os estudantes de escolas privadas geralmente vêm de famílias com rendimentos mais elevados. A maioria desses alunos está na faixa de renda familiar mensal superior a R\$ 2.342,51, enquanto a maior parte dos alunos de escolas

públicas se encontra nas categorias de renda mais baixa. O nível de escolaridade das mães é outro fator crucial para o desempenho acadêmico. Pesquisas mostram que mães mais escolarizadas tendem a valorizar mais a educação, criando um ambiente doméstico que promove o aprendizado e o bom desempenho escolar. No contexto do ENEM, apenas 14,9% dos estudantes de escolas privadas tinham mães com baixa escolaridade, enquanto nas escolas públicas esse percentual chegava a 54% (FEIJÓ; FRANÇA, 2021).

A escolaridade e o perfil socioeconômico estão profundamente interligados e se influenciam mutuamente. Famílias com maior renda geralmente têm mais recursos para investir na educação de seus membros, proporcionando acesso a melhores escolas, materiais educacionais adicionais, alimentação adequada, apoio familiar e estabilidade financeira. Esses fatores criam um ambiente mais propício para que o aluno se concentre nos estudos e atinja seu potencial acadêmico, facilitando a conclusão do ensino fundamental e médio.

Esse ambiente favorável não só promove prosperidade, mas também facilita a comunicação aberta e a cooperação entre os membros da família, resultando em uma resolução mais eficaz de problemas, desde questões educacionais até a gestão de conflitos. A falta de acesso à educação pode perpetuar o ciclo da pobreza, enquanto a educação pode ser uma ferramenta extremamente poderosa e transformadora, capaz de romper esse ciclo, oferecendo oportunidades de emprego melhor remuneradas e melhorando as perspectivas socioeconômicas futuras.

TABELA 08 – ESCOLARIDADE DOS RESPONSÁVEIS

Escolaridade	Pai	Mãe
Não possui alfabetização.	004 Estudantes	002 Estudantes
Ensino fundamental 1 incompleto.	015 Estudantes	008 Estudantes
Ensino fundamental 1 completo.	003 Estudantes	007 Estudantes
Ensino fundamental 2 incompleto.	014 Estudantes	005 Estudantes
Ensino fundamental 2 completo.	004 Estudantes	002 Estudantes
Ensino médio incompleto.	032 Estudantes	030 Estudantes
Ensino médio completo.	106 Estudantes	104 Estudantes
Ensino superior incompleto.	007 Estudantes	015 Estudantes
Ensino superior completo.	030 Estudantes	050 Estudantes
Especialização, Mestrado ou Doutorado.	008 Estudantes	018 Estudantes
Não sei informar.	078 Estudantes	060 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

A Tabela 08 relaciona diretamente a escolaridade dos pais e mães dos estudantes, a análise dos dados referentes à escolaridade dos responsáveis pelos estudantes revela um panorama significativo sobre a influência do nível educacional dos pais, especialmente das mães, no ambiente doméstico e no desempenho escolar dos filhos.

Observamos que a maioria dos responsáveis possui pelo menos o ensino médio completo, com 106 pais (35,2%) e 104 mães (34,6%). Este grupo demonstra uma compreensão da importância da educação formal e está melhor posicionado para criar um ambiente que favoreça o aprendizado dos filhos. O segundo maior grupo é composto por aqueles que completaram o ensino superior, com 30 pais (10%) e 50 mães (16,6%). Este dado reforça a ideia de que mães mais escolarizadas tendem a se envolver mais na educação dos filhos, criando condições favoráveis para o bom desempenho escolar.

A análise também revela uma quantidade considerável de responsáveis que não completaram o ensino médio (32 pais, ou 10,6%, e 30 mães, ou 10%) ou que têm o ensino fundamental incompleto (29 pais, ou 9,6%, e 13 mães, ou 4,3%). Estes números sugerem que uma parcela significativa de estudantes tem pais que podem não ter tido acesso a uma educação completa, o que pode impactar negativamente a valorização e o incentivo à educação dentro do lar.

Além disso, há 7 pais (2,3%) e 15 mães (5%) com ensino superior incompleto, e 8 pais (2,6%) e 18 mães (6%) com especialização, mestrado ou doutorado. A presença significativa de mães nesses níveis mais altos de escolaridade reforça a tese de que mães com maior escolaridade são capazes de proporcionar um ambiente doméstico mais propício ao aprendizado, influenciando positivamente o desempenho escolar dos filhos.

Um dado preocupante é a quantidade expressiva de estudantes que não souberam informar a escolaridade dos responsáveis: 78 estudantes (25,9%) em relação aos pais e 60 estudantes (19,9%) em relação às mães. Esta falta de informação pode indicar um déficit de comunicação ou envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, o que pode ser um obstáculo significativo para uma análise completa e precisa da influência da escolaridade parental no desempenho dos estudantes.

A escolaridade desempenha um papel crucial na estrutura social, influenciando tanto os avanços gerais da sociedade quanto as dinâmicas específicas

das famílias. No contexto familiar, a educação tem implicações significativas. Pais que valorizam a aprendizagem tendem a incentivar seus filhos a buscar o sucesso acadêmico, contribuindo para criar oportunidades futuras e promovendo um ambiente de crescimento e desenvolvimento contínuo.

A posse de um veículo de transporte pode ser interpretada como um reflexo das condições financeiras e do estilo de vida de um indivíduo, além de atuar como um marcador de status social. O veículo, nesse contexto, simboliza mais do que a simples capacidade de deslocamento; ele representa um sinal visível de posição socioeconômica. Esse aspecto de distinção social é particularmente significativo entre os jovens, pois o carro reflete não apenas poder aquisitivo, mas também suas aspirações, o desejo de mobilidade e a busca por independência, elementos centrais na construção de identidade e status dentro da sociedade.

Desde o seu surgimento, o automóvel sempre foi um bem de consumo acessível apenas para as camadas mais privilegiadas da sociedade, rapidamente se estabelecendo como um símbolo de status social. No Brasil, a situação não foi diferente, no entanto com a criação da indústria automotiva brasileira no final da década de 1950, surgiu um mercado interno que precisava absorver a produção crescente. Nas décadas seguintes com o objetivo de impulsionar as vendas, as instituições financeiras começaram a oferecer linhas de crédito para a compra de automóveis, esse movimento gradualmente beneficiou as camadas sociais menos favorecidas, contribuindo para a popularização do automóvel no país.

Embora o financiamento de automóveis esteja mais acessível, o custo dos carros e os encargos financeiros associados, como seguro e manutenção, ainda representam barreiras significativas. Para muitos jovens, ter um carro representa mais do que simplesmente um meio de locomoção. É uma afirmação de autonomia, liberdade e conquista. Para essa faixa etária, ter um veículo pode representar sucesso financeiro e social. Além disso, a posse de um carro pode gerar oportunidades de emprego, lazer e relacionamentos.

A análise sobre a posse de veículos e a obtenção de habilitação entre os estudantes do ensino médio do Colégio Romário Martins (Tabela 09) traz à tona aspectos significativos que refletem o comportamento dos jovens e suas escolhas no que se refere ao trânsito e à mobilidade urbana. Observa-se uma tendência preocupante relacionada ao uso de veículos por parte de estudantes que ainda não possuem Carteira Nacional de Habilitação (CNH), o que expõe uma questão

alarmante relacionada à segurança no trânsito e à conscientização das normas legais.

TABELA 09 – LICENÇA PARA CONDUZIR VEÍCULOS

	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Estudantes com 18 anos ou mais	01 Estudantes	04 Estudantes	38 Estudantes
Estudantes habilitados	00 Estudantes	00 Estudantes	09 Estudantes
Estudantes que utilizam o carro ou moto para vir a escola	00 Estudantes	01 Estudantes	09 Estudantes
Estudantes que utilizam o carro ou moto para vir a escola pois residem em bairros afastados ou sem a oferta de transporte escolar.	00 Estudantes	01 Estudantes	02 Estudantes
Estudantes que possuem carro ou moto	00 Estudantes	07 Estudantes	12 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Observamos que apesar do baixo número de habilitados, é significativo o número de estudantes que utilizam carros ou motos para ir à escola e considerando a faixa etária dos estudantes e as possíveis limitações financeiras, é plausível que muitos optem por carros usados. Essa escolha reflete não apenas uma realidade econômica, mas também uma estratégia pragmática para garantir mobilidade sem comprometer significativamente as finanças.

No 3º ano, 9 estudantes fazem uso de veículos, enquanto no 2º ano há 1 estudante nesta situação, e no 1º ano, nenhum. Dentre os que utilizam veículos para se deslocar à escola, uma minoria justifica o uso pela necessidade, devido à distância ou à falta de transporte escolar adequado, com 2 estudantes no 3º ano e 1 no 2º ano.

Essa situação aponta para um fenômeno crescente na sociedade atual: o desinteresse dos jovens pela posse de veículos e pela obtenção da CNH, contrastando com a realidade de que muitos continuam a conduzir veículos, mesmo sem estarem legalmente habilitados. No 2º ano, 7 estudantes já possuem carro ou moto, número que aumenta para 12 no 3º ano, apesar de apenas 9 desses

estudantes estarem legalmente aptos a dirigir. Este comportamento evidencia uma cultura de desrespeito às normas de trânsito e um risco significativo para a segurança dos próprios estudantes e da comunidade em geral.

Este cenário reflete uma mudança nas prioridades dos jovens, muitos dos quais já não desejam mais possuir um carro ou obter a CNH. Tradicionalmente, a habilitação para dirigir veículos automotores era considerada um marco significativo e um rito de passagem na sociedade brasileira.

No entanto, segundo Pauline Machado (2020) dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) revelam uma queda de mais de 20% nas emissões de Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para condutores na faixa etária de 18 a 21 anos, passando de 1,2 milhão para 939 mil entre 2014 e 2017. Em linha com esses dados, uma pesquisa do Ibope realizada em 2019 apontou que apenas 27% das pessoas com até 25 anos possuem CNH.

Esse desinteresse dos jovens pela habilitação pode ser atribuído a diversos fatores, como o elevado custo de manutenção de um veículo próprio, a perda de status associado ao carro novo e as transformações urbanas, incluindo o incentivo ao uso de outros meios de transporte e a revisão dos Planos Diretores das cidades.

A transformação nas atitudes em relação à habilitação e à aquisição de veículos reflete mudanças mais amplas nas prioridades e nas condições econômicas da sociedade contemporânea. A adaptação a essas novas realidades demanda uma compreensão profunda das dinâmicas que influenciam o comportamento dos jovens em relação à mobilidade e à propriedade de bens.

Contudo, o uso indevido de veículos sem habilitação sugere a necessidade de maior conscientização e educação sobre os riscos e as implicações legais dessa prática.

Conforme o Departamento Estadual de Trânsito do Paraná - DETRAN PR, em 2005 um problema significativo envolvendo a segurança nas ruas e estradas do Paraná foi evidenciado pelo número de menores de 18 anos que estavam ao volante e causaram acidentes com vítimas. Nesse ano, foram registrados 1.442 acidentes provocados por adolescentes, refletindo uma preocupação com a condução ilegal e a falta de responsabilidade no trânsito. Esse quadro se amplia ao considerarmos os dados da Vara de Adolescentes Infratores de Curitiba, que recebeu 2.730 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, em 2005. Dentre esses casos, 57 adolescentes foram encaminhados especificamente por conduzir veículos sem a

devida habilitação. Esses números não apenas destacam o desrespeito pelas leis de trânsito, mas também evidenciam a necessidade urgente de abordar questões relacionadas à educação e fiscalização de condutores jovens.

Portanto, o Colégio Romário Martins deve considerar a implementação de ações educativas que reforcem a importância do cumprimento das leis de trânsito e a conscientização sobre os riscos envolvidos no uso de veículos sem habilitação. Além disso, seria benéfico estimular o debate sobre novas formas de mobilidade que sejam mais sustentáveis e seguras para os jovens. O futuro da mobilidade não está apenas na posse de um veículo, mas também na adoção de práticas que promovam a segurança e o bem-estar coletivo.

4.7 INTERESSES E INTERAÇÕES SOCIAIS

As interações sociais são fundamentais para a compreensão das relações desenvolvidas pelos indivíduos e grupos, sendo indispensáveis para o desenvolvimento e constituição das sociedades, pois transformam o ser humano em um sujeito social.

Segundo Vygotsky (2007), o aprendizado e a autoconstrução do indivíduo estão intrinsecamente ligados ao contexto histórico, social e cultural em que ele se encontra. Nesse sentido, as interações sociais desempenham um papel crucial na construção do conhecimento, já que essa ocorre por meio de uma ação coletiva, envolvendo tanto as relações interpessoais quanto a conexão dos indivíduos com o ambiente ao seu redor.

Dessa forma, a formação do indivíduo vai além do processo individual; ela é também um fenômeno social. A aprendizagem se dá por meio da interação com outras pessoas e com o ambiente, reforçando que o conhecimento não é construído de forma isolada, mas em conjunto com o meio social e cultural.

Na juventude, os interesses e interações sociais dos jovens são moldados e influenciados por uma variedade de atividades, como esportes, música e lazer. O esporte é um exemplo de atividade que vai além do físico, sendo um fenômeno social que reflete e influencia a estrutura e os valores da sociedade. Para os jovens, o envolvimento no esporte promove a socialização, a formação de identidade e o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação e comunicação.

Além disso, o esporte pode funcionar como um meio de expressão e resistência, permitindo aos jovens desafiar as normas e expectativas sociais, desenvolvendo noções de companheirismo e solidariedade.

A pesquisa conduzida no colégio Romário Martins possibilitou uma análise detalhada dos interesses esportivos dos estudantes, revelando um panorama claro sobre o envolvimento dos jovens com atividades físicas. Observou-se que uma expressiva maioria, representando aproximadamente 86% dos alunos, o que corresponde a cerca de 260 estudantes, demonstra um forte interesse por esportes. Esse dado reflete um alto nível de engajamento dos jovens com práticas esportivas, destacando a importância das atividades físicas no cotidiano escolar dessa comunidade.

TABELA 10 – PREFERÊNCIA POR ESPORTES

Outro	001 Estudantes
Hipismo	003 Estudantes
Montanhismo/Trekking	003 Estudantes
Natação	004 Estudantes
Atletismo	005 Estudantes
Ciclismo	007 Estudantes
Skate	007 Estudantes
Ginástica	011 Estudantes
Basquetebol	018 Estudantes
Artes marciais	021 Estudantes
Futebol	074 Estudantes
Voleibol	106 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

A Tabela 10, detalha as preferências esportivas dos estudantes do ensino médio do Colégio Romário Martins, oferece uma visão aprofundada das tendências que mais atraem os jovens no âmbito das atividades físicas. É importante ressaltar que, neste contexto, a preferência por uma modalidade esportiva não necessariamente implica a prática efetiva desse esporte. Ao analisar cuidadosamente os dados apresentados, podemos perceber que o voleibol e o futebol emergem como as escolhas predominantes entre os estudantes pesquisados, evidenciando-se como os esportes mais populares. Esses resultados

não apenas refletem os interesses pessoais dos alunos, mas também sugerem influências culturais e sociais significativas que podem estar moldando essas preferências.

O voleibol, com 106 adeptos entre os estudantes, representa 40,8% das preferências, destacando-se como o esporte mais apreciado no colégio Romário Martins. Essa expressiva preferência pode estar ligada ao fato de que o voleibol é uma modalidade esportiva que promove a colaboração e o trabalho em equipe, características altamente valorizadas no ambiente escolar. Além de uma simples escolha pessoal, essa predileção reflete também a forte presença do voleibol na cultura do colégio e na comunidade local, como evidenciado na Figura 05. A popularidade do voleibol pode, portanto, ser compreendida como um reflexo não só do interesse individual dos alunos, mas também das influências culturais e sociais que permeiam o colégio e a região.

FIGURA 05 – TIME FEMININO DE VOLEIBOL



FONTE: Acervo particular da escola (década de 1950)

O futebol, seguido por 74 estudantes (28,5%), aparece em segundo lugar, confirmando seu status de paixão nacional. Apesar de ser amplamente associado à prática entre os meninos, o crescente interesse das meninas pelo futebol pode estar contribuindo para a sua popularidade no ambiente escolar. Ainda que o voleibol tenha superado o futebol em termos de preferência, este último continua a ser um símbolo cultural no Brasil, refletido na significativa porcentagem de estudantes que demonstram interesse por ele.

Outro ponto relevante é o destaque das artes marciais, com 21 estudantes (8,1%), e do basquetebol, com 18 estudantes (6,9%). Estes esportes, embora menos populares que o voleibol e o futebol, indicam uma diversidade de interesses que vai além das modalidades mais tradicionais. As artes marciais, por exemplo, podem atrair os alunos por aspectos como disciplina, autocontrole e defesa pessoal, enquanto o basquete, sendo um esporte dinâmico e de alto impacto, pode atrair aqueles que buscam mais adrenalina e habilidades individuais.

Esportes como ginástica (11 estudantes), skate e ciclismo (ambos com 7 estudantes, 2,7% cada), e atletismo (5 estudantes, 1,9%) também têm seu espaço entre as preferências, embora em menor escala. Estas modalidades podem atrair estudantes que buscam esportes que exigem habilidades específicas ou que desejam atividades menos coletivas e mais voltadas ao desempenho individual.

Por outro lado, as modalidades de montanhismo/trekking e hipismo, cada uma com 3 estudantes (1,2%), e "outro" com apenas 1 estudante (0,4%), revelam que esportes considerados mais alternativos, como o hipismo, não são tão populares. Esses números sugerem que o acesso a recursos, infraestrutura e incentivos pode influenciar a escolha esportiva, além das preferências pessoais.

É importante ressaltar que esses dados são específicos para os estudantes do colégio Romário Martins. Além disso, os interesses esportivos podem variar ao longo do tempo ou ser influenciados por uma série de fatores sociais, culturais e individuais.

Outro aspecto relevante destacado na pesquisa é a preferência musical. A música, sendo uma manifestação cultural profundamente influente, exerce um papel fundamental na vida dos jovens. Ela proporciona uma via para expressarem suas emoções, vivências e identidades de maneira única. Ademais, a música também tem o potencial de promover a interação e o diálogo entre os jovens, contribuindo para o

fortalecimento de laços sociais e o desenvolvimento de um senso de pertencimento e comunidade.

A análise dos gostos musicais dos jovens de Piraquara revela uma rica tapeçaria sociocultural, sendo o gosto é um elemento integrante de um sistema cultural que direciona decisões e ações, as quais são assimiladas de maneira natural e progressiva nas estruturas do mundo social e biológico. (BOURDIEU; CHARTIER, 2011, p.57).

O gosto musical, uma parte importante da nossa organização cultural, desempenha um papel significativo na orientação de nossas escolhas e comportamentos. Este gosto é influenciado por uma variedade de fatores culturais, incluindo a maneira na qual somos criados no ambiente as tradições e práticas que seguimos, e as normas sociais que adotamos. Tais fatores configuram nossas preferências e repulsas, frequentemente de formas que não percebemos conscientemente.

A preferência musical não só reflete nossa identidade e experiência cultural, como também pode moldar nosso comportamento e influenciar nossas interações sociais. Isso ocorre porque tendemos a escolher amigos com gostos semelhantes, nos engajar em atividades que estejam alinhadas com nossas preferências, e até mesmo tomar decisões relacionadas ao estilo de vida com base nos nossos gostos musicais.

TABELA 11 – GÊNERO MUSICAL PREFERIDO

Música tradicional gauchesca	12 Estudantes
MPB – Música popular Brasileira	15 Estudantes
Samba e/ou Pagode	20 Estudantes
Rock and Roll	30 Estudantes
K-pop e/ ou J-pop	40 Estudantes
Sertanejo	42 Estudantes
Pop Rock Nacional/Internacional	43 Estudantes
Música eletrônica, rap, hip-hop, trap	50 Estudantes
Funk	53 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

A Tabela 11 revela a diversidade de gostos musicais entre os jovens de Romário Martins, em Piraquara, refletindo a influência de diferentes tendências

musicais na região. O Funk, com 53 votos, é o gênero preferido, demonstrando a influência da cultura urbana e da música de dança na juventude atual. Seguido de perto pelos gêneros de música eletrônica, rap, hip-hop e trap, que receberam 50 votos. Esses gêneros, inovadores e desafiadores das normas convencionais, são muitas vezes associados à resistência e à expressão individual, evidenciando o espírito rebelde da juventude.

Os gêneros Pop Rock Nacional/Internacional e Sertanejo obtiveram 43 e 42 votos, respectivamente, indicando uma apreciação pela fusão de estilos musicais modernos e tradicionais. O Pop Rock reflete a globalização e a influência ocidental, enquanto o Sertanejo remete às raízes rurais e à cultura brasileira.

O K-pop e/ou J-pop, com 40 votos, exemplifica a globalização cultural. A popularidade desses gêneros é um fenômeno relativamente novo, refletindo a natureza cada vez mais interconectada do nosso mundo. Embora menos populares, os gêneros restantes - Rock and Roll, Samba e/ou Pagode, MPB – Música popular Brasileira e Música tradicional gauchesca - ainda têm um papel importante no diversificado cenário musical de Piraquara. Essa variedade de gostos musicais, que vai de gêneros modernos como Funk e Eletrônica a estilos mais tradicionais como Sertanejo e MPB, pode ser vista como um reflexo da diversidade cultural da região.

A pesquisa identificou que o jovem de Piraquara tem uma preferência por três gêneros musicais distintos: Funk, Sertanejo e Pop Rock. A análise das letras dessas músicas revelou temas sociológicos recorrentes relacionados à identidade, interações sociais e amor romântico.

A música de Funk “5 Minutinhos” (disponível no Anexo C) de MC Abalo, aborda a construção da identidade, a autonomia individual e as interações sociais. Ela enfatiza a valorização do estado de solteiro e a negociação social no jogo da sedução. (ABALO, 2019).

A canção Sertaneja “Nosso Quadro” (disponível no Anexo D) de Ana Castela explora a memória coletiva, a construção social da realidade e a influência do tempo nas relações humanas. Ela reflete sobre a saudade, o amor passado e a formação da identidade através das experiências compartilhadas. (CASTELA; CARVALHO; ALESSI, 2023)

A música Pop Rock “Don’t Blame Me” (disponível no Anexo E) de Taylor Swift, analisa o amor como uma força social poderosa que molda a identidade e o comportamento individual. Ela critica a idealização do amor romântico e destaca a

influência das normas sociais sobre o comportamento. (SWIFT; MARTIN; SHELLBACK, 2017).

A análise sugere que o estudante do colégio Romário Martins prefere músicas críticas e reflexivas, que valorizam a autonomia e a expressão de sentimentos, e também se interessa pela influência das normas sociais e expectativas culturais.

Sua preferência por gêneros musicais variados sugere uma apreciação pela diversidade de estilos e narrativas, refletindo uma disposição para explorar diferentes formas de expressão artística. Além disso, sua escolha por músicas que exploram temas contemporâneos indica uma conexão com sua identidade cultural e um desejo de se envolver com questões sociais e emocionais profundas, sendo um reflexo de sua complexa interação com o mundo, combinando elementos de diversão, reflexão e identidade. No entanto, é importante lembrar que a interpretação de textos culturais, como letras de músicas, pode variar dependendo do contexto e da perspectiva do indivíduo.

Essa interpretação subjetiva se estende também às atividades de lazer, que desempenham um papel importante na formação sociocultural e no desenvolvimento pessoal dos jovens. Estas atividades proporcionam um espaço para o descanso, a diversão e a exploração de interesses e paixões individuais. Além disso, as atividades de lazer promovem a aprendizagem experiencial, o desenvolvimento de habilidades e facilitam a interação social, refletindo a perspectiva individual e o contexto sociocultural do jovem.

Para Elias (1994), a existência do indivíduo e da sociedade é interdependente. Eles não podem existir isoladamente, mas sim em uma relação de coexistência. Sem indivíduo não tem sociedade, sem sociedade não têm indivíduo. Quando socializamos com os amigos, estamos participando ativamente da sociedade, contribuindo para a sua formação e, ao mesmo tempo, moldando nossa própria identidade e compreensão do mundo.

Os amigos, fundamentais na nossa rede social, são cruciais para a socialização. Eles não apenas nos oferecem uma valiosa sensação de pertencimento, mas também influenciam significativamente a formação de nossas opiniões e visões de mundo. Além disso, a presença dos amigos é crucial para nosso crescimento pessoal e desenvolvimento emocional. Dada essa influência, a interação e convivência com os amigos tornam-se essenciais para a nossa

existência como indivíduos inseridos em uma sociedade. Essa dinâmica ressalta a interdependência entre as pessoas, um conceito destacado por Norbert Elias, que nos lembra que nossa identidade e desenvolvimento estão profundamente conectados às relações sociais que cultivamos.

TABELA 12 – COSTUMA SAIR COM SEUS AMIGOS?

FREQUÊNCIA	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Sempre	14 Estudantes	09 Estudantes	10 Estudantes
Muito	16 Estudantes	11 Estudantes	03 Estudantes
Algumas vezes	49 Estudantes	37 Estudantes	49 Estudantes
Pouco	29 Estudantes	24 Estudantes	22 Estudantes
Nunca	11 Estudantes	08 Estudantes	13 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

A Tabela 12, que analisa a frequência com que os jovens do Ensino Médio saem com seus amigos, revela mudanças significativas no comportamento social dos estudantes conforme eles progridem nos anos escolares. A análise dos dados permite observar uma tendência geral de diminuição no engajamento social ao longo do Ensino Médio, indicando que os estudantes tendem a se reunir menos com os amigos à medida que avançam nos estudos. Contudo, essa tendência não é uniforme e apresenta variações significativas que merecem destaque, sugerindo que diferentes fatores podem influenciar as interações sociais em cada etapa do percurso escolar. Essas variações destacam a complexidade do comportamento social dos estudantes e a importância de considerar múltiplas influências ao interpretar essas mudanças.

No 1º ano do Ensino Médio, a distribuição da frequência das saídas com amigos mostra que 49 estudantes (39,2%) relataram sair "Algumas vezes". Este é o grupo mais numeroso, o que sugere que, nessa faixa etária, os estudantes estão em um estágio de sociabilidade moderada, possivelmente ainda se adaptando à nova fase educacional. Além disso, 16 estudantes (13,3%) saem "Muito" e 14 (11,7%) saem "Sempre", indicando que cerca de um quarto dos estudantes (25%) participa frequentemente de atividades sociais com amigos. Outros 29 estudantes (24,2%) saem "Pouco", enquanto 11 (9,2%) nunca saem. A diversidade nas respostas reflete as diferentes formas como os adolescentes desse grupo etário se engajam

socialmente, variando desde uma participação ativa até uma menor ou nenhuma interação social fora do ambiente escolar.

No 2º ano do Ensino Médio, observa-se uma leve redução na frequência das saídas. Dos 89 estudantes, 37 (40,9%) ainda saem "Algumas vezes", o que mantém essa categoria como a mais representativa, similar ao 1º ano. No entanto, há uma redução nos estudantes que saem "Sempre" (9 estudantes, 10,2%) e "Muito" (11 estudantes, 12,5%). Por outro lado, 24 estudantes (27,3%) relataram sair "Pouco", e 8 (9,1%) nunca saem. A redução nos níveis mais altos de engajamento social (nas categorias "Sempre" e "Muito") pode estar associada ao aumento das responsabilidades acadêmicas, uma vez que os estudantes começam a se concentrar mais nos estudos e em atividades extracurriculares que podem demandar mais tempo.

No 3º ano do Ensino Médio, os dados revelam uma continuidade na tendência de redução das interações sociais, com apenas 10 estudantes (9,3%) afirmando que saem "Sempre" e 3 estudantes (2,8%) "Muito". A categoria "Algumas vezes" é a mais significativa, com 49 estudantes (44,9%), sugerindo que, embora a maioria ainda mantenha algum nível de sociabilidade, isso ocorre de forma menos intensa. Em contraste, 22 estudantes (20,6%) relataram sair "Pouco" e 13 estudantes (12,1%) nunca saem, indicando que, à medida que se aproximam do final do Ensino Médio, há uma tendência crescente de redução das interações sociais.

Isso pode ser entendido como resultado do intenso foco nos estudos para o vestibular, na preparação para entrar no mercado de trabalho, ou até pela própria inserção nesse ambiente profissional. São momentos cruciais que demandam uma maior dedicação e comprometimento com o tempo disponível. Esses dados, portanto, ilustram a complexidade e a diversidade das interações sociais entre os estudantes do ensino médio, refletindo diferentes estilos de vida e preferências pessoais. Importante lembrar que essas tendências podem ser influenciadas por uma série de fatores, incluindo personalidade, carga de trabalho escolar, responsabilidades familiares, entre outros. Os locais que os estudantes costumam frequentar na companhia de seus amigos revelam aspectos profundamente significativos do comportamento social e das preferências de lazer dos jovens.

Conforme ilustrado na Tabela 13 abaixo, essas escolhas de espaços de convivência refletem não apenas os interesses e gostos individuais dos estudantes,

mas também as dinâmicas sociais e culturais que moldam suas interações e experiências coletivas.

Entre os 305 estudantes pesquisados, o maior grupo, representando 37,3%, prefere frequentar parques ou praças (114 estudantes). Esse dado é significativo, pois esses locais de lazer são acessíveis gratuitamente, tornando-se uma opção atrativa para jovens que, em sua maioria, vivem em condições financeiras limitadas. Além de serem espaços de convivência social, os parques e praças oferecem um ambiente de lazer saudável e acessível, onde os estudantes podem interagir com amigos, praticar atividades físicas e desfrutar do contato com a natureza sem custos.

TABELA 13 – LOCAIS DE PREFERÊNCIA PARA O LAZER

Parques/praças	114 Estudantes
Shopping	061 Estudantes
Lanchonete	023 Estudantes
Restaurante	004 Estudantes
Clubes e/ou eventos religiosos	009 Estudantes
Estádios	016 Estudantes
Outro (montanha, represa, cinema, raves)	078 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

A Tabela apresenta os locais de preferência para o lazer dos estudantes do ensino médio do Colégio Romário Martins revela informações importantes sobre como esses jovens escolhem passar seu tempo livre, considerando o contexto socioeconômico em que vivem.

Por outro lado, 26% dos estudantes preferem opções de lazer que requerem despesas financeiras, como idas a shoppings, lanchonetes, restaurantes, clubes, estádios e eventos religiosos. O shopping, frequentado por 61 estudantes (20,0%), é o segundo local mais escolhido, e representa um espaço que, embora exija gastos, também oferece opções de lazer gratuitas ou de baixo custo, como passeios, vitrines e encontros sociais. Contudo, a escolha pelo shopping pode indicar uma aspiração por um ambiente mais sofisticado ou simplesmente a busca por locais cobertos e seguros, fatores relevantes para jovens que buscam lazer em áreas urbanas.

Outros locais que envolvem despesas, como lanchonetes (23 estudantes, 7,5%), estádios (16 estudantes, 5,2%), clubes e/ou eventos religiosos (9 estudantes,

2,9%), e restaurantes (4 estudantes, 1,3%), mostram uma menor adesão, o que pode estar relacionado à limitação financeira. As lanchonetes, por exemplo, são populares entre os jovens, mas os custos de consumo tornam essa opção menos acessível para a maioria, refletindo-se nos números.

O item "Outro", que abrange uma variedade de opções como montanhas, represas, cinema e raves, atrai 78 estudantes (25,5%). Esses locais, embora também possam envolver custos, variam amplamente em termos de acessibilidade financeira. O cinema, por exemplo, é uma forma popular de lazer, mas seu custo pode ser um fator limitante, enquanto atividades como montanhismo ou visitas a represas podem ter custos menores, dependendo da proximidade e do transporte necessário.

Essa distribuição das preferências de lazer sugere que, apesar das limitações econômicas, os estudantes buscam conciliar suas aspirações e desejos de lazer com as realidades financeiras de suas famílias. A preferência por parques e praças evidencia uma valorização do lazer acessível, que não sobrecarrega o orçamento familiar, ao mesmo tempo em que as escolhas por locais que demandam despesas mostram um desejo de participação em atividades sociais mais diversas, mesmo que de maneira ocasional.

Essas observações, embora específicas para a amostra estudada, oferecem insights valiosos sobre as dinâmicas sociais e as práticas de lazer dos jovens em Piraquara, contribuindo para um entendimento mais profundo de seu comportamento social. No entanto, é importante considerar que esses resultados podem ser influenciados por diversos fatores contextuais, como a disponibilidade e acessibilidade de determinados locais e atividades na região. Por exemplo, em Piraquara, não há shopping centers nem estádios de futebol que sediem grandes partidas. Dessa forma, os jovens que buscam esses espaços para lazer e socialização precisam se deslocar até Curitiba, a capital. Esse movimento pode ser visto como uma expressão da mobilidade geográfica desses jovens, que possuem renda disponível e procuram por opções de entretenimento que não encontram em sua cidade de origem.

Neste contexto, conforme Dayrell (2007) a juventude, encontra influências e identidade no lugar onde vivem. As diferentes dimensões da condição juvenil são influenciadas pelo espaço onde são construídas, passando a ter sentidos próprios, transformando-se em lugar, o espaço do fluir da vida, do vivido, sendo o suporte e a

mediação das relações sociais. Neste contexto "lugar" pode ser entendido como o espaço físico onde a juventude vive e se desenvolve, seja um local, uma cidade, um bairro, ou mesmo o mundo como um todo. Este lugar onde a juventude está inserida pode influenciar significativamente sua forma de ser, pensar e agir, bem como suas oportunidades e desafios. De acordo com Relph, (1979, p.6) o lugar é a “fonte existencial de autoconhecimento e responsabilidade social”, ou ainda é o produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. (CARLOS, 2007, p. 22)

Essas observações adicionam uma camada adicional de complexidade à compreensão das práticas de lazer dos jovens do colégio Romário Martins em Piraquara e destacam a importância de considerar o contexto geográfico e infraestrutural ao analisar tais comportamentos.

TABELA 14 – PREFERÊNCIAS DE LAZER EM SEU TEMPO LIVRE.

Ouvir música	88 Estudantes
Praticar atividades físicas	67 Estudantes
Acessar e/ou alimentar redes sociais	35 Estudantes
Outra (jogos online, assistir filmes e series)	26 Estudantes
Gravar vídeo e/ou fotografar	25 Estudantes
Pescar	23 Estudantes
Ler	18 Estudantes
Desenhar	09 Estudantes
Cavalgar	07 Estudantes
Ir a celebrações religiosas	04 Estudantes
Estudar	02 Estudantes
Escrever	01 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Ao analisar o que mais gostam de fazer em seu tempo livre, Tabela 14, observamos uma tendência predominante para o engajamento em atividades culturais e físicas, refletindo a influência pervasiva da música e do esporte na juventude contemporânea.

No contexto contemporâneo, compreender as preferências de lazer dos jovens é fundamental para entender suas necessidades e interesses fora do ambiente escolar. A análise das preferências de lazer dos estudantes do ensino médio do Colégio Romário Martins revela uma série de tendências que refletem tanto as inclinações individuais quanto as influências culturais e sociais atuais.

De acordo com a tabela apresentado, a atividade mais popular entre os estudantes é ouvir música, com 88 alunos (cerca de 28,5%) indicando esta preferência. A música desempenha um papel crucial na vida dos adolescentes, oferecendo um meio para expressar emoções e se conectar com suas identidades. A predominância dessa atividade sugere que a música é uma forma universalmente acessível e relevante de lazer, capaz de se integrar facilmente nas rotinas diárias dos jovens.

Em contraste, atividades que exigem um maior esforço intelectual ou criativo, como estudar, ler e escrever, são bem menos populares entre os estudantes. Apenas 2 estudantes (0.6%) indicaram que estudar é sua principal atividade de lazer lembrando que esse estudo não está relacionado diretamente aos conteúdos escolares, mas sim a temas de interesse pessoal. Outros 18 estudantes (5.9%) preferem ler, e apenas 1 aluno (0,3%) escolheu escrever como forma de lazer. Esses números sugerem que, apesar da importância acadêmica, atividades intelectuais não são as favoritas dos estudantes em seu tempo livre, possivelmente refletindo um desejo de escapar das pressões acadêmicas e optar por atividades mais relaxantes ou prazerosas.

A prática de atividades físicas é uma escolha significativa para 67 estudantes (21.9%), mostrando que muitos jovens priorizam a saúde e o bem-estar físico como parte de seu tempo livre. Isso pode estar relacionado ao crescente reconhecimento dos benefícios das atividades físicas para a saúde mental e emocional, especialmente em um período de vida repleto de estresse e demandas acadêmicas.

Outro ponto interessante é a popularidade das redes sociais, com 35 alunos (11.4%) indicando que acessam ou alimentam suas redes sociais como uma atividade de lazer. Esse dado reflete a influência predominante das mídias sociais na vida dos jovens, oferecendo uma plataforma para socialização e entretenimento que está se tornando cada vez mais integrada ao cotidiano dos estudantes.

Em relação a atividades mais específicas e menos comuns, como pescar e cavalgar, observamos que, embora sejam preferidas por um número menor de estudantes (23 e 7, respectivamente), elas ainda têm um espaço significativo nas escolhas de lazer, sugerindo que alguns estudantes buscam experiências únicas e diversificadas.

Além disso, a categoria "outra", que inclui jogos online, assistir filmes e séries, é preferida por 26 alunos (8,5%), destacando o apelo contínuo das mídias digitais e entretenimento virtual.

Essas preferências revelam uma diversidade nas atividades de lazer dos estudantes, refletindo tanto uma busca por relaxamento e entretenimento quanto por experiências de socialização e autodescoberta. A baixa incidência de atividades como estudar e ler no contexto de lazer pode sinalizar a necessidade de equilibrar a carga acadêmica com opções que promovam o bem-estar e a satisfação pessoal dos alunos. Portanto, é essencial que a escola e a comunidade estejam atentas a essas preferências para criar ambientes e oportunidades que atendam às diversas necessidades e interesses dos estudantes, garantindo que o tempo livre seja valorizado como uma oportunidade para o crescimento pessoal e a felicidade.

A música, sendo a atividade mais popular, ressalta seu papel como um meio de expressão emocional e identidade cultural entre os jovens. As identidades juvenis já há muito tempo são alvo de estudo das Ciências Sociais e, por conseguinte, analisadas por uma perspectiva sociológica e antropológica. Isto porque, embora o gosto e admiração por música muitas vezes ocorra de forma individual, já o processo do seu consumo acontece como comunicação de massas (WICKE *apud* CASTRO 2014, p.11).

É fundamental reconhecer que o consumo musical transcende a mera comunicação de massa, englobando também práticas individuais e coletivas que se moldam conforme as particularidades de diferentes "circuitos de jovens". Assim, é imperativo considerar a diversidade e complexidade desses grupos, bem como as múltiplas formas de expressão cultural que os caracterizam.

O conceito de "circuitos de jovens", proposto por José Guilherme Magnani, oferece uma abordagem inovadora e enriquecedora para o estudo do comportamento dos jovens em grandes centros urbanos. Em vez de adotar os enfoques tradicionais que frequentemente reduzem a diversidade juvenil a um denominador comum, Magnani sugere uma perspectiva alternativa, focada na

inserção dos jovens na paisagem urbana e na análise etnográfica dos espaços que frequentam, dos pontos de encontro que valorizam, das ocasiões de conflito que enfrentam e das relações de troca que estabelecem com seus pares.

Tradicionalmente, o estudo da juventude tem-se baseado em categorias que frequentemente limitam a complexidade do comportamento jovem, muitas vezes tratando-os como uma massa homogênea. No entanto, o conceito de "circuitos de jovens" procura ir além dessas categorias simplificadoras, buscando entender como os jovens se organizam e interagem dentro do espaço urbano. Magnani propõe que, ao invés de analisar os jovens apenas como uma entidade isolada, é mais produtivo considerar como eles se inserem e se movimentam na cidade, através da etnografia dos espaços que frequentam. (Magnani, 2005, p. 173).

Esses "circuitos" revelam uma configuração que não se apresenta nem dispersa, nem isolada, nem completamente aleatória. Em vez disso, eles configuram padrões estáveis e reconhecíveis que transcendem as análises tradicionais de "pedaços", "manchas" ou "trajetos" da cidade. Tais padrões podem manifestar-se de diversas formas: através de regimes de troca entre diferentes atores sociais, na maneira como os jovens se inserem e circulam pelo espaço urbano, no uso de equipamentos e na frequência a pontos de encontro, ou mesmo em situações de conflito.

A abordagem dos "circuitos de jovens" permite uma compreensão mais rica e detalhada das dinâmicas urbanas. Ela considera a complexidade e a diversidade das práticas juvenis, enfatizando a importância dos contextos específicos e das relações sociais que moldam o comportamento dos jovens. Ao adotar essa perspectiva, é possível obter uma visão mais completa e precisa das formas como os jovens interagem com a cidade e como a cidade, por sua vez, influencia essas interações.

A prática de atividades físicas, sendo a segunda atividade mais popular, indica a conscientização e a importância atribuída à saúde e ao bem-estar físico. Já a crescente digitalização da sociedade, evidenciada pelo uso frequente de redes sociais, desempenha um papel crucial na formação da identidade social e na manutenção das conexões interpessoais.

No contexto atual de globalização, a cultura é disseminada principalmente por meio da indústria cultural e da mídia de massa, através das redes sociais. Esses canais promovem novos modelos de comportamento e consumo, os jovens têm

acesso a informações e influências culturais de diversos lugares do mundo, o que tem gerado mudanças significativas na cultura juvenil.

Como afirma Thompson (1998, p. 19): “De uma forma profunda e irreversível, o desenvolvimento da mídia transformou a natureza da produção e do intercâmbio simbólico no mundo moderno”. Logo, a mídia tem a capacidade de moldar a opinião pública e influenciar comportamentos e decisões, tornando-se uma força poderosa na formação da cultura e da sociedade.

As atividades classificadas como ‘outras’, incluindo jogos online, assistir a filmes e séries, refletem a forte influência da cultura pop e do entretenimento digital na vida dos jovens. Por outro lado, práticas como pesca e fotografia revelam um interesse por atividades ao ar livre e pela expressão criativa, sugerindo uma valorização tanto da natureza quanto da arte. A globalização tem exercido um impacto profundo na cultura juvenil, promovendo uma cultura global que integra elementos de diversas origens. Isso pode contribuir para uma maior conscientização sobre a arbitrariedade da cultura dominante, que muitas vezes é imposta a todos como a única forma possível, correta e aceitável de se viver e se expressar.

Numa formação social determinada, a cultura legítima, isto é, a cultura dotada da legitimidade dominante, não é outra coisa que o arbitrário cultural dominante, na medida em que ele é desconhecido em sua verdade objetiva de arbitrário cultural e de arbitrário cultural dominante. (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p.36).

A análise das culturas juvenis e seu papel na contestação das normas tradicionais é um tema relevante na sociologia contemporânea. As culturas juvenis são entendidas como modos de vida e expressões culturais que desempenham um papel crucial na construção das identidades dos jovens e na definição de espaços próprios para eles. Essas culturas juvenis não devem ser confundidas com o termo “tribos” frequentemente usado pela mídia. Em vez disso, elas se referem a práticas e estilos que permitem aos jovens se distinguirem das crianças e dos adultos, enquanto expressam suas adesões a determinados grupos e valores. Assim, os jovens não apenas buscam um pertencimento, mas também criam e ocupam territórios que refletem suas identidades e vivências. (Leal, Lima, Reis, 2014, p. 14-15)

Muitas vezes, tendemos a ver os jovens como questionadores das normas estabelecidas, buscando alternativas que se alinhem melhor com suas aspirações e interesses. Esse processo de questionamento e transformação é frequentemente interpretado como uma resposta crítica às restrições e expectativas impostas pela

sociedade mais ampla. Os jovens podem criar novos estilos de vida, modos de se vestir, gírias, práticas culturais e até mesmo sistemas de valores que refletem suas próprias perspectivas e visões de mundo, contribuindo para mudanças significativas na sociedade em que vivem.

No entanto, a perspectiva de Mannheim sobre gerações oferece uma compreensão mais profunda desse fenômeno. Mannheim introduz o conceito de unidades geracionais para descrever como diferentes grupos dentro de uma mesma conexão geracional podem experimentar e responder às mudanças culturais de maneiras distintas. Assim, essas unidades geracionais são formadas não apenas pela participação dos indivíduos em vivências coletivas, mas também pela forma como esses indivíduos reagem de maneira homogênea a essas vivências. (MANNHEIM *apud* WELLER, 2009)

É possível identificar que a formação de muitas culturas juvenis está intrinsecamente ligada aos questionamentos críticos da cultura dominante, surgindo muitas vezes como uma resposta às restrições e expectativas impostas pela sociedade mais ampla. Temos o hábito de pensar que os jovens são questionadores das normas tradicionais, buscando alternativas que melhor se alinhem com suas aspirações e interesses.

Nesse processo, eles podem criar novos estilos de vida, modos de se vestir, gírias, práticas culturais e até mesmo sistemas de valores que reflitam suas perspectivas e visões de mundo, contribuindo para mudanças da sociedade em que vivem.

A cultura juvenil possui uma grande diversidade e características muito marcantes, uma vez que abrange uma ampla gama de comportamentos, estilos de vida e interesses. Essa diversidade é caracterizada pela relação entre o jovem e a sociedade, influenciado pelas práticas, crenças e valores, que variam de acordo com a localização geográfica, o contexto social e suas experiências pessoais. Jovens que vivem em áreas rurais tendem a ter interesses diferentes dos jovens que vivem em áreas urbanas.

A participação ativa dos jovens em movimentos, grupos, organizações ou iniciativas voltadas para eles é um indicador crucial de seu engajamento social e político. No entanto, uma análise dos estudantes do colégio Romário Martins revela uma tendência intrigante.

A participação dos jovens em iniciativas voltadas para o desenvolvimento pessoal, social e comunitário é um indicador significativo de engajamento social e político. Conforme a Tabela 15, essas iniciativas abrangem uma ampla gama de atividades, desde grupos de desenvolvimento pessoal, como os escoteiros, focados em habilidades ao ar livre e cidadania, até grupos de jovens ligados a igrejas, que promovem o crescimento espiritual, atividades sociais e serviços comunitários. Também incluem times de esportes amadores, organizados por bairros, escolas ou comunidades, que incentivam a prática esportiva, clubes de montanhismo que planejam trilhas e expedições para montanhistas de diferentes níveis, e comunidades de skatistas, que se reúnem para praticar, compartilhar técnicas e organizar competições amadoras.

TABELA 15 – PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS PARA JOVENS

	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Não	62 Estudantes	57 Estudantes	76 Estudantes
Sim	46 Estudantes	34 Estudantes	30 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Outros exemplos de tais iniciativas são bandas de garagem formadas por jovens músicos que desejam tocar e se apresentar juntos, comunidades musicais ou "grupo de fãs", que englobam qualquer conjunto de indivíduos unidos por uma preferência musical específica, coletivos de arte urbana focados em grafite, muralismo e outras expressões artísticas urbanas, clubes de jogos de tabuleiro e RPG que exploram jogos de estratégia e interpretação de personagens, comunidades de cosplay que celebram a cultura pop e anime, e grupos de e-sports dedicados a jogos competitivos online.

Durante a pesquisa, conversou-se com os estudantes do Colégio Romário Martins para identificar se eles participavam de alguma dessas iniciativas, ou outras voltadas ao público jovem. A análise dos dados coletados, aliada aos diálogos com os alunos, revelou uma tendência que merece uma reflexão mais profunda.

A tabela apresentada demonstra que, de um total de 305 estudantes pesquisados, 195 (63,9%) não participam de nenhum tipo de iniciativa voltada para jovens. Já 110 estudantes (36,0%) estão engajados em algum grupo ou atividade extracurricular. Esta distribuição indica uma maioria significativa de jovens que não

estão inseridos em contextos que poderiam promover seu desenvolvimento além do ambiente escolar tradicional.

Quando se observa a participação por série, a situação se torna ainda mais curiosa. No 1º ano do ensino médio, 62 estudantes (57,4%) não participam de atividades voltadas para jovens, enquanto 46 estudantes (42,5%) estão engajados. No 2º ano, o número de não participantes aumenta para 57 (62,6%), com apenas 34 (37,3%) participando. No 3º ano, a discrepância é ainda maior: 76 estudantes (71,7%) não estão envolvidos em nenhuma dessas iniciativas, em contraste com apenas 30 (28,3%) que participam.

Este fenômeno pode ser melhor compreendido à luz do processo de socialização. A socialização é o mecanismo pelo qual os indivíduos internalizam os valores, crenças e habilidades necessárias para se tornarem membros ativos e contribuintes de uma sociedade. Isso inclui aprender as normas e expectativas da sociedade, desenvolver habilidades sociais e aprender a se comportar de maneira apropriada em diferentes situações. Nesse contexto, é possível perceber que tal processo transcende a mera aquisição de habilidades e comportamentos socialmente aceitos, abarcando, de forma mais ampla, a construção de uma identidade individual distintiva.

Esses dados sugerem que, à medida que os alunos avançam no ensino médio, há uma queda na participação em atividades extracurriculares. Isso pode ser reflexo do aumento das responsabilidades acadêmicas e pessoais que os estudantes enfrentam à medida que se aproximam da maioridade. No entanto, essa redução na participação também pode ser um sinal da falta de oportunidades ou incentivos para a continuidade nesses grupos e atividades.

A baixa participação em atividades extraescolares que promovem o desenvolvimento pessoal, social e comunitário tem algumas implicações pois são importantes para a formação de habilidades como liderança, trabalho em equipe, pensamento crítico e cidadania ativa.

No entanto, é importante ressaltar que a participação ou não participação em tais iniciativas não fornece uma imagem completa da experiência juvenil. Os jovens podem estar engajados em outras formas de atividade social, cultural ou política que não são capturadas por essa medida específica.

Para Dayrell (2007) os jovens anseiam uma identidade juvenil, buscando expressões simbólicas da sua condição, ganhando visibilidade por meio dos mais

diferentes estilos, que têm no corpo e em seu visual uma das suas marcas distintivas. Jovens ostentam os seus corpos e, neles, as roupas, as tatuagens, os piercings, os brincos, demarcando identidades individuais e coletivas, além de sinalizar um status social almejado.

Durante a juventude, os indivíduos estão em busca de sua identidade, a expressão por meio do corpo e do visual é uma forma de se afirmar e se diferenciar dos outros. No entanto, é importante destacar que a busca por uma identidade juvenil não é algo homogêneo ou universal, cada jovem possui suas particularidades, experiências e vivências, o que pode resultar em expressões distintas de sua identidade. A identidade é um produto da construção social, fortemente moldada pelas relações e interações sociais. Tanto a identidade individual quanto a coletiva são formadas através da combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. A expressão pessoal desempenha um papel significativo nesse processo, permitindo que nos afirmemos e nos diferenciamos dos outros. Essa expressão pode englobar o uso de roupas, acessórios, maquiagem, tatuagens e cortes de cabelo, entre outros meios.

4.8 CONECTIVIDADE

Uma pesquisa rápida na internet revela o conceito de conectividade como a capacidade de estabelecer interconexões entre dispositivos, sistemas, ambientes e dados. Este conceito também pode ser interpretado como a habilidade de criar um vínculo social, uma interação, um laço, sendo frequentemente aplicado à capacidade de um dispositivo se conectar a outro ou a uma rede, neste contexto, o transmissor e o receptor não estão unidos por um meio físico, mas utilizam ondas que se propagam pelo espaço, refletindo a natureza intangível das conexões sociais na era digital. Esta nova forma de interação social, que transcende as barreiras físicas, tem implicações profundas para a estrutura e dinâmica da sociedade contemporânea.

Portanto a conectividade, vai além da simples ligação entre dispositivos, ela engloba a maneira como as pessoas se conectam e interagem umas com as outras em uma sociedade cada vez mais digital. Isso pode incluir tudo, desde interações sociais online até a maneira como as informações são compartilhadas e disseminadas, podendo afetar tudo, desde o trabalho e a educação até as relações

sociais e a identidade pessoal. Essas mudanças estão remodelando nossa sociedade e a maneira como interagimos uns com os outros.

Conforme já alertava Negroponte, (1995, p. 159) a transição para a era pós-informacional, assim como a evolução do hipertexto que transcende as barreiras do formato impresso, promete desafiar e remodelar as noções tradicionais de espaço e tempo. A existência digital, cada vez mais prevalente, está gradualmente reduzindo a importância da presença física em um local específico em um momento específico. A capacidade de projetar a própria localização está começando a se tornar uma realidade, sinalizando uma mudança paradigmática na maneira como interagimos com o espaço geográfico. Essa transformação tem implicações profundas para a sociedade e para a forma como vivemos e nos relacionamos uns com os outros.

TABELA 16 – ACESSO À INTERNET

Sim, wi-fi domiciliar e dados móveis	209 Estudantes
Sim, wi-fi domiciliar	085 Estudantes
Sim, wi-fi de vizinhos	008 Estudantes
Sim, dados dados móveis	003 Estudantes
Não	000 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Ao examinar a Tabela 16, notamos informações relevantes sobre a conectividade à internet entre os alunos do colégio Romário Martins. A observação inicial é que todos os alunos possuem algum tipo de acesso à internet, o que sinaliza uma democratização do acesso à internet nesse grupo de estudantes. Isso reflete a crescente digitalização da sociedade e a importância da internet na vida cotidiana dos jovens, especialmente com a pandemia de Covid-19, quando a educação foi adaptada para um modelo de ensino remoto e isolados em suas residências os estudantes deveriam continuar o processo de aprendizagem. Com isso as famílias precisaram se ajustar às aulas virtuais e assegurar que os dispositivos necessários estivessem disponíveis em seus lares.

Com base na Tabela 16 observamos que a maioria dos estudantes tem acesso à internet em casa, evidenciando a importância da conectividade para a vida escolar e pessoal. Especificamente, 68% dos alunos (208) utilizam uma combinação de wi-fi domiciliar e dados móveis, o que proporciona uma conexão mais estável e

confiável. Em contraste, 28% dos alunos (85) têm acesso somente ao wi-fi residencial, isso pode limitar o uso da internet fora de casa e indicar uma dependência do ambiente doméstico ou de locais com wi-fi gratuito.

Apenas 1% dos estudantes (3) conta exclusivamente em dados móveis, o que pode gerar desafios como limitações de dados e uma conexão menos estável. Além disso, 3% dos alunos (9) dependem do wi-fi dos vizinhos, o que reflete uma desigualdade socioeconômica e uma conexão menos confiável.

Esses dados ressaltam a importância da equidade digital, assegurando que todos os alunos tenham acesso confiável e estável à internet para apoiar seu aprendizado. A análise também destaca a necessidade de políticas públicas que abordem as disparidades no acesso à internet entre os alunos.

As tecnologias orientam todas as ações dos indivíduos com o objetivo de aprimorar as práticas existentes e melhorar a qualidade de vida da sociedade. A integração direta das tecnologias e sua aplicação no ambiente educacional ultrapassa a mera exploração das ferramentas disponíveis, tornando-se um componente essencial no desenvolvimento científico contemporâneo. É imperativo que as escolas e os professores se adaptem e façam a transição para este novo mundo. No entanto, isso não será viável sem uma gestão pública adequada para a implementação das tecnologias, onde a formação contínua desempenha um papel crucial neste processo. (Martins. *et al*, 2020 p.12-13).

A internet se consolidou como uma plataforma multifuncional, onde seu papel como espaço de entretenimento predomina para muitos usuários. Jogos, redes sociais, vídeos e música emergem como as atividades mais populares nesse ambiente digital. No entanto, o entretenimento, especialmente na esfera online, revela-se como uma poderosa ferramenta de aprendizado, ainda subestimada e pouco integrada pelos sistemas educacionais tradicionais.

Nessa perspectiva, o entretenimento pode se constituir como uma via indireta, mas igualmente relevante de aquisição de conhecimento. Jogos digitais, por exemplo, oferecem ambientes interativos que promovem o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a cooperação social. Jogos de simulação, especialmente os de estratégia e construção, introduzem conceitos complexos, como economia, planejamento urbano e gestão de recursos, de maneira envolvente e prática. Documentários e séries, por sua vez, tornam o conhecimento sobre história, ciência e cultura acessível, despertando o

interesse e incentivando a reflexão crítica. Até mesmo as redes sociais e vídeos curtos, frequentemente vistos como fontes de distração, podem se transformar em canais valiosos de disseminação de conhecimento quando utilizados de maneira consciente e direcionada. Conteúdos educativos, tutoriais e discussões sobre os mais variados temas circulam nessas plataformas, democratizando o acesso ao saber de forma rápida e acessível.

Assim a internet enquanto espaço de entretenimento, pode também ser um território fértil para o aprendizado, desde que explorado de maneira crítica e equilibrada. No Paraná, a incorporação de plataformas digitais educacionais se configura como promissora para responder às necessidades de uma geração imersa nas mídias digitais. Essa confluência entre entretenimento e educação pode tornar o sistema escolar mais dinâmico e alinhado às demandas do mundo contemporâneo, preparando os alunos de maneira mais eficaz para os desafios que enfrentam, porém precisa ser mais flexível, centrada nas necessidades reais dos estudantes e professores.

Conforme aponta Caldas (2023) atualmente na rede estadual de ensino do Paraná, são utilizados mais de 20 plataformas e aplicativos, sendo que pelo menos sete têm uso imposto pela secretaria estadual de educação. O uso das ferramentas, segundo professores e especialistas, desrespeita a autonomia pedagógica, limita o ensino e acaba por atrapalhar o planejamento das aulas, pois muitas vezes não condiz com o que está inserido nas plataformas, que são organizadas sem a participação das equipes pedagógicas das escolas.

Portanto, é importante destacar a necessidade de equilíbrio no uso de plataformas digitais, pois o uso excessivo pode se tornar desgastante e comprometer os benefícios que elas oferecem. A implementação de tecnologias educacionais deve ser cuidadosamente planejada para assegurar que não interfira na autonomia dos educadores e esteja alinhada com os objetivos pedagógicos reais.

A análise dos hábitos de navegação na internet (Tabela 17) entre os estudantes revela uma clara preferência por conteúdos voltados para o entretenimento e o lazer. Esta tendência reflete um padrão global onde o divertimento online é frequentemente priorizado em relação a conteúdos de caráter educacional e informativo. A preferência dos estudantes por plataformas e sites de entretenimento é evidenciada pelos dados de acesso a diferentes tipos de sites, demonstrando uma diversificação notável nas atividades online dos jovens. Esses

números indicam uma forte inclinação para atividades que proporcionam diversão e recreação, em comparação com o engajamento em conteúdos que oferecem aprendizado ou informações educacionais.

TABELA 17 – PREFERÊNCIAS POR CONTEÚDOS DE INTERNET

Sites de entretenimento	78 Estudantes
Streaming de <i>filmes/series</i>	67 Estudantes
Sites de esportes/jogos	65 Estudantes
Sites de pesquisa	43 Estudantes
Streaming de <i>música</i>	31 Estudantes
Sites de notícias	08 Estudantes
Sites educativos	07 Estudantes
Sites de apostas	06 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Entre os estudantes analisados, 78 (25,7%) demonstram uma forte inclinação para sites de entretenimento, que podem incluir vídeos engraçados, memes e blogs pessoais. Esse alto índice identifica a importância da internet, para os estudantes como uma plataforma predominante para o lazer e a descontração. Em seguida, 65 estudantes (21,3%) preferem sites relacionados a esportes e jogos, enquanto 67 (22%) são atraídos por streaming de filmes e séries.

Apesar dessa inclinação para o lazer, a internet também desempenha um papel importante na educação e na pesquisa acadêmica, embora com menor ênfase. Apenas 43 estudantes (14,1%) acessam sites de pesquisa, evidenciando uma menor prioridade atribuída ao uso da internet para fins acadêmicos em comparação com o entretenimento. A situação é ainda mais pronunciada quando consideramos os sites educativos e de notícias, que atraem apenas 7 (2,3%) e 8 (2,6%) estudantes, respectivamente. Esses números indicam que a utilização da internet como uma ferramenta educacional formal é significativamente menor, o que pode refletir uma percepção reduzida da internet como um recurso pedagógico de aprendizado.

A música online também desempenha um papel notável na vida digital, com 31 estudantes (10,2%) acessando sites de streaming de música. Este dado demonstra que a música continua a ser uma parte significativa das atividades digitais dos jovens, integrando-se ao cotidiano deles de forma relevante.

Por outro lado, a preocupação com o jogo online parece estar sob controle, com apenas 6 estudantes (2%) acessando sites de apostas. Esse baixo índice é um sinal positivo, considerando que jogos de azar podem se tornar viciante, levando os jovens a gastar cada vez mais tempo e dinheiro em apostas, o que pode prejudicar sua vida escolar e social.

Esses dados mostram como os interesses e atividades online dos estudantes são variados, destacando a importância de encontrar um equilíbrio melhor entre diversão e aprendizado na internet.

TABELA 18 – MÉDIA DE TEMPO NA INTERNET

Mais de 5 horas	88 Estudantes
Entre 3 e 4 horas	54 Estudantes
Entre 1 e 2 horas	43 Estudantes
Entre 4 e 5 horas	42 Estudantes
Menos de 1 hora	41 Estudantes
Entre 2 e 3 horas	37 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Os dados apresentados na Tabela 18 revelam a distribuição do tempo que os estudantes do Colégio Romário Martins, em Piraquara, dedicam à navegação em sites ao longo do dia. Entre os estudantes, observa-se uma significativa variação nos hábitos online.

Um total de 41 estudantes (13,4%) passa menos de 1 hora por dia na internet, enquanto 43 alunos (14,1%) dedicam entre 1 e 2 horas diárias. O número de estudantes aumenta conforme o tempo de navegação: 37 estudantes (12,1%) permanecem conectados entre 2 e 3 horas e 54 estudantes (17,7%) passam de 3 a 4 horas. Na faixa de 4 a 5 horas, estão 42 alunos (13,8%), e por fim, 88 estudantes (28,8%) dedicam mais de 5 horas diárias à internet.

Uma análise mais aprofundada mostra que 42,6% dos estudantes, ou seja, aqueles que gastam mais de 4 horas diárias online, o que representa uma parcela considerável, encontram-se acima do limite recomendado. Tal dado é alarmante, uma vez que o uso excessivo da internet pode acarretar uma série de problemas, como a redução do tempo destinado aos estudos e outros compromissos acadêmicos, além de impactos negativos na saúde física e mental, incluindo ansiedade, depressão e distúrbios do sono.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2023), adolescentes entre 11 e 18 anos devem limitar o uso de telas a um máximo de duas a três horas diárias, especialmente evitando o uso prolongado à noite, como em jogos. O uso excessivo da tecnologia pode desencadear dependência digital, que está associada a transtornos mentais como irritabilidade, ansiedade e depressão. Além disso, o tempo prolongado em frente às telas pode comprometer o sono, a alimentação e contribuir para o surgimento de distúrbios como déficit de atenção e hiperatividade. Também há preocupações com questões como bullying, cyberbullying e problemas relacionados à sexualidade, como sexting e abuso sexual online. Prolongar o uso de dispositivos eletrônicos pode resultar ainda em problemas visuais, como miopia, transtornos posturais e musculoesqueléticos. Portanto, é crucial manter um equilíbrio no uso das mídias digitais para assegurar o bem-estar físico e emocional.

Além disso, é importante refletir sobre o impacto do uso excessivo da internet nas interações sociais e na qualidade dos relacionamentos interpessoais, que podem ser prejudicados pela preferência por interações virtuais em detrimento das presenciais. Nesse sentido, torna-se essencial promover a conscientização entre os estudantes sobre os riscos desse comportamento e incentivar a adoção de hábitos mais equilibrados.

Como apontou Paulo Freire (1981, p. 68), o avanço tecnológico transformou a internet, antes considerada uma das grandes expressões da criatividade humana, em uma espécie de divindade a ser cultuada. Essa observação, feita em um contexto anterior, se alinha diretamente ao fenômeno atual da popularização das plataformas digitais. Hoje, a internet não apenas revolucionou o entretenimento, mas também modificou profundamente os hábitos de consumo de mídia. Canais de televisão tradicionais estão sendo substituídos por plataformas de streaming, que oferecem conteúdo sob demanda e transmissão em tempo real de vídeo e áudio, mudando radicalmente a forma como interagimos com a cultura e o entretenimento.

O comportamento dos estudantes do colégio Romário Martins em relação ao consumo de plataformas de streaming e suas preferências de conteúdo (Tabela 19) revela uma diversidade de hábitos e interesses. A análise dos dados mostra que o streaming é uma forma significativa de entretenimento entre esses jovens, com diferentes níveis de frequência de acesso e uma variedade de preferências de conteúdo. Esse panorama diversificado demonstra como o consumo de mídia digital

desempenha um papel importante na vida cotidiana dos alunos e como ele pode variar amplamente entre os diferentes grupos dentro da comunidade escolar.

TABELA 19 – FREQUÊNCIA DE ACESSO A STREAMINGS

Você costuma assistir streamings?	Quantidade
Pouco	085 Estudantes
Nunca	050 Estudantes
Sempre	058 Estudantes
Algumas vezes	112 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Do total de estudantes, 58 afirmam acessar plataformas de streaming de forma constante, o que representa aproximadamente 19% dos alunos. Esse grupo, caracterizado por um alto nível de engajamento, reflete a popularidade crescente das plataformas de streaming, como Netflix e Amazon Prime, entre uma parcela significativa dos estudantes. Além disso, 112 estudantes, cerca de 37%, utilizam essas plataformas ocasionalmente, indicando que o streaming é uma atividade comum, embora não necessariamente parte da rotina diária. É relevante observar que 85 estudantes, cerca de 28%, acessam o streaming raramente, o que pode sugerir que outras prioridades, como estudos, atividades extracurriculares ou uma falta de interesse, estão em jogo. Por outro lado, 50 estudantes, o que corresponde a 16% do total, nunca utilizam plataformas de streaming. Esse comportamento pode ser explicado por diversos fatores, como a ausência de acesso às plataformas, uma preferência por outras formas de entretenimento ou questões relacionadas a hábitos e escolhas pessoais.

A Tabela 20 oferece uma visão detalhada e interessante das preferências e da diversidade de programação consumida pelos estudantes do Colégio Romário Martins. A análise dessa tabela revela uma preferência marcante por conteúdos de entretenimento, como séries, filmes e esportes, além de uma tendência dos estudantes em buscar materiais que sejam individualmente atraentes ou culturalmente enriquecedores. Essa inclinação pode refletir padrões mais amplos observados na juventude em geral.

No entanto, é crucial destacar que esses dados são específicos para a população estudantil do colégio durante os anos de 2023/2024 e, portanto, não

devem ser considerados representativos ou generalizáveis para todos os jovens em outras localidades ou períodos.

TABELA 20 – PREFERÊNCIAS POR CONTEÚDOS

Séries	72 Estudantes
Filmes	66 Estudantes
Esportes/jogos	61 Estudantes
Variedades	30 Estudantes
Outro	29 Estudantes
Arte e musica	21 Estudantes
Documentários	07 Estudantes
Reality shows	06 Estudantes
Notícias	05 Estudantes
Telenovelas	05 Estudantes
Gospel	03 Estudantes
Programas de auditório	00 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

Em termos de preferências de conteúdo, as séries e os filmes lideram as escolhas dos estudantes. As séries são consumidas por 72 estudantes (24% do total), enquanto os filmes são a preferência de 66 estudantes (22%). Esses números indicam que o entretenimento audiovisual de longa duração, amplamente influenciado pela indústria de Hollywood e também por produções asiáticas, como os doramas (dramas asiáticos) disponíveis em plataformas de streaming como Netflix, Star + e Amazon Prime.

O esporte também é uma categoria relevante, com 61 estudantes (20%) demonstrando preferência por esse tipo de conteúdo. Isso pode estar relacionado ao aumento do interesse por competições esportivas e atividades físicas, muitas vezes veiculadas em plataformas de streaming.

A diversidade de interesses é reforçada pelos 30 estudantes (10%) que preferem conteúdos variados e pelos 29 estudantes (9%) que escolheram a categoria "outros", o que reflete um desejo de individualidade ou uma busca por conteúdos menos convencionais, o que pode refletir uma busca por individualidade ou uma rejeição ao convencional. Além disso, 21 estudantes (7%) demonstram interesse por arte e música, o que aponta para uma valorização das expressões culturais e criativas.

Por outro lado, conteúdos tradicionalmente populares em outros meios, como telenovelas, notícias e reality shows, atraem um público significativamente menor entre os estudantes do colégio Romário Martins. Apenas 5 estudantes (1,6%) assistem a telenovelas e notícias, e 6 estudantes (2%) preferem reality shows. Esses números indicam que o público jovem da pesquisa tem preferências mais focadas no entretenimento globalizado e menos em conteúdos locais ou tradicionais.

Quanto ao hábito de leitura observamos na Tabela 21 alguns padrões interessantes quanto às preferências de leitura dos estudantes do colégio Romário Martins. Embora uma grande parte dos estudantes não tenha o hábito de ler, aqueles que leem têm uma variedade de interesses literários, o que pode refletir a diversidade de experiências e perspectivas entre os estudantes.

TABELA 21 – HÁBITOS DE LEITURA E GÊNEROS LITERÁRIOS

Não costumo ler	129 Estudantes
Romance	058 Estudantes
HQ/anime	049 Estudantes
Ficção científica	021 Estudantes
Religioso	016 Estudantes
Autoajuda	008 Estudantes
Poema/Poesia	006 Estudantes
Drama histórico	006 Estudantes
Conto	006 Estudantes
Crônica	003 Estudantes
Biografias	003 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

O grupo mais numeroso com 129 estudantes (42.3%) é o Não costumo ler, o que pode indicar uma falta de interesse ou de tempo para a leitura entre os estudantes. Isso pode ser um reflexo da falta de incentivo à leitura ou ainda, de uma sociedade cada vez mais digital e imediatista.

Romance com 58 estudantes (19.0%) é o gênero mais popular entre os que leem, sugerindo uma preferência por histórias que exploram relações humanas e emoções. A categoria HQ/anime com 49 (16.1%) estudantes demonstra a popularidade deste gênero, que pode indicar uma influência da cultura pop e da mídia visual na juventude. Ficção científica com 21 estudantes (6.9%) e gênero

Religioso com 16 estudantes (5.2%) atraem um número moderado de jovens, possivelmente refletindo um interesse em temas futuristas e espirituais, respectivamente.

Gêneros literários que atraem um número menor de jovens, são o de Autoajuda com 8 estudantes (2.6%), Poema/Poesia com 6 estudantes (2.0%), Conto com 6 estudantes (2.0%), Drama histórico com 6 estudantes (2.0%), Biografias com 3 estudantes (1.0%) e Crônicas com 3 estudantes (1.0%), o que certamente pode indicar interesses mais específicos ou nichos literários. No entanto, é importante lembrar que esses dados são específicos e podem não ser generalizáveis para todos os jovens.

4.9 EDUCAÇÃO E EXPECTATIVAS FUTURAS

A escola é um espaço multifacetado que desempenha um papel crucial na vida dos jovens, não apenas como um ambiente de aprendizado, mas também como local de socialização, onde é possível estabelecer conexões com outros jovens, compartilhar interesses e experiências, além de formar relações significativas.

É na escola que os jovens adquirem conhecimentos fundamentais em vários componentes curriculares, formando a base para seus estudos futuros e carreiras. Além disso, a escola ajuda a desenvolver habilidades sociais e cognitivas importantes, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe. A escola serve como um ambiente onde os jovens interagem com seus colegas, formam amizades, aprendem sobre cooperação e competição, e começam a entender seu lugar na sociedade, possuindo um papel crucial na formação dos jovens como cidadãos responsáveis, pois na escola os jovens aprendem sobre seus direitos e deveres, sobre democracia e justiça, devendo ser encorajados a participar ativamente da sociedade.

No entanto, é importante reconhecer que nem todos experimentam a escola da mesma maneira. Para alguns, a escola pode ser um ambiente hostil, onde se sentem desmotivados e desconectados de seus colegas e professores, para outros, é um espaço onde se sentem seguros, valorizados e empoderados. Desta forma, é essencial que a escola se esforce para ser um espaço que promova a equidade, garantindo oportunidades justas para todos os estudantes. Afinal, a escola é muito mais do que um lugar para aprender fatos e conteúdos; ela é um espaço vital para o

crescimento e desenvolvimento dos jovens, moldando sua identidade e sua compreensão do mundo social. Nesse sentido, a escola deve adaptar-se ativamente às necessidades de cada aluno, independentemente de suas diferenças, criando um ambiente onde todos possam aprender juntos de maneira justa e inclusiva. A escola, uma instituição fundamental na sociedade moderna, é frequentemente vista como um espaço de aprendizado e desenvolvimento, no entanto, ela desempenha um papel crucial na perpetuação das estruturas e relações de poder existentes, um processo conhecido como reprodução social. Este conceito, central nas ciências sociais, refere-se à maneira como as desigualdades sociais são transmitidas e reforçadas de geração em geração.

Segundo Bonnewitz (2003, p.116) para que a escola possa efetivar a reprodução social, ou seja, assegurar a supremacia dos que já estão no poder, ela precisa possuir um sistema de representação que se baseia na rejeição dessa mesma função. Através da transmissão de conhecimento específico, da imposição de um sistema de valoração e da prática da violência simbólica, a escola pode, inadvertidamente, contribuir para a manutenção das desigualdades sociais.

Conforme Bourdieu (1999, p.7-8), a violência simbólica é caracterizada como uma forma de violência sutil, imperceptível e invisível para suas próprias vítimas, que se manifesta principalmente através de meios puramente simbólicos de comunicação e conhecimento, ou mais precisamente, de ignorância, reconhecimento ou finalmente de emoção. Esta relação social extraordinariamente comum também oferece uma oportunidade única de entender a lógica da dominação, exercida em nome de um princípio simbólico conhecido e reconhecido tanto pelo dominador quanto pelo dominado, seja uma língua, um estilo de vida ou, mais geralmente, uma propriedade distintiva, emblema ou estigma. Portanto, mesmo que o dominado resista a qualquer mecanismo de dominação, será em vão. Compreender essa dinâmica é fundamental para que possamos refletir sobre a forma como a escola funciona e buscar caminhos para torná-la mais justa e igualitária. No entanto, na prática a escola acaba cumprindo a função de reprodução social, sem que isso seja explicitamente declarado ou reconhecido. Assim a escola reproduz e reforça as desigualdades sociais, através de práticas pedagógicas que favorecem determinados grupos e excluem outros, portanto é importante compreender essa dinâmica, para que possamos refletir sobre a forma como a

escola funciona e buscar caminhos para torná-la mais justa e igualitária. Nesse contexto, Dubet:

A igualdade das oportunidades é a única maneira de produzir desigualdades justas quando se considera que os indivíduos são fundamentalmente iguais e que somente o mérito pode justificar as diferenças de remuneração, de prestígio, de poder (...)que influenciam as diferenças de performance escolar. (Dubet, 2008, p. 11)

Essa perspectiva ressalta que as desigualdades sociais decorrem, em grande parte, das diferenças nas oportunidades oferecidas às pessoas. Quando alguns indivíduos têm acesso a melhores oportunidades educacionais, culturais e econômicas do que outros, eles têm maiores chances de obter sucesso em suas vidas e de alcançar posições de poder e prestígio na sociedade.

Nesse sentido, Bourdieu (1996, p. 35) argumenta que a reprodução da estrutura de distribuição cultural ocorre na interseção entre as estratégias familiares e a lógica específica da instituição escolar. As estratégias que as famílias adotam em relação à educação de seus filhos são determinantes para a forma como esses indivíduos se relacionam com a escola e a cultura em geral. Assim, a dinâmica entre família e escola é crucial para entender como as desigualdades sociais se perpetuam na educação e na cultura.

Conforme Dubet (2008, p. 95), a escola não é apenas responsável por ensinar conhecimentos e competências úteis à sociedade, mas também por formar indivíduos capazes de assumir o controle de suas próprias vidas e construir autoconfiança e confiança nos outros. Essa função da escola é especialmente relevante quando se considera que as oportunidades que ela oferece podem variar significativamente, influenciadas pelas estratégias familiares mencionadas por Bourdieu. Portanto, para que a escola cumpra sua missão de formação integral, é essencial que promova igualdade de oportunidades, quebrando assim o ciclo de reprodução das desigualdades sociais.

Essa formação não depende apenas dos conteúdos ensinados, mas também da forma como são transmitidos e da concepção de educação adotada pela escola. Além disso, uma escola justa deve não apenas promover a integração social dos alunos, mas também formar sujeitos capazes de participar de uma sociedade democrática e solidária, garantindo assim a igualdade de oportunidades para todos.

Assim, é essencial que a escola desempenhe um papel ativo na formação de indivíduos aptos a se integrarem socialmente e a gerenciarem suas vidas. A escola não apenas educa, mas também é um espaço crucial na construção da

identidade dos jovens. Para isso, é fundamental que as instituições de ensino sejam sensíveis às necessidades de seus alunos, proporcionando um ambiente acolhedor que valorize a diversidade. Ao promover o desenvolvimento pessoal e social, as escolas ajudam a moldar cidadãos conscientes e preparados para os desafios da vida em sociedade.

Nesse contexto, quando questionados sobre suas percepções da escola e suas expectativas para o futuro, os estudantes do 1º ano do ensino médio do Colégio Romário Martins apresentam uma variedade de opiniões. Um estudante expressou sua frustração com o currículo atual, dizendo: "Ruim, me obrigam a estudar programação, eu já estou cansado de falar que não irei usar programação! Vou dançar." Esse sentimento é compartilhado por outros, que acham que o ensino deveria ser mais inovador e conectado com suas aspirações. "O ensino da escola, na minha opinião, devia mudar para algo mais inovador. No futuro, não iremos usar metade dessas coisas; apenas depende do curso na faculdade, que é algo que deveriam falar sobre na escola," comentou outro estudante.

Além disso, alguns estudantes se sentem desmotivados com a dinâmica da sala de aula. Um deles desabafou: "Cansativa. A maioria dos alunos não colaboram, desisti de tudo, já nem me esforço mais. Eu também bagunço, mas tudo tem limite." Essa frustração é refletida no impacto físico e emocional que a escola tem sobre eles, como notado por outro estudante: "Na maioria das vezes fico com enxaqueca ao voltar para casa. A escola em si ajuda às vezes, mas a sala em si não ajuda."

Esses relatos revelam um período de transição e busca por relevância na educação, em que os estudantes estão tentando entender como a escola se alinha com seus interesses e aspirações futuras. A frustração expressa sugere que, para muitos, o currículo atual parece atender mais aos interesses da sociedade, que muitas vezes refletem as demandas do mercado e da economia, do que às necessidades e desejos individuais dos estudantes. Isso indica uma desconexão entre a formação oferecida e os objetivos pessoais dos alunos, que buscam uma educação mais alinhada às suas próprias expectativas e projetos de vida.

No segundo ano do ensino médio, os alunos começam a desenvolver uma perspectiva mais complexa sobre a escola. Embora reconheçam a importância da educação, também expressam a necessidade de mais apoio e orientação. Um estudante comentou: "Boa, porém falta incentivo para vestibular e/ou ENEM. Poderia nos ensinar melhor como passar." Outro aluno acrescentou que, apesar de

reconhecer o valor da educação, vê o ensino atual como limitado: "Não acho que abre muitas oportunidades para o futuro, é um ensino básico."

No entanto, há um consenso sobre a importância da escola em vários aspectos da vida. Como destacou um estudante, "A escola é muito importante em vários aspectos, tanto sobre conhecimento, escolaridade e social; todo ser humano deveria ter acesso à escola para que seu futuro possa ser bem desenvolvido e promissor."

Essas opiniões refletem uma visão funcionalista da educação, na qual a escola é entendida como um meio essencial para preparar os alunos, não apenas para o futuro de forma geral, mas sim para o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o foco da educação está em desenvolver habilidades e competências que atendam às demandas econômicas e produtivas da sociedade, muitas vezes em detrimento de uma formação voltada para as aspirações e necessidades individuais dos estudantes. No entanto, também indicam que, para muitos, a escola ainda precisa oferecer mais suporte e orientação para atender completamente às suas necessidades e expectativas.

No terceiro ano do ensino médio, os alunos desenvolvem uma visão mais detalhada sobre o papel da escola em suas vidas. Eles reconhecem que a escola oferece uma base geral sólida, mas expressam frustração com a falta de suporte em áreas específicas. Como um estudante observou: "A escola dá uma boa iniciação geral para o indivíduo, mas não oferece especificidades para as profissões."

Além disso, há um reconhecimento do valor da escola para a socialização e a evolução tecnológica das instituições. "A escola é boa para socialização em grupo. As escolas tendem a ficar melhores e mais tecnológicas de acordo com o tempo," destacou outro aluno.

No entanto, alguns alunos sentem que a escola não atende adequadamente às suas necessidades específicas. Um estudante, com interesse em artes visuais mencionou: "Como sou estudante de artes visuais, a escola não oferece nada, porque o governo corta completamente a área de humanas, principalmente a parte crítica, artes, filosofia e sociologia."

Essas percepções refletem uma compreensão mais profunda da educação como um investimento no futuro, alinhada com a teoria do capital humano. No entanto, também destacam a necessidade de uma abordagem mais personalizada e relevante, que melhor atenda às diversas aspirações e necessidades dos alunos.

Em suma, essas observações destacam a complexidade do papel da escola na vida dos jovens. Elas sugerem a necessidade de uma abordagem mais individualizada da educação, que não apenas prepare os alunos para o futuro, mas também os apoie em suas jornadas individuais de aprendizado e crescimento. Portanto, a escola precisa se reinventar continuamente para atender às necessidades e expectativas em constante mudança dos alunos.

TABELA 22 – VESTIBULAR E O INGRESSO A UNIVERSIDADE

	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Não	98 Estudantes	71 Estudantes	62 Estudantes
Sim	17 Estudantes	18 Estudantes	39 Estudantes

FONTE: Pesquisa elaborada pelo autor (2024)

A análise dos dados apresentados na Tabela 22 revela uma narrativa interessante sobre as aspirações dos alunos do Colégio Romário Martins em relação ao vestibular.

No início do Ensino Médio, constatamos que a maioria esmagadora dos estudantes, aproximadamente 85,22% (98 de 115), manifesta o desejo de prestar vestibular. Este elevado índice pode ser visto como um reflexo da convicção disseminada na sociedade de que a formação superior é essencial para o sucesso na vida adulta, uma ideia frequentemente reforçada tanto pela sociedade como pelo ambiente escolar.

Contudo, à medida que os estudantes progridem em sua trajetória acadêmica, percebemos uma ligeira redução na proporção daqueles que planejam prestar vestibular. No segundo ano do Ensino Médio, essa proporção decresce para cerca de 79,78% (71 de 89 estudantes). Esta queda pode ser atribuída a diversos fatores, como a pressão acadêmica, a incerteza quanto ao futuro e a busca por alternativas à educação superior.

No terceiro ano do Ensino Médio, a proporção de estudantes com planos de prestar vestibular diminui ainda mais, chegando a cerca de 61,39% (62 de 101). Esta tendência pode ser interpretada como um sinal de uma maior consciência das realidades e desafios do vestibular, bem como da consideração de outras opções de carreira que não requerem uma formação superior.

No Colégio Romário Martins, aproximadamente 75,74% (ou 231 de 305 estudantes) expressam a intenção de participar do processo seletivo do vestibular. Este dado indica que, apesar das variações anuais, a formação superior continua sendo vista como um marco importante na vida desses jovens. No entanto, também destaca a necessidade de oferecer apoio e orientação adequados aos estudantes que podem estar considerando caminhos alternativos. Nesse contexto, a instituição de ensino desempenha um papel crucial, ajudando esses jovens a explorar um leque diversificado de possibilidades futuras.

O questionário aplicado revelou ainda que os estudantes do Colégio Romário Martins possuem uma variedade de interesses profissionais, o que reflete a riqueza de aspirações e talentos presentes nesse grupo. Isso reforça a necessidade de uma abordagem educacional que valorize e incentive essa diversidade, preparando os alunos para um futuro promissor, independentemente do caminho que escolham seguir.

Os interesses variam desde carreiras técnicas e militares até carreiras criativas e empresariais. Por exemplo, muitos expressaram interesse em se tornar Técnicos em Informática ou Analistas de Sistemas, o que reflete o crescente interesse e demanda por profissionais na área de tecnologia da informação. A escola tem a oportunidade de apoiar esses estudantes oferecendo cursos de programação e outras habilidades relacionadas à TI.

Alguns estudantes estão considerando uma carreira militar no Exército ou ingressar na Polícia. Essas escolhas podem refletir um desejo de servir à comunidade e ao país, ou podem ser influenciadas por fatores como segurança no emprego e benefícios. A escola pode desempenhar um papel importante ao oferecer orientação sobre os requisitos e o processo de recrutamento para essas carreiras.

Há também aqueles que aspiram a se tornar Arquitetos ou Engenheiros, carreiras tradicionais que exigem habilidade técnica e criatividade. Alguns estudantes expressaram o desejo de se tornarem Empresários, o que pode refletir um espírito empreendedor e um desejo de autonomia. A escola pode apoiar esses estudantes oferecendo projetos de empreendedorismo aplicado.

Outros estudantes demonstraram interesse em se tornar Veterinários e Agrônomos, escolhas que podem refletir um amor pelos animais e pela natureza, bem como um interesse em ciências biológicas.

Finalmente, há uma variedade de outros interesses e talentos entre os estudantes, incluindo aspirações para se tornarem Atletas, Psicólogos, Pedagogos, Pilotos de Avião, Ilustradores, Designers Gráficos, Tatuadores e Barbeiros. A escola pode apoiar esses estudantes oferecendo atividades extracurriculares que permitem aos estudantes explorar seus interesses e desenvolver suas habilidades.

Em geral, a escola tem um papel crucial a desempenhar na orientação desses estudantes e na abertura de um leque de possibilidades para o futuro. É importante que a escola reconheça e valorize a diversidade de interesses e aspirações dos estudantes e ofereça uma variedade de oportunidades de aprendizado para apoiar esses interesses.

A recente redução na proporção de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio que pretendem prestar vestibular é um fenômeno que merece uma análise detalhada. Esse dado sugere uma crescente conscientização entre os jovens sobre os desafios e as dificuldades do vestibular, indicando uma mudança significativa nas percepções sobre o ensino superior. Para compreender essa tendência, é importante considerar o contexto educacional atual e os diversos fatores que influenciam essas decisões.

Primeiramente, a maior conscientização sobre os desafios do vestibular desempenha um papel crucial. O processo seletivo para universidades é frequentemente visto como rigoroso e competitivo, o que pode desmotivar os estudantes à medida que se aproximam do final do Ensino Médio. A intensa preparação exigida pode levar alguns alunos a questionar se o esforço vale a pena, especialmente quando confrontados com a realidade de que uma educação superior não garante automaticamente o sucesso profissional.

Além disso, a ampliação das opções de carreira que não exigem uma formação universitária tradicional também é relevante. No cenário atual, há uma valorização crescente de habilidades práticas e técnicas, que podem ser adquiridas por meio de cursos técnicos, formação profissional ou experiência de trabalho direta. Essa mudança reflete uma realidade onde a educação superior não é mais vista como o único caminho para o sucesso, incentivando os estudantes a explorar alternativas mais alinhadas com seus interesses e habilidades.

As críticas ao sistema educacional são outro fator significativo. A ideia de que a universidade é a única via para a realização pessoal e profissional está sendo questionada. O aumento das críticas ao modelo educacional e à ênfase excessiva

na formação acadêmica tradicional pode estar levando os estudantes a buscar outras formas de realização. A insatisfação com o sistema atual e a necessidade de maior relevância e adaptação às demandas do mercado de trabalho são fatores que influenciam essa mudança de perspectiva.

Questões de acesso e desigualdade também desempenham um papel importante. Estudantes de origens socioeconômicas mais vulneráveis frequentemente enfrentam barreiras significativas para acessar a educação superior, como custos elevados e falta de suporte adequado. Para esses jovens, explorar opções alternativas que não envolvem o vestibular pode ser uma escolha mais pragmática e viável.

É essencial que o sistema de ensino ofereça uma gama mais ampla de opções e suporte, valorizando tanto as competências acadêmicas quanto as práticas. Assim, podemos garantir que os jovens estejam mais bem preparados para tomar decisões informadas sobre seu futuro, respeitando suas escolhas individuais e promovendo uma trajetória educacional mais inclusiva e relevante.

Existem diversas estratégias que podem ser implementadas para sensibilizar os estudantes sobre a importância do vestibular, todas elas inseridas em um contexto pedagógico. A organização de sessões informativas sobre o vestibular é uma dessas estratégias. Nessas sessões, além de explicar o que é o vestibular e sua importância para o futuro acadêmico e profissional, também podem ser discutidas as várias formas de acesso ao ensino superior, como bolsas de estudo, programas de cotas, financiamentos estudantis e outras oportunidades que possibilitam o ingresso de diferentes perfis de alunos em universidades.

Outra estratégia eficaz é convidar profissionais de diferentes campos para compartilhar suas experiências. Ao ouvir como a educação superior contribuiu para suas carreiras, os estudantes podem perceber a relevância prática do vestibular.

Os workshops de preparação para o vestibular também são uma excelente ferramenta. Nestes workshops, os estudantes podem adquirir estratégias para se prepararem para o vestibular, como técnicas de estudo, gestão do tempo e habilidades de resolução de problemas. O aconselhamento de carreira é outra ação importante, ele pode ajudar os estudantes a explorar suas opções e entender como o vestibular se encaixa em seus planos futuros. Este aconselhamento pode incluir a discussão de alternativas à educação superior, como o treinamento vocacional ou o aprendizado.

As visitas a universidades locais permitem que os estudantes vejam em primeira mão o que é a vida universitária e como a educação superior pode beneficiá-los. Por fim, o incentivo dos pais e professores é crucial, eles podem encorajar os estudantes a considerar o vestibular e a educação superior através de conversas individuais, reuniões de pais e professores e comunicação regular sobre a importância da educação.

É importante lembrar que o objetivo dessas ações não é pressionar os estudantes a prestar vestibular, mas sim ajudá-los a tomar uma decisão informada sobre seu futuro. Cada estudante é único e o que é certo para um pode não ser o mesmo para outro. Portanto, é fundamental oferecer apoio e orientação, mas também respeitar as escolhas individuais dos estudantes.

5 PERFIL JUVENIL NO COLÉGIO ROMÁRIO MARTINS

Para compreender a juventude em sua totalidade, é essencial, antes de tudo, contextualizá-la em seu ambiente histórico e cultural. Tal contextualização é necessária para identificar as influências externas que moldam suas ações, atitudes e valores. Assim, a construção de um perfil juvenil deve ser precedida por uma análise cuidadosa desses elementos, pois a juventude, enquanto grupo social em processo de formação, é marcada por experiências que definem tanto sua identidade coletiva quanto seu papel nas transformações sociais.

A compreensão de conceitos como "geração", "comunidade" e "cultura" é vital para uma análise mais aprofundada das dinâmicas sociais e culturais. Embora esses termos sejam frequentemente usados de maneira intercambiável, eles se referem a ideias distintas, mas que interagem de forma complexa. "Comunidade", por exemplo, abrange grupos de pessoas que compartilham uma localização geográfica, interesses comuns ou laços sociais, independentemente da época em que vivem. O fator unificador é o sentimento de pertencimento e solidariedade, que pode ser estabelecido tanto pela proximidade física quanto por interesses comuns, seja em bairros ou vilarejos, ou em comunidades virtuais.

Já o conceito de "cultura" se refere a um conjunto mais amplo de valores, crenças, comportamentos e práticas que definem um grupo social. A cultura, por sua natureza abrangente, vai além das barreiras temporais e geográficas, envolvendo elementos como linguagem, religião, tradições e manifestações artísticas. Embora as gerações possam influenciar as tendências culturais, a cultura em si é mais perene, atravessando o tempo e o espaço e constituindo um aspecto fundamental da identidade de um grupo.

O conceito de "geração" refere-se a um grupo de indivíduos que compartilham o mesmo período de nascimento e, conseqüentemente, experiências similares. a geração é vista como um grupo de indivíduos ligados por experiências históricas comuns que moldam suas ações e reações coletivas, ela não é uma unidade concreta e homogênea, mas sim uma entidade que se manifesta através de práticas sociais e culturais, moldadas por contextos históricos e sociais. (MANNHEIM *apud* WELLER, 2009)

Portanto ideia de geração, muitas vezes utilizada para se referir ao conceito de uma "comunidade" ou "cultura" compartilhada, categorizando e descrevendo

diferentes grupos de pessoas, seja com base em suas preferências culturais, comportamentos políticos ou adoção de tecnologia. Isso se refere a um conjunto de indivíduos que, durante sua existência, têm tradições e culturas compartilhadas, além de emoções, atitudes e preferências em comum (ARSENAUT, 2004).

Deste modo Wada e Carneiro (2010, p.10) descrevem uma geração como um grupo de indivíduos que vieram ao mundo no mesmo intervalo de tempo, cada um com suas próprias características, valores, princípios, gostos, interesses e necessidades, sendo assim cada geração tem suas próprias peculiaridades, com valores e princípios que as diferenciam umas das outras.

No entanto, é importante ressaltar que esses conceitos são mutuamente excludentes, embora “geração”, “comunidade” e “cultura” sejam conceitos distintos, eles interagem de maneiras que enriquecem nossa compreensão das sociedades contemporâneas. Eles se complementam e interagem de forma a enriquecer a compreensão das sociedades contemporâneas. A geração proporciona uma visão temporal das experiências e identidades compartilhadas, a comunidade define conexões e pertencimento, e a cultura abarca práticas e valores que transcendem o tempo.

Para tanto uma abordagem mais integrada e contextualizada pode proporcionar uma compreensão mais profunda e detalhada das diferentes gerações, deste modo a análise das respostas dos estudantes do colégio Romário Martins proporcionou uma perspectiva das tendências, necessidades e oportunidades que permeiam a interação entre professores e estudantes, tendo como foco o aprimoramento da qualidade do ensino para a juventude.

No contexto do colégio Romário Martins, a pesquisa realizada sobre os estudantes revelou um perfil juvenil contemporâneo e multifacetado, que reflete as tendências e preferências da juventude atual. A análise dos dados permite um olhar aprofundado sobre o cotidiano dos jovens, suas escolhas de lazer e sua intensa relação com a tecnologia. Essa investigação revela a complexidade das dinâmicas sociais e das identidades juvenis, especialmente em um ambiente educacional em constante transformação.

Nesse cenário, marcado por desafios globais, fatores como gênero, raça, religião, situação socioeconômica e interesses culturais têm um papel central na formação das experiências e perspectivas dos jovens. Considerar esses elementos é crucial para a formulação de estratégias educacionais mais sensíveis e inclusivas,

que respondam às necessidades e aspirações dessa geração. Portanto, compreender a diversidade e a especificidade das vivências dos jovens é fundamental para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e ajustado às demandas de uma sociedade que está em constante progresso. Esse entendimento permite que a educação acompanhe as transformações sociais, tecnológicas e culturais, respondendo de forma eficaz às necessidades emergentes e garantindo uma formação mais relevante para o futuro.

Identificou-se também que o Colégio Romário Martins atrai estudantes de diversas localidades, com uma concentração maior daqueles que residem nas proximidades. No entanto, a distância entre os bairros dos estudantes varia significativamente, indo de 0 metros, no caso do Centro, até 16 km, para a Planta Laranjeiras. Essa informação ressalta a importância de considerar a logística de transporte dos estudantes, especialmente para atividades extracurriculares.

Os dados apontam para uma diversidade racial entre os estudantes, com predominância de indivíduos brancos. É imperativo que a instituição e o corpo docente reconheçam e valorizem essa diversidade, promovendo práticas que assegurem a participação e a igualdade de oportunidades para todos, independentemente de cor, raça ou etnia. Dessa forma, contribui-se para a construção de um ambiente educacional mais justo e representativo da sociedade em que vivemos

O Colégio Romário Martins se destaca por promover um ambiente educacional inclusivo, implementando práticas que reconhecem e valorizam a diversidade de identidades de gênero. A escola promove debates e palestras, com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar sobre questões de gênero, garantindo um espaço acolhedor e respeitoso, onde todos possam expressar livremente suas identidades. Dessa forma, o colégio contribui ativamente para a construção de uma cultura de respeito e igualdade dentro e fora da sala de aula. Além disso, instituição possui uma distribuição de gênero equilibrada, com uma leve predominância feminina, o que reforça a importância de cada estudante, independentemente de seu gênero, binário ou não-binário, como um contribuinte único para o enriquecimento do ambiente de aprendizagem, trazendo suas experiências e perspectivas individuais.

No que tange à diversidade religiosa, é essencial que os educadores desenvolvam estratégias pedagógicas que não somente respeitem, mas também celebrem as diferenças religiosas. Isso implica na criação de um ambiente de aula

que veja a pluralidade religiosa como uma oportunidade para o aprendizado mútuo e o crescimento coletivo, evitando assim qualquer forma de exclusão ou desrespeito.

Além disso, as escolhas pessoais dos jovens, que vão desde a música até o esporte, arte e cultura, são expressões significativas de sua busca por identidade e pertencimento. Os espaços que ocupam fornecem suporte emocional e oportunidades de engajamento, influenciando diretamente na formação de suas identidades e na interação com o mundo ao redor. Portanto, é crucial reconhecer a singularidade de cada jovem, evitando generalizações e considerando a complexidade de fatores que moldam suas identidades.

Assim como em outras instituições públicas de ensino, o Colégio Romário Martins apresenta uma grande diversidade socioeconômica entre seus estudantes. Por isso, ao elaborar aulas que utilizem recursos não fornecidos pela instituição, é importante optar por materiais e métodos que não exijam gastos adicionais ou equipamentos especiais. Dessa forma, evita-se a exclusão de estudantes de baixa renda oferecendo alternativas para todos.

A diversidade educacional dos pais ou responsáveis dos estudantes do Colégio Romário Martins reflete uma realidade multifacetada. Enquanto a maioria possui o ensino médio completo e oferece um suporte fundamental aos estudos dos filhos, uma parcela ainda enfrenta o desafio da alfabetização. Sendo assim, é importante variar os métodos de ensino para atender às diferentes necessidades dos alunos, comunicações claras e simples, juntamente com suporte adicional, podem garantir que todos os pais compreendam como apoiar os estudos dos filhos.

A posse de veículos entre os jovens do Colégio Romário Martins pode ser interpretada de diversas maneiras: como um símbolo de status social, uma expressão de praticidade e autonomia, ou até mesmo uma necessidade. Essa diversidade de interpretações ressalta a importância de compreender as motivações por trás das escolhas dos jovens e seu impacto na dinâmica social. Ao promover discussões em sala de aula, projetos de pesquisa e atividades reflexivas, os estudantes têm a oportunidade de explorar as razões que levam seus colegas a enxergar os veículos sob diferentes perspectivas. Nesse processo, ao compartilhar opiniões e experiências pessoais, eles desenvolvem habilidades de análise crítica e argumentação.

No esporte, o voleibol emerge como o preferido, esse dado aponta para a relevância do esporte na formação dos jovens e na expressão de suas identidades

culturais. A preferência pelo voleibol pode ser utilizada para enriquecer as aulas, conectando-o com outras disciplinas através de projetos interdisciplinares. A organização de clubes e torneios escolares promove o espírito de equipe, enquanto aulas temáticas e feedback dos alunos ajudam a adaptar o ensino às suas experiências e perspectivas, valorizando assim a expressão cultural no ambiente educacional.

Musicalmente, o ecletismo é a palavra-chave entre os estudantes, refletindo a globalização cultural e a capacidade da juventude de se conectar com expressões artísticas além de suas fronteiras nacionais, fato possibilitado pelo avanço tecnológico e o acesso a redes de internet. A diversidade de gostos musicais dos estudantes é um reflexo valioso da riqueza cultural e dos efeitos da tecnologia e globalização na música atual. Essa realidade pode ser aproveitada para enriquecer o ensino, adotando uma abordagem interdisciplinar que abrange não só a cultura, mas também as transformações sociais contemporâneas. Ao integrar esses elementos nas aulas, proporciona-se aos estudantes uma experiência mais rica e abrangente de aprendizado. Além disso, estimula-se o desenvolvimento uma apreciação mais profunda pela diversidade musical e cultural.

A internet surge como um elemento onipresente na vida dos jovens de Piraquara, sendo uma ferramenta essencial para entretenimento, informação e interação social. A predominância do uso de wi-fi domiciliar e dados móveis demonstra uma conectividade constante, essencial para a geração atual. Esta conectividade não apenas molda as preferências e comportamentos dos jovens, mas também os posiciona diretamente no centro das transformações do Antropoceno, devido à sua profunda conectividade digital e à maneira como essa conectividade molda suas vidas. A maneira como a internet entrelaça as experiências cotidianas dos estudantes oferece uma oportunidade única para os professores integrarem essa ferramenta em suas metodologias de ensino, promovendo um aprendizado mais dinâmico, personalizado e consciente das implicações digitais no mundo contemporâneo.

Nomenclatura de Antropoceno surgiu no ano 2000, concebida pelos pesquisadores Paul Crutzen, premiado com o Nobel de Química em 1995, e Eugene Stoermer. Quando defenderam a ideia de uma nova época geológica afirmando que as emissões de CO₂ produzidas pelo homem têm o potencial de alterar o clima do

planeta de forma substancial e duradoura, desviando-o de seu curso natural por milhares de anos. (Crutzen, 2002).

O Antropoceno é proposto como uma nova época geológica emergente que evidencia a influência significativa da humanidade como agente primordial de transformação sobre os ecossistemas terrestres, refletindo o impacto profundo das atividades antropogênicas no planeta, sucedendo o então estável Holoceno. A juventude contemporânea do Antropoceno é caracterizada por uma imersão digital abrangente. A internet, acessível sem barreiras, faculta aos jovens a participação em um leque diversificado de fluxos informativos e visões de mundo internacionais. Mais do que meros receptores passivos, eles emergem como criadores de conteúdo, empregando plataformas digitais para a articulação de suas visões, a formação de movimentos e o exercício de influência sobre as dinâmicas sociais. A agilidade na mobilização e propagação de ideias espelha a onipresença da internet, conferindo aos jovens um papel de agentes dinâmicos no palco mundial.

As escolhas de entretenimento e consumo cultural da juventude contemporânea são um espelho da era digital em que estão imersos. A preferência por plataformas de streaming para acessar música, filmes e séries, juntamente com a exploração frequente de portais de entretenimento e esportes online, destaca o papel central da internet no panorama do lazer juvenil. Tais práticas transcendem a mera fuga cotidiana, atuando como pontes para o intercâmbio cultural e a assimilação de novas ideias, contribuindo assim para a expansão de perspectivas e o estímulo de um entendimento global.

A interação constante em redes sociais e o engajamento com meios digitais para entretenimento ressaltam a capacidade de adaptação dos jovens frente às dinâmicas de transformação global. Eles demonstram competência em amalgamar informações oriundas de múltiplas fontes, em confrontar e ponderar diferentes pontos de vista e em construir opiniões melhor fundamentadas. Essa competência é imprescindível na era do Antropoceno, marcada pela complexidade de seus desafios, demandando uma compreensão abrangente e a busca por soluções criativas e inovadoras.

Quanto aos espaços de lazer, parques e praças lideram as preferências, reforçando a valorização do contato com a natureza e a busca por ambientes que propiciem bem-estar e convívio social. O consumo em shoppings e a frequência a eventos variados também são indicativos de um estilo de vida urbano e moderno. Ao

integrar esses aspectos nas aulas, os professores podem criar experiências de aprendizado mais envolventes e relevantes, atividades externas em áreas verdes podem incentivar a aprendizagem prática e fortalecem as relações sociais, enquanto a exploração do cenário urbano pode trazer insights sobre a economia e a cultura local. Essa abordagem não só alinha o conteúdo pedagógico com os interesses dos estudantes, mas também torna o ensino mais dinâmico e significativo.

No entanto, um ponto de preocupação reside na baixa frequência com que os jovens se dedicam à leitura, quando leem, tendem a escolher romances e histórias em quadrinhos/anime, o que indica uma preferência por narrativas que proporcionam fuga e identificação. A leitura, especialmente de gêneros literários diversos, é fundamental para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise profunda. No contexto atual, onde as decisões e a compreensão dos problemas são essenciais, promover hábitos de leitura mais robustos pode equipar melhor os jovens para enfrentar os desafios futuros.

Para engajar os jovens na leitura e expandir seus horizontes literários, é essencial conectar essa atividade com seus interesses atuais. Incluir romances e histórias em quadrinhos/anime no currículo pode ser um ponto de partida, incentivando a análise crítica e discussões em grupo que relacionem essas narrativas com temas acadêmicos. Projetos criativos, como a produção de quadrinhos pelos próprios estudantes, e o uso de multimídia para explorar temas literários, podem tornar a leitura mais dinâmica e atraente. O objetivo não é apenas aumentar o índice de leitura, mas também desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, habilidades indispensáveis para o futuro dos jovens.

Em resumo, a juventude de Piraquara, representada pelos estudantes do colégio Romário Martins, ilustra uma geração que valoriza a diversidade e está imersa na cultura digital, mantendo um equilíbrio entre o físico e o virtual. Eles são o reflexo de um mundo em transformação, onde as escolhas individuais são influenciadas por um contexto globalizado e tecnologicamente avançado, com um compromisso significativo com a educação, esta juventude está bem posicionada para serem agentes de mudança em um mundo que enfrenta desafios ambientais e sociais sem precedentes.

O acesso universal à internet e o engajamento nas redes sociais destacam o potencial destes jovens para mobilizar comunidades e disseminar informações. A educação, portanto, deve ser um instrumento de união e entendimento, onde

práticas inclusivas podem contribuir significativamente para a formação de uma sociedade mais harmoniosa e tolerante. Reconhecendo e compreendendo essas dinâmicas, é possível desenvolver abordagens educacionais que atendam às necessidades e aspirações dessa geração em evolução, permanecendo receptivo a novos conceitos e perspectivas para atender eficazmente a essa comunidade essencial e em constante mudança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conduzido no Colégio Romário Martins, centrado nas interações sociais e nas vivências das juventudes dos estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Romário Martins, em Piraquara, alcançou de forma satisfatória os objetivos propostos. O foco principal foi a criação do "Atlas das Juventudes", um recurso voltado à coleta, organização e divulgação de informações detalhadas sobre a juventude local. Esse Atlas busca enriquecer o processo pedagógico, oferecendo uma base sólida para intervenções educativas mais conscientes e eficazes. A comunidade escolar do Colégio Romário Martins pode utilizá-lo como ferramenta pedagógica, e sua aplicação em outros contextos serve como experimento, com potencial de ser replicado.

Neste contexto o estudo proporcionou uma visão sobre as múltiplas dimensões que compõem as juventudes contemporâneas em um contexto regional e educacional específico, sendo ao longo da pesquisa, identificar as complexidades envolvidas na formação das identidades juvenis, fortemente influenciadas por fatores, territoriais, culturais, sociais e tecnológicos. Esses elementos demonstram a importância de compreender os jovens como indivíduos imersos em uma rede de influências externas, que moldam suas atitudes, valores e formas de interação com o mundo.

Uma das contribuições deste estudo foi a identificação da diversidade que caracteriza o perfil juvenil dos estudantes do colégio Romário Martins, elementos como gênero, raça, religião, situação socioeconômica e interesses culturais revelam uma juventude heterogênea, cujas vivências estão fortemente atreladas a esses fatores. Tal constatação reforça a necessidade de práticas educacionais mais inclusivas e adaptadas às realidades diversas dos estudantes, a promoção de um ambiente escolar que valorize a diversidade e que seja sensível às especificidades de cada jovem é essencial para o desenvolvimento de uma comunidade educativa mais equitativa e representativa.

A pesquisa também ressaltou o papel crucial da conectividade digital na vida dos jovens, destacando a influência avassaladora das novas tecnologias em um mundo cada vez mais globalizado. O uso constante da internet para diversos fins, como entretenimento, comunicação e aprendizado, coloca os jovens no epicentro das transformações globais, o que evidencia a necessidade de integrar essas

ferramentas de maneira eficaz no processo educacional, de forma que potencializem a aprendizagem sem negligenciar as interações no mundo físico. Esse equilíbrio entre o digital e o analógico é um desafio contemporâneo que a escola precisa abordar para promover interações significativas em ambos os contextos.

Outro aspecto relevante identificado foi a variedade de interesses culturais e de lazer dos estudantes, que pode ser explorada pedagogicamente para enriquecer o ensino, aproximando-o dos interesses dos alunos e tornando-o mais envolvente e eficaz. No entanto, a baixa frequência de leitura entre os jovens é um ponto de atenção, ressaltando a necessidade de promover iniciativas que incentivem o hábito de leitura, especialmente no ambiente digital, com o qual eles já estão altamente conectados. Embora algumas plataformas educacionais de leitura tenham tentado obrigar os estudantes a ler, essas abordagens muitas vezes não têm funcionado de forma eficaz. Por isso, integrar estratégias de leitura digital, como o uso de e-books, e plataformas interativas, pode ajudar a tornar a leitura mais envolvente e acessível. Isso não apenas amplia as capacidades de pensamento crítico e análise dos jovens, mas também transforma a conectividade em uma aliada no fortalecimento do hábito de leitura.

O Atlas das Juventudes não se limita a ser uma ferramenta informativa, mas se destaca como um recurso transformador no ambiente educacional. Ao disponibilizar dados relevantes sobre as condições de vida, expectativas e desafios enfrentados pelos jovens, o Atlas possibilita uma abordagem pedagógica mais alinhada às realidades dos estudantes. Essa compreensão das dinâmicas sociais e pessoais dos jovens permite que os educadores desenvolvam estratégias de ensino mais eficazes, voltadas para o fortalecimento da autonomia, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas.

Ao fornecer uma visão abrangente e detalhada das juventudes locais, o Atlas contribui para a construção de uma educação mais humanizada e conectada às reais necessidades dos estudantes, cumprindo assim o papel essencial de preparar os jovens para os desafios da sociedade contemporânea.

Embora a pesquisa realizada no Colégio Romário Martins tenha proporcionado valiosos insights sobre as juventudes contemporâneas, é importante reconhecer as limitações que podem ter influenciado os resultados e as conclusões do estudo. Uma das principais limitações está relacionada ao escopo da pesquisa, que se restringiu apenas ao ensino médio e não abrangeu todos os estudantes, o

que limita a abrangência das análises e, conseqüentemente, das conclusões obtidas, sendo importante destacar que a diversidade e as especificidades de um único ambiente escolar não capturam toda a complexidade das juventudes em diferentes contextos geográficos ou socioeconômicos.

Outro aspecto que merece atenção é o questionário, que também apresenta limitações, como a formulação das perguntas ou a escolha das categorias de resposta. Se as perguntas não foram suficientemente claras e abrangentes ou se as opções de resposta foram limitadas, algumas nuances das experiências juvenis podem ter sido deixadas de lado.

Diante dessas limitações, futuras pesquisas podem aprofundar a compreensão das juventudes em diferentes contextos, ampliando o escopo para incluir uma maior diversidade de estudantes ou abrangendo um número mais amplo de escolas. Amostras maiores e mais diversificadas são essenciais para garantir que as vozes de todos os segmentos juvenis sejam ouvidas.

Adicionalmente, a pesquisa revelou tópicos específicos que realmente merecem uma investigação mais aprofundada e detalhada. Um exemplo relevante seria explorar se os jovens estão efetivamente inseridos no mercado de trabalho. Caso a resposta seja afirmativa, seria importante discernir se o trabalho que eles estão realizando é formal ou informal. Também seria interessante investigar a partir de qual idade esses jovens estão sendo introduzidos ao mercado de trabalho, e, mais importante ainda, como essa experiência laboral impacta ou contribui para a formação de suas identidades e para seu desempenho escolar. Compreender esses aspectos pode revelar informações valiosas sobre as dinâmicas entre trabalho e educação, além de iluminar como essas experiências moldam o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos jovens.

Além disso, seria importante incluir no questionário informações sobre as ocupações dos pais, já que as atividades que estes desempenham podem fornecer insights valiosos sobre desigualdades e estratégias de superação. Outro aspecto relevante seria identificar, quando aplicável, o papel das redes de apoio social e familiar na construção das identidades juvenis, especialmente em contextos de vulnerabilidade, um tema que poderia enriquecer significativamente o entendimento sobre as juventudes.

Por fim, levando em consideração a importância crescente das tecnologias digitais na vida cotidiana dos jovens, torna-se pertinente e relevante investigar de

que maneira as diversas formas de engajamento online impactam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Esse tipo de pesquisa, voltado para as dinâmicas atuais de interação e aprendizagem, poderia oferecer contribuições significativas, não apenas para a teoria educacional, mas também para a formulação de políticas e práticas pedagógicas que se alinhem às necessidades e demandas dos jovens em um mundo que se torna cada vez mais digitalizado e complexo. Ao compreender melhor esses impactos, podemos aprimorar as estratégias educativas, tornando-as mais eficazes e pertinentes ao contexto atual.

Referências

- ABALO, MC. **5 Minutinhos**. 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mc-abalo/5-minutinhos-part-mc-sara/>. Acesso em: 7 abril. 2023.
- ABDALLA, Sharon. **Leprosário São Roque: a história da pequena cidade construída para o isolamento**. Revista HAUS, 23 de maio de 2017. Disponível em: <https://revistahaus.com.br/haus/arquitetura/a-incrivel-historia-da-vida-em-isolamento-no-leprosario-sao-roque/>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- ARSENAUT, P. M. **Validating generational differences: a legitimate diversity and leadership issue**. The Leadership & Organization Journal, v. 25, n. 2, 2004.
- BARÃO, M. et al. **Vozes das Juventudes**. Atlas das Juventudes e TALK, Abril, 2021. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2021/06/TALK-Atlas-das-Juventudes-AF2.pdf>. Acesso em: 08 maio. 2024.
- BATISTA MARTINS, S. C.; SANTOS, G.; RUFATO, J. A.; BRITO, G. S. **As tecnologias na educação em tempos de pandemia: uma discussão (im)pertinente**. Interações, v. 16, n. 55, p. 6-27, 2020. <https://doi.org/10.25755/int.21019>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21019>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- BITTENCOURT, João Batista de Menezes. **Do Jovem como problema ao jovem como problemática**. Disponível em: https://www.academia.edu/13297128/Do_Jovem_como_problema_ao_jovem_como_problema%C3%A1tica. Acesso: em 18 de junho de 2023.
- BOURDIEU, Pierre. O novo capital. In: **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. [Trad. Mariza Corrêa]. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. p. 35-52.
- BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. (Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle).
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. [Trad. Reynaldo Bairão]. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975. (Série Educação em Questão).
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BRASIL. **Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 103 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 06 out. 2024.

CALDAS, Ana Carolina. **Uso obrigatório de plataformas nas escolas compromete aprendizagem, dizem professores**. Brasil de Fato PR, Paraná, 11 out. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefatopr.com.br/2023/10/11/uso-obrigatorio-de-plataformas-nas-escolas-compromete-aprendizagem-dizem-professores>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo na Metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CASTELA, Ana; CARVALHO, Marco; ALESSI, Rodolfo. **Nosso Quadro**. Álbum: *Agroplay Verão*. 2023. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ana-castela/nosso-quadro/>. Acesso em: 7 abril. 2023.

CASTRO, Raquel Carvalho de. **A subcultura Rockabilly em Portugal, o antigo na era do moderno** [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/10018>. 2014. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/10018>. Acesso: em 21 de fevereiro de 2023.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2024: retrato dos municípios brasileiros**. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DEPEN. Departamento Penitenciário Nacional. **Colônia Penal Agrícola do Paraná**. Disponível em: <https://www.deppen.pr.gov.br/Pagina/Colonia-Penal-Agricola-do-Parana-CPA>. Acesso em: 13 out. 2023.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DO PARANÁ. **A mil por hora Como a pressa do dia-a-dia interfere no trânsito**. Revista DETRANSITO, n. 36. Curitiba: DETRAN-PR, 2023. Disponível em: <https://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/revistadetransito/2006/detransitoedicao36.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1994.

FEIJÓ, J. R.; FRANÇA, J. M. S. **Diferencial de desempenho entre jovens das escolas públicas e privadas**. Apr.-jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/nkypSfcjmwkJj8RbFP9cBkP/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

GROPPO, L. A. Juventude. **Ensaio sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HDS-PR. Hospital de dermatologia sanitária do Paraná. **História**. 2023 Disponível em: <https://hds.saude.pr.gov.br/Pagina/Historia>. Acesso em: 13 dez. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/piraquara.html>. Acesso em: 06 jul. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>. Acesso em: 15 out. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=33558&t=resultados>. Acesso em: 29 maio 2021.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno de informações municipais**. 2024. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83300&btOk=ok>. Acesso em: 18 out. 2023.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno estatístico município de Piraquara**. 2023. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83300&btOk=ok>. Acesso em: 25 nov. 2023.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Nota Técnica n. 17: A questão social no Paraná: 2010**. Curitiba: IPARDES, 2010. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/NT_17_questao_social_no_parana_2010.pdf. Acesso em: 06 out. 2024.

INGOLD, Tim. **Become persons: consciousness and sociality in human evolution**. Cultural Dynamics, v. 4, n. 3, p. 355-378, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/092137409100400307>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LEAL, Maria Cristina Soares; LIMA, Carolina; REIS, Jailson de Souza e Silva. **Juventude viva: plano nacional de enfrentamento da violência contra a juventude negra**. Brasília: Secretaria Nacional de Juventude, 2014. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/juviva/images/docs/pdf/05-02.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MAGNANI, J. G. C. **Os circuitos dos jovens urbanos**. Tempo Social, v. 17, n. 2, p. 173-205, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12475/14252>. Acesso em: 08 ago. 2024.

MACHADO, Pauline. **Por que os jovens estão perdendo o interesse pela CNH?** Portal do Trânsito, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.portaldotransito.com.br/noticias/fiscalizacao-e-legislacao/carteira-de-habilitacao-cnh/primeira-habilitacao/por-que-os-jovens-estao-perdendo-o-interesse-pela-cnh/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MOLINAR, Eduardo. **Rockabilly Brasil**. Santa Maria: Edição do autor, 2016.

MISSE, M. Violência e teoria social. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social – Vol.9 – no 1 – JAN-ABR 2016 – p. 45-63. Disponível em: file:///C:/Users/mpogl/Downloads/7672-15135-1-SM.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

NEGROPONTE, Nicholas. **Vida digital**. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Adolescência, Juventude e Redução da Maioridade Penal**. Brasília, junho de 2015. <https://brasil.un.org>. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/Position-paper-Maioridade-penal-1.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

OMI, Michael; WINANT, Howard. **Racial formation in the United States: from the 1960s to the 1990s**. New York e London: Routledge, 1994.

PAIS, José Machado. **A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse**. Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.3, p.373, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/XJdG8ggSVyv6ZJ3rPmqjCbc/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PARANÁ, Secretaria da Saúde. 2024 CPPI. **Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos**. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/CPPI-Centro-de-Producao-e-Pesquisa-de-Imunobiologicos>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PIRAQUARA, Prefeitura Municipal. **Aspectos Gerais**. Piraquara: 2023. Disponível em: <https://www.piraquara.pr.gov.br/a-cidade/aspectos-gerais>. Acesso em: 13 jul. 2023.

RELPH, Edward Charles. **As bases fenomenológicas da geografia**. Geografia, Rio Claro, v. 04, n. 07, p. 01-25, 1979.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RODDER, Victor. **Go Greaser!** In Revista Hot Rods, São Paulo, ISSN1808-9399, n. 73, p. 8-11, Abril, 2015.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993. Disponível em: https://professor.ufrgs.br/dagnino/files/santos_milton_a_urbanizacao_brasileira_1993.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002.

SISMMAC, Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba. 2015. **Diversidade de gênero e orientação sexual**. Disponível em: https://sismmac.org.br/disco/arquivos/485_DIVERSIDADE_final.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O bairro contemporâneo: ensaio e abordagem política**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p. 139-172, abr./jun. 1989.

SPOSITO, Marília Pontes. **Estudos sobre juventude em educação**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997. Disponível em: https://www.feis.unesp.br/Home/DSAA/DSAA/ProjetoGQT-SCM/documentos/educacao/educa%E7%E3o%20e%20juventudeMARILIA_PONTE_S_SPOSITO.pdf. Acesso em: 13 jan. 2023.

SWIFT, Taylor; MARTIN, Max; SHELLBACK. **Don't blame me**. Big Machine Records, 2017. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/taylor-swift/dont-blame-me/traducao.html>. Acesso em: 7 abril. 2023.

TAVARES, Mauricio Antunes. **Entrelaçamentos entre campo de possibilidades e trajetórias de vida: a questão da escolarização dos jovens no interior de Pernambuco**. Estudos Universitários, revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 26, n. 7, p. 58, dez. 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/revista-26.pdf/ef0e185b-7725-4290-8423-8109100bf503>. Acesso em: 15 mai. 2023.

THOMPSON, John Brookshire. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. 6ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

URBTEC. **Revisão do Plano Diretor Municipal: Relatório 10 – Proposta de Macrozoneamento Municipal**. Piraquara, Prefeitura de Piraquara, 2021. Disponível em: <https://www.piraquara.pr.gov.br/storage/content/publicacoes/documentos/6175/arquivos/documentos-20230613161525.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

UNESCO. s.d. **Juventude no Brasil**. unesco.org. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/youth-brasil>. Acesso em: 12 fev. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

WADA, E. K.; CARNEIRO, N. A. **As necessidades da geração Y no cenário de eventos empresariais**. 2010. Disponível em: <https://www.eumed.net/ce/2010a/kwac.htm>. Acesso em: 04 maio. 2024.

WELLER, Wivian. **O conceito de gerações e de juventude na obra de Karl Mannheim**. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA, XXVII; JORNADAS DE SOCIOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES, VIII, 2009, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009. Disponível em: <https://cdsa.aacademica.org/000-062/1800.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade.**
Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

Formulário Sócio Cultural

* Indica uma pergunta obrigatória

01 - Qual Bairro de Piraquara você mora? *

02 - Qual sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

☐ 14

☐ 15

☐ 16

☐ 17

☐ 18

☐ 19

☐ 20

☐ 21

☐ 22 anos ou mais

03 - Possui habilitação para condução de veículos? *

04 - Possui veículo automotor (carro e/ou moto)? *

05 - Vem para escola com seu veículo? *

06 - Você costuma sair com seus amigos? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sempre

☐ Muito

☐ Pouco

☐ Algumas vezes

☐ Nunca

07 - Que lugares você costuma sair com seus amigos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Parques/praças
- ☐ Shopping
- ☐ Lanchonete
- ☐ Restaurantes
- ☐ Clube e/ou eventos religiosos
- ☐ Estádios
- ☐ Outros

08 - O que você mais gosta de fazer em seu tempo livre? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ouvir música
- ☐ Estudar
- ☐ Ler
- ☐ Escrever
- ☐ Desenhar
- ☐ Gravar vídeo e/ou fotografar
- ☐ Pescar
- ☐ Cavalgar
- ☐ Acessar e/ou alimentar redes sociais
- ☐ Praticar atividades físicas
- ☐ Ir a celebrações religiosas
- ☐ Outra

09 - Como você enxerga Piraquara no que se refere às opções de lazer educação e trabalho? *

10 - Qual o gênero que você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro

11 - Como você identificaria sua Cor ou Raça/Etnia? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Amarela

☐ Branca

☐ Indígena

☐ Parda

☐ Preta

12 - Qual sua religião/segmento religioso? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Cristianismo Católico

☐ Cristianismo Evangélico

☐ Espiritismo

☐ Judaísmo

☐ Budismo

☐ Candomblé/Umbanda

☐ Não possui

13 - Qual seu gênero musical preferido? *

Marcar apenas uma oval.

☐ MPB – Música popular Brasileira

☐ Sertanejo

☐ Samba e/ou Pagode

☐ Funk

☐ Pop Rock Nacional/Internacional

☐ Rock and Roll

☐ Música tradicional gauchesca

☐ K-pop e/ ou J-pop

☐ Outro

14 - Qual nome de sua música preferida? *

15 - Gosta de esportes? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

16 - Qual seu tipo de esporte preferido? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Futebol

☐ Voleibol

☐ Basquetebol

☐ Ginástica:

☐ Atletismo:

☐ Natação

☐ Ciclismo

☐ Artes marciais

☐ Skate

☐ Montanhismo/Trekking

☐ Hipismo

☐ Outro

17 - Você participa de algum movimento, grupo, gangue, organização ou *
iniciativa voltada para jovens?

18 - Quais são os interesses, comportamentos e valores que vocês *
compartilham como grupo?

19 - Você tem acesso à internet? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não
- ☐ Sim, wi-fi domiciliar e dados moveis
- ☐ Sim, wi-fi domiciliar
- ☐ Sim, dados moveis
- ☐ Sim, wi-fi de vizinhos
- ☐ Sim, wi-fi da escola

20 - O que você busca em sites da internet? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sites educativos
- ☐ Sites de pesquisa
- ☐ Sites de noticias
- ☐ Sites de entretenimento
- ☐ Sites de esportes/jogos
- ☐ Sites de apostas
- ☐ Streaming de música
- ☐ Streaming de filmes/series

21 - Quanto tempo em média você costuma passar navegando em sites durante o dia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 1 hora
- ☐ Entre 1 e 2 horas
- ☐ Entre 2 e 3 horas
- ☐ Entre 3 e 4 horas
- ☐ Entre 4 e 5 horas
- ☐ Mais de 5 horas

22 - Qual tipo de programação você costuma assistir? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Noticias

- ☐ Telenovelas
- ☐ Programas de auditório
- ☐ Reality shows
- ☐ Gospel
- ☐ Esportes/jogos
- ☐ Variedades
- ☐ Filmes
- ☐ Séries
- ☐ Documentários
- ☐ Arte e música
- ☐ Outro

23 - Você costuma assistir streamings? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pouco
- ☐ Nunca
- ☐ Sempre
- ☐ Algumas vezes

24 - Qual gênero literário você costuma ler? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não costumo ler
- ☐ Religioso
- ☐ Ficção científica
- ☐ Romance
- ☐ Autoajuda
- ☐ HQ/anime
- ☐ Poema/Poesia
- ☐ Biografias
- ☐ Conto.
- ☐ Crônica.

☐ Drama histórico.

25 - Qual a renda familiar de sua casa aproximadamente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 1 salário mínimo.
- ☐ Entre 1 e 2 salários mínimos.
- ☐ Entre 2 e 3 salários mínimos.
- ☐ Entre 3 e 4 salários mínimos.
- ☐ Entre 4 e 5 salários mínimos.
- ☐ Entre 5 e 10 salários mínimos.
- ☐ Mais de 10 salários mínimos.
- ☐ Não sei informar.

26 - Qual o nível de escolaridade de sua mãe? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não possui alfabetização.
- ☐ Ensino fundamental 1 incompleto.
- ☐ Ensino fundamental 1 completo.
- ☐ Ensino fundamental 2 incompleto.
- ☐ Ensino fundamental 2 completo.
- ☐ Ensino médio incompleto.
- ☐ Ensino médio completo.
- ☐ Ensino superior incompleto.
- ☐ Ensino superior completo.
- ☐ Mestrado ou Doutorado.
- ☐ Não sei informar

27 - Qual o nível de escolaridade de seu pai? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não possui alfabetização.
- ☐ Ensino fundamental 1 incompleto.

- ☐ Ensino fundamental 1 completo.
- ☐ Ensino fundamental 2 incompleto.
- ☐ Ensino fundamental 2 completo.
- ☐ Ensino médio incompleto.
- ☐ Ensino médio completo.
- ☐ Ensino superior incompleto.
- ☐ Ensino superior completo.
- ☐ Mestrado ou Doutorado.
- ☐ Não sei informar.

28 - Como você enxerga a escola no que se refere às opções e expectativas para o futuro? *

29 - Pretende realizar o vestibular? *

30 - Qual profissão pretende seguir? *

APÊNDICE B – ENTREVISTAS AMOSTRAIS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO ESTADUAL ROMÁRIO MARTINS – EFM
AV. GETÚLIO VARGAS, 810 – CENTRO. PIRAQUARA/PR
(041) 3673-1274

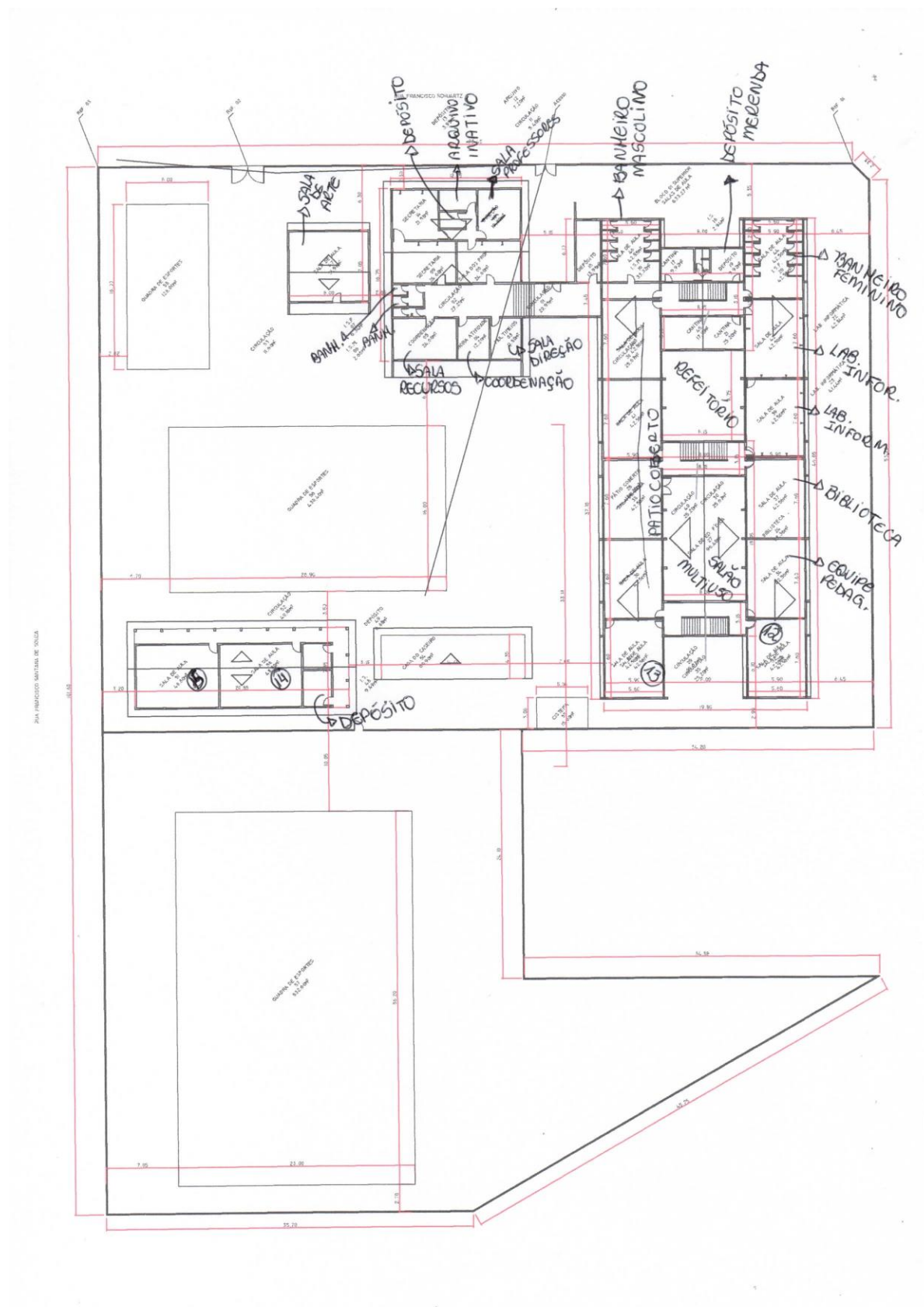
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA

Como você equilibra suas responsabilidades acadêmicas com sua vida pessoal e participação em atividades extracurriculares? Você encontra apoio suficiente da instituição para gerenciar esse equilíbrio? Além disso, se você já trabalha, pode compartilhar onde trabalha e como concilia seu emprego com seus estudos?

Quais são suas expectativas em relação ao seu futuro após a conclusão de sua graduação ou curso técnico? Como você enxerga suas chances no mercado de trabalho e quais são suas preocupações ou esperanças em relação a sua carreira profissional?

Quais sugestões você tem para a melhoria dos programas e da infraestrutura da nossa instituição? Existe algum aspecto específico da sua experiência estudantil que você acredita que poderia ser aprimorado para beneficiar os alunos atuais e futuros?

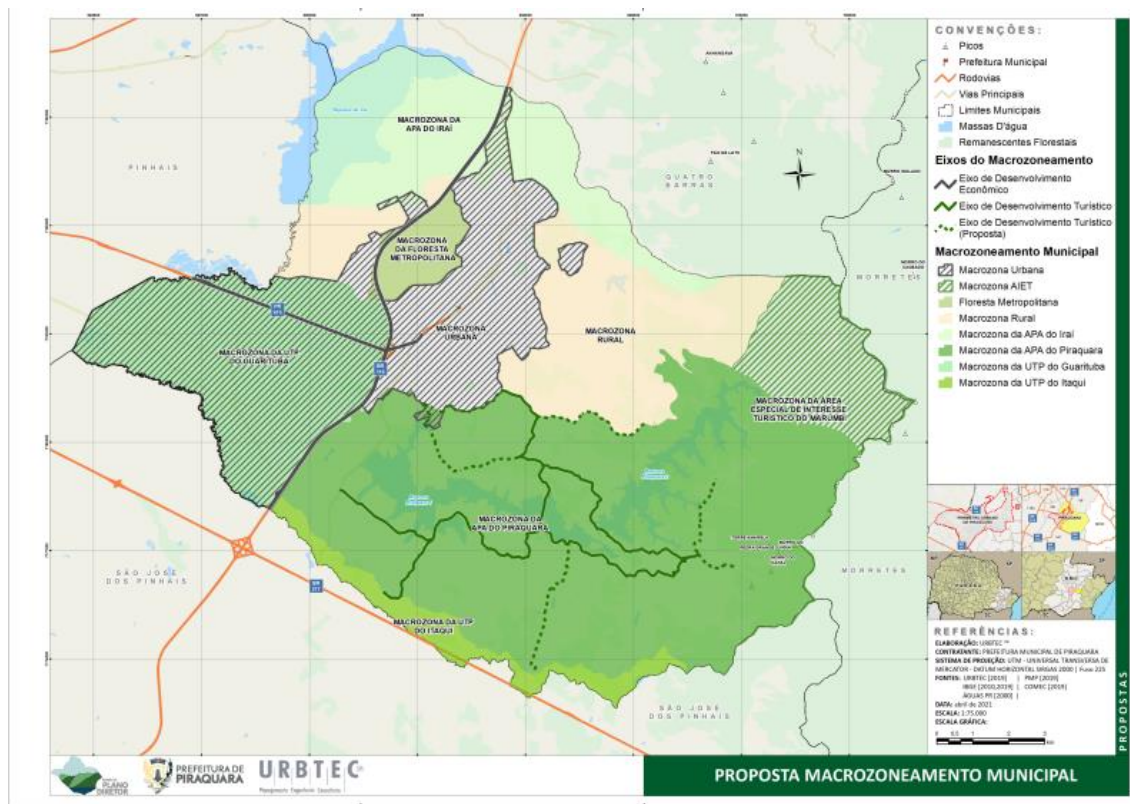
ANEXO A – CROQUI DA ESCOLA



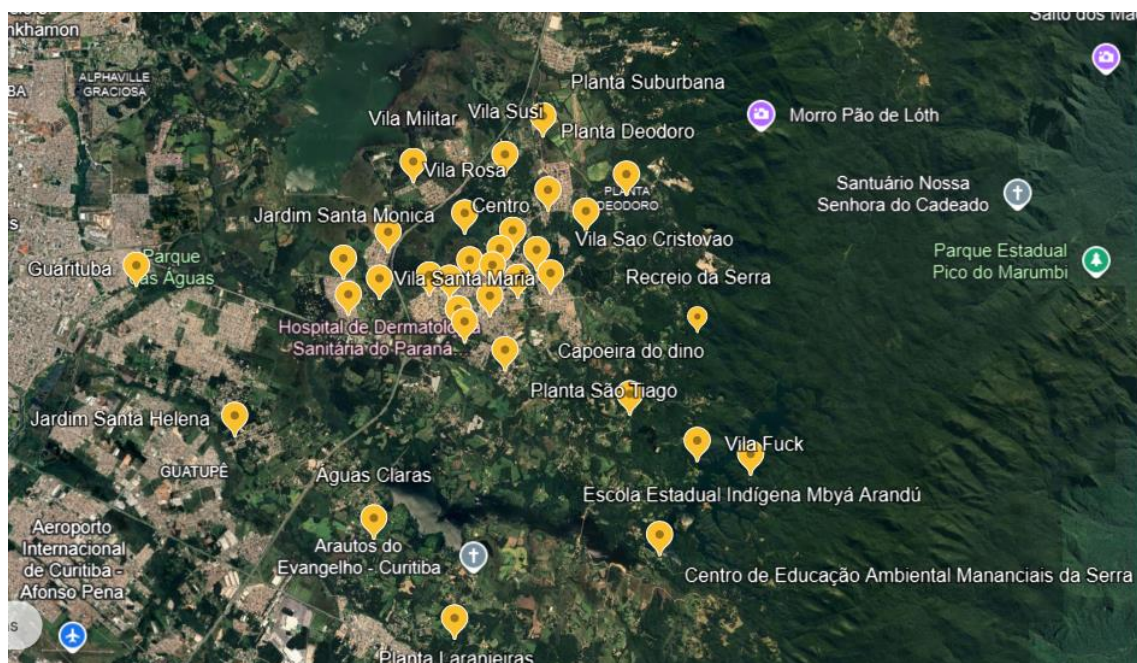
FONTE: Acervo documental da escola

ANEXO B – BASE CARTOGRÁFICA PARA OS MAPAS

01 - Mapa de proposta de Macrozoneamento Municipal



02 – Imagem do Google Earth



ANEXO C – “5 MINUTINHOS” MC ABALO

Depois de tanta conversa
Decidir acabar
Se ficar e muito bom
Então pra que vou namorar

Agora eu tô livre
Livre de desapego
Vou pegar todo mundo
Por que agora eu tô solteiro
Vou pegar todo mundo
Por que agora eu tô solteiro

Pensa num novinho
Tão bonito de se ver
Sabe que é gostoso
Ele provoca de maldade
5 minutinhos sozinho eu com você
Te convenci que o melhor caminho
É pra minha base

Vem que eu quero te ter
Faço um macetinho
Só pra instigar você
Bem devagarinho
Mostra o que sabe fazer

ANEXO D – “NOSSO QUADRO” ANA CASTELA

Todo mundo tem um amor
Que quando deita e olha pro teto
Vem a pergunta: Será que se fosse hoje
A gente dava certo?
Um episódio que nunca vai ser lançado
Um álbum incompleto
Uma história que parou pela metade
Cê imagina o resto
Ê, saudade que toma, que toma
Que toma conta de mim
E não me dá remorso, nem raiva
Nem ódio, dá pena do fim
Agora o nosso quadro casando na igreja
Não vai ser pendurado, só existe na minha cabeça
Nós dois tocando o gado, a filha boiadeira
Nossa vida no mato só existe na minha cabeça
Vai ser amor, mesmo não sendo a vida inteira
Vai ser amor, mesmo não sendo a vida inteira
Ai, ai, ai, ai
É amor ou não é?
Tem coisas que nem querendo a gente esquece
Final do ano de 2017
Eu começando odonto e você na vet'
A sua camisa jeans na minha caminhonete
Os meus amigos perguntam: Que fim cê levou?
Meu pai não desiste, ainda quer ser vovô
O tempo não foi tão legal com nós dois
Podia ter sido, mas não foi
Agora o nosso quadro casando na igreja
Não vai ser pendurado, só existe na minha cabeça
Nós dois tocando o gado, a filha boiadeira
Nossa vida no mato só existe na minha cabeça

Vai ser amor, mesmo não sendo a vida inteira

Vai ser amor, mesmo não sendo a vida inteira

Ai, ai, ai, ai

Vai ser amor

Mesmo não sendo a vida inteira

Vai ser amor ainda

ANEXO E – “DON’T BLAME ME” TAYLOR SWIFT

Não Me Culpe

Don't Blame Me

Não me culpe, o amor me deixou louca

Don't blame me, love made me crazy

Se você também não fica, não está fazendo direito

If it doesn't, you ain't doing it right

Senhor, salve-me, minha droga é meu amor

Lord, save me, my drug is my baby

Vou usá-la pelo resto da minha vida

I'll be using for the rest of my life

Eu tenho partido corações há um bom tempo

I've been breaking hearts a long time

E brincando com caras mais velhos

And toying with them older guys

Apenas brinquedos para eu usar

Just playthings for me to use

Algo aconteceu pela primeira vez

Something happened for the first time

No pequeno paraíso mais obscuro

In the darkest little paradise

Tremendo, vagando, eu só preciso de você

Shaking, pacing, I just need you

Por você, eu passaria do limite

For you, I would cross the line

Eu desperdiçaria meu tempo

I would waste my time

Eu perderia minha cabeça

I would lose my mind

Eles dizem: Ela foi longe demais dessa vez

They say: She's gone too far this time

Não me culpe, o amor me deixou louca

Don't blame me, love made me crazy
Se você também não fica, não está fazendo
direito If it doesn't, you ain't doing it right
Senhor, salve-me, minha droga é meu amor
Lord, save me, my drug is my baby
Vou usá-la pelo resto da minha vida
I'll be using for the rest of my life
Não me culpe, o amor me deixou louca
Don't blame me, love made me crazy
Se você também não fica, não está fazendo direito
If it doesn't, you ain't doing it right
Oh, Senhor, salve-me, minha droga é meu amor
Oh, Lord, save me, my drug is my baby
Vou usá-la pelo resto da minha vida
I'll be using for the rest of my life
Meu nome é o que você quiser que seja
My name is whatever you decide
E eu só vou te chamar de meu
And I'm just gonna call you mine
Estou fora de mim, mas sou seu amor
I'm insane, but I'm your baby
Ecos do seu nome dentro da minha mente
Echoes of your name inside my mind
Auréola, escondendo minha obsessão
Halo, hiding my obsession
Eu já fui hera venenosa, mas agora sou sua margarida
I once was poison ivy, but now I'm your daisy
E amor, por você, eu cairia em desgraça
And, baby, for you, I would fall from grace
Apenas para tocar seu rosto
Just to touch your face
Se você fosse embora
If you walk away
Eu te imploraria de joelhos para ficar

I'd beg you on my knees to stay

Não me culpe, o amor me deixou louca

Don't blame me, love made me crazy

Se você também não fica, não está fazendo direito

If it doesn't, you ain't doing it right

Senhor, salve-me, minha droga é meu amor

Lord, save me, my drug is my baby

Vou usá-la pelo resto da minha vida

I'll be using for the rest of my life

Não me culpe, o amor me deixou louca

Don't blame me, love made me crazy

Se você também não fica, não está fazendo direito

If it doesn't, you ain't doing it right

Oh, Senhor, salve-me, minha droga é meu amor

Oh, Lord, save me, my drug is my baby

Vou usá-la pelo resto da minha vida

I'll be using for the rest of my life

Eu fico nas nuvens (ah)

I get so high (oh)

Toda vez que você está, toda vez que você está me amando

Every time you're, every time you're loving me

Que você está me amando

You're loving me

A viagem da minha vida (ah)

Trip of my life (oh)

Toda vez que você está, toda vez que você está me tocando

Every time you're, every time you're touching me

Que você está me tocando

You're touching me

Toda vez que você está, toda vez que você está me amando

Every time you're, every time you're loving me

Oh, Senhor, salve-me, minha droga é meu amor

Oh, Lord, save me, my drug is my baby

Vou usá-la pelo resto da minha vida

I'll be using for the rest of my life

(Usarei pelo resto da minha vida, ah)

(Using for the rest of my life, oh)

Não me culpe, o amor me deixou louca

Don't blame me, love made me crazy

Se você também não fica, não está fazendo direito (fazendo direito)

If it doesn't, you ain't doing it right (doing it right)

Senhor, salve-me, minha droga é meu amor

Lord, save me, my drug is my baby

Vou usá-la pelo resto da minha vida (ah)

I'll be using for the rest of my life (oh)

Não me culpe, o amor me deixou louca

Don't blame me, love made me crazy

Se você também não fica, não está fazendo direito (não está fazendo direito)

If it doesn't, you ain't doing it right (doing, doing it right)

Oh, Senhor, salve-me, minha droga é meu amor

Oh, Lord, save me, my drug is my baby

Vou usá-la pelo resto da minha vida

I'll be using for the rest of my life

Eu fico nas nuvens (ah)

I get so high (oh)

Toda vez que você está, toda vez que você está me amando

Every time you're, every time you're loving me

Que você está me amando

You're loving me

Oh, Senhor, salve-me, minha droga é meu amor

Oh, Lord, save me, my drug is my baby

Vou usá-la pelo resto da minha vida

I'll be using for the rest of my life